FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA 13, DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 055

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma decisão judicial

sobre o direito moral dos artistas

pór ALBERTO XAVIER

Os tribunais franceses têm resolvido, recentemente, algumas questões sobre o direito moral dos escritores e dos artistas num sentido que lhes é muito favorável, definindo com nitidez, a noção da propriedade intelectual.

Uma dessas questões foi julgada em 7 de Janeiro do corrente ano, na 3.ª Secção do Tribunal de 1.ª Instancia do Sena. Eis pouco mais ou menos o caso suscitado neste tribunal parisiense: Nos começos do ano de 1956 a Sociedade dos Bibliófilos da União Francesa obteve o direito de reproduzir em gravura e em cor o quadro «As Flores», do pintor Georges Braque. O trabalho de gravura devia ser executado por Aldo Crommelynck, e cada estampa numerada devia conter, simultaneamente, o carimbo da sociedade, a assinatura autografada do pintor e o sinete da oficina do gravador. O mínimo de oito cores era previsto no contrato e uma tiragem no «papel de Japão».

No mês de Julho do mesmo ano

(Continua na 6.ª página)

A limitação dos ensaios

com armas nucleares

WASHINGTON, 13 — Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tencionariam apresentar hoje em Genebra uma nova fórmula de limitação dos ensaios de armas nucleares, dizem os círculos informados americanos.

Proibiria as experiências nucleares na superfície ou na proximidade da superfície da Terra, que provocam chuvas radioactivas perigosas. Seriam permitidos, em contrapartida, os ensaios subterrâneos e a grande altitude.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. devem recomeçar hoje, depois de três semanas de «férias», em Genebra, as negociações sobre a suspensão dos ensaios de armas nucleares. — (F. P.).

Reunião anglo-americana para a defesa atómica

LONDRES, 13. — Delegados dos Estados Unidos e da Inglaterra vão reunir-se esta semana em Londres, a fim de ser estabelecido um acordo de cooperação sobre o emprego da energia atómica para fins de defesa mutua — segundo anuncia o Ministério da Defesa.

A delegação dos Estados Unidos será composta pelo dr. Willard F. Libby, membro da Comissão norte-americana de Energia Atómica, e por Herbert B. Loper, assistente da Secretaría de Defesa.

Sir Frederick Brundrett, consultor científico do ministro britanico da Defesa, e sir William Penney, da Comissão de Energia Atómica da Grã-Bretanha, representarão o Reino Unido na conferência. — (A. N. I.).

Foster Dulles

regressou ao hospital

e espera-se a todo o momento

que anuncie a sua demissão

WASHINGTON, 13 — O súbito regresso a Washington do secretário do Estado, Foster Dulles, que se encontrava a convalescer na Flórida, causa certa inquietação.

Parecem poucas as probabilidades de que o secretário de Estado possa retomar a direcção da política externa americana. A preocupação é tanto maior quanto é certo que as últimas notícias recebidas de Hobe Sound, onde Dulles estava a repousar na residência do subsecretário de Estado das Questões Económicas, Douglas Dillo, eram muito animadoras. Todos os dias o secretário de Estado fazia um pouco mais de exercício ou ficava mais tempo ao ar livre. O seu moral parecia excelente. Parecia dar-se tão bem na Flórida, que a estadia, prevista para duas a três semanas, ia ser prolongada.

Na segunda-feira passada, correu o rumor da próxima demissão de Dulles, baseado numa informação transmitida pela Rádio, de origem normalmente bem informada. Mas a Casa Branca desmentiu categóricamente a notícia.

O presidente Eisenhower declarou, quando o secretário de Estado entrou para o Hospital Walter Reed, que Foster Dulles decidiria em devido tempo se podia ou não retomar efectivamente a direcção do Departamento de Estado. A situação continua na mesma, mas as notícias de que Dulles poderia «regressar» para a conferência de mi-

(Continua na ultima página)

Este miudo de três anos é filho do proprietário de uma fábrica de cobertores. Chama-se Charles Barly e faz um esforço enorme para entregar um cobertor maior do que ele á rainha Isabel que se inclina e ri para ele. O bonito foi depois, quando a rainha entregou o cobertor ao secretário. O pequeno Charles barafustou mal humorado, dizendo: «Não é para ti!» E só se apaziguou quando lhe entregaram novamente o seu cobertor, que ele próprio foi pôr no automóvel da rainha

A causa provável da tragédia

em que perderam a vida onze tripulantes dum avião militar

deve ter sido a separação duma hélice

que mutilou e matou o seu piloto

Causou profunda impressão, não só nos meios militares como em todo o País, o desastre que se verificou ontem sobre a baía de Cascais e no qual perderam a vida, como largamente noticiámos ontem, cinco oficiais, quatro sargentos e dois cabos do nosso exército que seguiam em missão de serviço a bordo de um «Dakota» da Força Aérea Portuguesa.

Logo de manhã, nos serviços relacionados com a Força Aérea trabalhou-se intensamente no sentido de averiguar as causas do desastre e de recuperar o aparelho, bem como os oito corpos que falta ainda recolher.

As causas do desastre

Não estão, por enquanto, esclarecidas as causas do terrível acidente. Até agora só foram recuperados três cadáveres e alguns destroços do «Dakota», que se desprenderam, com a violência do choque, da estrutra do aparelho. Os serviços competentes trabalham no sentido de localizar o aparelho e de apurar as circunstancias em que se deu o horrível desastre. Formulam-se, naturalmente, hipóteses mais ou menos prováveis. Elas não poderão, porém, ser confirmadas ou desmentidas, enquanto não for possível trazer á superfície o avião. E como a área da baía de Cascais em que ele caiu é bastante extensa, torna-se difícil localizar o ponto exacto em que se encontra. Só depois disso será possível utilizar os meios habituais de recuperação, com auxílio de mergulhadores e de aparelhagem adequada.

A hipótese que até agora se afigura mais admissível, aguardando-se apenas que as investigações subsequentes a confirmem, é a seguinte: á distancia de um quilómetro a quilómetro e meio da margem da baía, a hélice do motor da esquerda do avião deve ter-se separado do aparelho, arrancando-lhe uma parte e enfiando pela cabina do piloto. Assim se explica que este tivesse ficado com as pernas e os braços mutilados e os outros ocupantes da cabina mais ou menos feridos. O aparelho precipitou-se então no mar e afundou-se rápidamente. Os corpos que apareceram foram, exactamente, os dos tripulantes que iam dentro da cabina, a parte do avião mais atingida pelos estragos. Os outros ocupantes, que seguiam nos lugares habituais dos passageiros, amarrados ou não aos cintos, devem continuar ainda dentro do aparelho.

Em reforço desta hipótese, há o depoimento de uma senhora doente que sofre de insónias, residente em Parede e que conta o seguinte:

Está muito habituada a assinalar a passagem de aviões sobre aquela localidade, quer durante o dia, quer durante a noite. Daí o conhe-

(Continua na página central)

Quatro das vítimas do trágico desastre (de cima para baixo e da esquerda para a direita): tenente Amaral Coelho e sargentos Cerveira Pinto, Alberto Lopes e Carmo Lourenço

Manobras

aéreas e navais

da N. A. T. O.

PARIS, 13 — Forças aéreas e navais dos quinze países membros da N. A. T. O. iniciaram hoje manobras militares que se prolongarão por quatro dias e cujo objectivo é aperfeiçoar o seu poder defensivo e de contra-ataque.

As manobras decorrerão, práticamente, em toda a área abrangida pela Aliança, e um informador do quartel-general em Paris salientou a sua extrema importancia no fortalecimento do sistema defensivo da organização. — (A. N. I.).

O chefe do Governo francês

chegou hoje a Londres

para conferenciar com MacMillan

sobre as relações Leste-Oeste

LONDRES, 13 — Michel Debré, primeiro-ministro francês, chegou hoje a Londres para conversações com MacMillan sobre as relações entre o Oriente e o Ocidente, as questões de Berlim e Alemanha e assuntos anglo-franceses.

Debré e Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, foram recebidos no aeroporto de Northolt, próximo de Londres, por

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os acidentes de trabalho

foram objecto de uma reunião no Ministério das Corporações

Sob a presidência do ministro das Corporações realizou-se esta manhã uma reunião para apreciar certas questões sobre a aplicação do regulamento de segurança na construção civil. A' reunião, que se efectuou no Ministério das Corporações e foi enquadrada na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Doenças Profissionais, assistiram o director-geral do Trabalho e Corporações, dr. Neto de Carvalho, o inspector-chefe do Trabalho, dr. João Neves, e outros funcionários superiores do ministério, bem como os srs. drs. Henrique Martins Gomes, eng.º José Pena Pereira da Silva e eng.º Eduardo Henriques da Silva Carvalho, representantes dos Ministérios do Interior e das Obras Publicas e da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente. Estiveram igualmente presentes representantes da Ordem dos Engenheiros, do Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul, do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Construção Civil de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, e do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Mármores e Cantarias de Lisboa.

O sr. dr. Veiga de Macedo deu a conhecer os assuntos que lhe pareciam merecer especial atenção para a boa execução dos regulamentos de segurança na construção civil; o director-geral do Trabalho prestou alguns esclarecimentos e muitos dos presentes fizeram observações e sugestões para a melhoria de coordenação de esforços de todos os organismos com o mesmo objectivo.

Por fim, o ministro pediu especialmente a cooperação daqueles organismos e dos departamentos publicos interessados na execução da Campanha de Prevenção de desastres e doenças de carácter profissional e formulou votos pela repetição, no mesmo espírito, de mais reuniões como aquela a que acabara de presidir.

HOMENAGEM em Évora

ao médico da P. S. P.

ÉVORA, 13. — (Pelo telefone). — Por motivo do 10.º aniversário da sua nomeação como médico-cirurgião do pessoal da P. S. P. e suas famílias, a corporação homenageou hoje, o sr. dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos. Houve uma sessão solene, presidida pelo comandante, sr. capitão Almeida Sande, ladeado pelo sr. dr. João Xavier Camarate Campos e a sr.ª D. Angela Ribeiro Camarate de Campos, pai e esposa do homenageado. Em nome da corporação o guarda, sr. Daniel José Manvinha, e o sr. capitão Almeida Sande fizeram o elogio do sr. dr. Alfredo Campos, que no final agradeceu e a quem foram oferecidas várias lembranças.

Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura prossegue a sua actividade. Na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, D. Carlos António Areais fala de «Cinco Pintores de la Tercera Escuela de Madrid», assistindo á conferência o embaixador de Espanha.

Na próxima sexta-feira, á mesma hora, o prof. Cavaleiro de Ferreira fala da «Liberdade e a Ordem Jurídica», seguindo-se discussão desse ensaio do antigo ministro da Justiça.

As conferências realizam-se na Rua António Maria Cardoso, 68 1.º.

CASA DO MINHO

Por motivo de força maior, não se efectua a tarde dançante na Casa do Minho, marcada para o dia 19. Haverá, no entanto, o baile de 25 á noite.

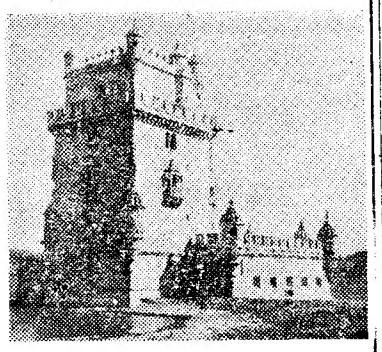
Arqueologia da Beira

VISEU, 13. — Passaram dois dias em Lafões os ilustres arqueólogos srs. drs. Pinho Brandão, reitor do Seminário Maior do Porto e director do Museu de Arqueologia e Etnografia daquele instituto, e Adriano Vasco Rodrigues, professor de Arqueologia da Faculdade de Ciências da capital nortenha. Fizeram demoradas visitas e exames ao Balneário Romano de Lafões, ao Castro do Banho, á Gruta do Lobisomem, de Cambra, em Vouzela, e, finalmente, á inscultura das Eiras da Reixa, em Campia.

Além de várias fotografias e medidas tomadas, copiaram inscrições e examinaram a mina de oiro, das Roçadas de S. Pedro do Sul. Antes de regressarem ao Porto, estiveram no Museu de Etnologia da Beira Alta, em Viseu, onde foram acompanhados pelo juiz, sr. dr. Lucena e Vale, dr. Sales Loureiro, José Guilherme da Cruz e professores dr. Nazaré Oliveira e Moreira de Figueiredo.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)



SANTA MARIA DE BELÉM

(Sede da Junta — Largo dos Jerónimos, 3, r/c., dt.º Telefone 637629)

Partindo do rio Tejo, a Oeste da doca de Pedrouços, segue para Norte, pela linha que limita a área da cidade, até á curva da estrada de circunvalação situada, exactamente, a 250 m. ao Norte do Forte do Alto do Duque; inflecte para Sueste, continuando, em linha recta, até ao cimo da Rua do Alto do Duque (cujas casas ficarão pertencendo todas a esta freguesia); prossegue, para Leste, pelo eixo da Rua de Alcolena, até ao parque desportivo do Clube «Os Belenenses», o qual contorna, pelo Ocidente e pelo Norte, prosseguindo, para Leste, pelo projectado arruamento circular (que passa a Norte do futuro mercado e escola técnica), até se cruzar com a Calçada do Galvão, na altura da Rua do Jardim Botanico; desvia-se para Sul, descendo, pelo eixo da Calçada do Galvão, até ao Largo do Museu Agrícola Colonial; inflecte para Sueste, progredindo, pelo meio deste largo, até á Calçada da Ajuda; sobe, pelo eixo da mesma calçada, até á Rua das Amoreiras; segue para Leste, por esta rua (que fica entre os quartéis de Metralhadoras 1 e de Lanceiros 2), até á Rua das Casas de Trabalho, desce, pelo eixo desta rua, num percurso de cerca de 200 m., até entroncar com o arruamento (em projecto) que sairá para Leste, fazendo a ligação com a Rua de Pinto Ferreira (o qual passará entre o Asilo de Nuno Alvares e o antigo campo de futebol das Salésias); desce, pelo eixo da Rua de Pinto Ferreira, até á Rua da Junqueira; toma a direcção Leste, seguindo, pelo eixo desta rua, até ao topo oriental do edifício da Cordoaria; deriva para Sul, continuando, pelo eixo do arruamento que passa a Leste da Cordoaria e na mesma direcção até ao rio Tejo; orientando-se para Oeste, acompanha a margem do rio, até ao ponto de partida.

De ontem para hoje

PERSPECTIVA PROMISSORA

ABRE-SE, realmente, com esperançosas e animadoras perspectivas, um novo ciclo no capítulo da assistência em Portugal, conjugando-se esforços, ampliando-se o movimento de solidariedade, traduzido em valiosos auxílios, á volta das ideias e das iniciativas do ministro da Saude, que se propõe executar um vasto plano de realizações tendentes a solucionar os problemas transcendentes, remediando deficiências, modificando sistemas anquilosados, reapetrechando os estabelecimentos hospitalares e organizando ou estruturando uma obra assistencial de amplas e promissoras esperanças. Não se resume, porém, a decidida e louvável acção do ministro a essa tarefa de gabinete, pois o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, com admirável e atento sentido das realidades no plano tangível, desce frequentemente á rua, ao contacto com a vida angustiada no ambiente de dolorosas inquietações dos hospitais, inteirando-se do que ali se passa. E a sua presença é, mais do que um exemplo, uma garantia de protecção. Ainda ontem, o ministro apareceu, mais uma vez de surpresa, nos hospitais de Leiria e Aveiro e pôde ver, pelos seus proprios olhos, a par da dedicação e da proficiência do pessoal médico e seus auxiliares, as necessidades prementes que urge remediar. Assinalemos, também, outro facto de grande relevo, no panorama do largo movimento de solidariedade que acompanha a acção do ministro: a posse da primeira direcção da Fundação Comendador José Gonçalves Pereira, em Pernes. Com esta e outras iniciativas semelhantes — os que podem auxiliando os que não têm — abrem-se, realmente, novas perspectivas no panorama da assistência em Portugal.

FEIXE DE NOTICIAS

AINDA há, nesta época dominada pelo egoismo, com o sentido imediato do utilitário, lugar para um pouco de sonho nos enlevos contemplativos dos poetas, desses bardos singelos, enternecidos, emotivos, enamorados da beleza sem artifícios, que vão beber a inspiração ás puras fontes do lirismo, que cantam as alegrias e as mágoas dos simples, que interpretam a alma do povo e com ele morrem, muitas vezes, no olvido. Morreu, agora, em Viana do Castelo, um deles, Salvado Feijó, sobrinho do admirável cantor do «Sol de Inverno», António Feijó, e seu discípulo. Era um verdadeiro poeta e dramaturgo, com alguma coisa, na arte, na inspiração, no requinte dos seus versos, do autor inesquecível das «Bailatas», que lhe transmitiu pelo sangue o engenho de versejar. E, já com 82 anos, ainda a sua lira tinha entoações cristalinas e se embrenhava na esgotante tarefa de um estudo, com coisas novas, sobre o «Auto da Barca», de Gil Vicente. E' um poeta que morre, mas fica um sulco luminoso a avivar-lhe a memória.

*** Apareceu morta em sua casa, no lugar das Antas (Penedono), supõe-se que vitimada por uma congestão, a sr.ª Silvina da Ressurreição, octogenária, viuva. Um seu filho, o sr. Joaquim Amaral, negociante de gado, ao regressar de uma feira, recebeu a triste nova. Esteve a velar o cadáver da mãe, mas, após ter regressado a casa, com a mulher e os filhos, morria pouco depois — sucumbindo, talvez, ao tremendo golpe da perda irremediável daquela que lhe deu o ser.**

*** O mar é traiçoeiro e aqueles que afrontam as suas iras pagam, muitas vezes, a ousadia com a própria vida que o mar alimenta. Ainda ontem, na praia da Apulia, cenário da odisseia dos sargaceiros, uma das embarcações que ia para a pesca do camarão foi enrodilhada pela vaga escumante e enraivecida e, voltando-se, precipitou no trágico refervedoiro os dois tripulantes, Celestino Lopes Alves Pereira, de 31 anos, casado, e Manuel Pereira, de 22, solteiro. A carregar a tragédia de maiores aflições ficam ao desamparo e na miséria três inocentes, o mais velho dos quais com 3 anos, orfãos do bravo e infeliz pescador Celestino.**

*** Série negra do fim-de-semana: próximo de Leiria, um automóvel, com matrícula do Congo Belga, foi de encontro a uma árvore, numa curva da estrada, cerca de Porto Moniz, e morreram a sr.ª D. Alzira da Silva Breda, de 72 anos, viuva, e o sr. dr. António Carlos Marques da Costa, de 32, solteiro, analista, ficando gravemente feridos o sr. José Augusto Durão Breda, de 19, estudante, D. Amélia do Carmo Breda e António Gonçalves Durão, de 51, solteiro; do embate de outro carro também com uma árvore, próximo da Ota, sairam feridos o condutor, sr. Joaquim Vale, de 31 anos, industrial, e sua mulher, sr.ª D. Maria Amália Varela Vale, de 27 anos, residentes na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 350, 6.º, em Lisboa; em Caldas de Aregos, um automóvel, cujo condutor não tinha carta, atropelou, em marcha desordenada, duas crianças, que ficaram feridas: Maria de Lima de Madeleira Pinto Barriga, de 6 anos, filha do sr. Armando Pinto Barriga e da sr.ª Maria Filomena; e Maria Filomena de Lemos Pinto, de 17; no sítio de Vale de Zebro (Mação), quando ia, de bicicleta, visitar a namorada, o sr António Esteves Alcondre, de 26 anos, com oficina de serralharia, foi de encontro a uma barreira e sofreu fractura da base do cranio, com derramamento da massa encefálica na região frontal. Foi morrer ao hospital de Abrantes.**

JORNAL PEQUENO

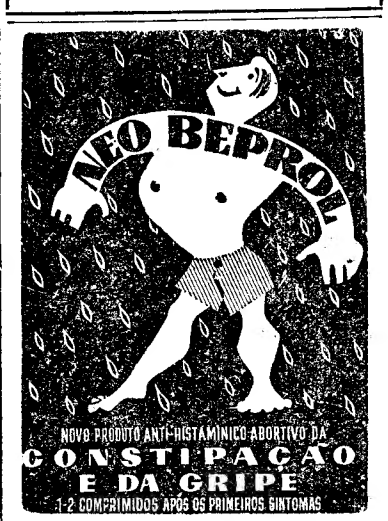
EM Vilarouco, o pequeno Amilcar Fernando Afonso, de 14 anos, filho do sr. Luciano do Nascimento e da sr.ª Olinda Pereira, quis auxiliar um homem que conduzia uns bois, mas envencilhando-se na corda que prendia os animais foi por eles arrastado e teve morte trágica. * Apareceu morto em casa, no sítio do Canedo (Vila da Feira), sr.ª Rosa Pereira de Azevedo, de 65 anos, casada, do lugar da Moita, desta freguesia, que sofria de doença mental. * Em Mértola, ficaram envenenados com uns frutos tóxicos, conhecidos por pepinos de São Gregório, os pequenos João Fernandes, de 4 anos, filho do sr. João Cipriano e da sr.ª Antónia Gertrudes e Jacinto Catarino, de 5, filho do sr. Francisco Catarino e da sr.ª Maria Elias, naturais de Alcaria Ruiva, deste concelho. Foram para o hospital, onde o Jacinto parece estar livre de perigo. * Faleceu, em Lisboa, no hospital de São José, pouco depois de ali entrar, vítima de uma queda, a sr.ª D. Serafina da Encarnação de 78 anos, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 1.º.

DESASTRE GRAVE

EVORA, 13. — (Pelo telefone). —Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com grave contusão craniana o trabalhador Silvano José Mal-Arranha, de 41 anos casado, natural desta cidade morador no Bairro de Almeirim, que na estrada de Redondo, para onde seguia, de bicicleta, foi embater num pilar das cancelas da passagem de nível da linha Evora-Moura.

Fundo de Turismo

No primeiro trimestre de 1959 foram despendidos pelo Fundo de Turismo cerca de 6 mil contos em comparticipações e subsídios. Exposições portuguesas no estrangeiro, obras em hoteis, apetrechamento e melhoria de restaurantes, pensões e hoteis típicos, auxílio a festas regionais e competições desportivas de interesse para o turismo tudo isso absorveu aquela verba.



OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

ASPIRINA BAYER

Os Estados Unidos

fazem demonstrações da sua acção no domínio da conquista do espaço

LAS VEGAS (Nevada), 13. — Milhares de jogadores e pesquisadores de ouro abandonaram ontem as roletas e as máquinas de jogo nesta cidade para assistirem à maior exibição de poder de fogo aéreo jamais realizada nos Estados Unidos.

Batoteiros-veteranos consideraram ser a primeira vez que se regista uma tal interrupção nas tradicionais 24 horas de jogo em Las Vegas. Outros, porém, imediatamente apostaram o contrário.

Na exibição, que se realizou em Indian Springs, um deserto de 75 quilómetros ao Norte, participaram pilotos de aviões a jacto de 10 nações.

A impressionante exibição do poder de fogo foi dada por «caças» e bombardeisor americanos e incluiu lançamento de bombas e disparos de foguetões e de canhões.

Esta demonstração foi uma antecipação do 1.º Congresso Mundial de Aeronáutica hoje oficialmente inaugurado, nesta cidade, com a presença de centenas de delegados de setenta e sete países.

Durante o Congrésso, haverá conferências sobre a era do jacto, o manejo de projécteis e a era interplanetária, além de exposições e demonstrações por pilotos militares. Cerca de cem fabricantes estrangeiros e norte-americanos expõem modelos de foguetões, aviões comerciais a jacto e outras unidades civis e militares. As Forças Aéreas norte-americanas vão exibir ao publico quatro dos seus mais recentes projécteis — «Atlas», «Thor», «Snark» e «Bomarc».

Na base de Vandenberg a 480 quilómetros de distancia será lançado, ás 10 horas locais (18 horas T. M. G.) um foguetão satélite «Descobridor», que tentará alcançar a órbita polar. Esta experiência faz parte do programa de lançamento de satélites capazes de transportarem camaras de Televisão ou máquinas de filmar

Circulos bem informados indicam que o «Descobridor» lançará para a Terra uma parte dos seus instrumentos de registo, que os cientistas procurarão recuperar, mas as autoridades militares mantêm sigilo sobre este ponto da experiência — (A. N. I. e R.).

Um único veículo propulsor lançará três satélites

CAPE CANAVEAL, 13. — Enquanto funcionários em Vandenberg se preparavam para o lançamento do «Descobridor», esperava-se que outro lançamento se registasse hoje na base de projécteis balísticos de Cape Canaveral, na Flórida.

Os cientistas do Cape Canaveral pretendem utilizar o mesmo foguetão para três fins diferentes. No cone do «aVnguard» foi colocado um satélite com instrumentos para medir o campo magnético terrestre, a radiação solar e os efeitos meteóricos. Noutro compartimento, segue um balão de plástico recoberto de alumínio, que uma vez lançado no espaço será cheio automáticamente com uma carga de nitrogénio e cuja trajectória permitirá recolher dados sobre a densidade das camadas superiores da atmosfera. Finalmente, o terceiro e ultimo andar do foguetão deve entrar em órbita, cone do «Vanguard» foi colocado de três satélites no espaço ou um

(Continua na 14.ª página)

Na Praça José Fontana, em frente do Liceu Camões, estão em curso importantes obras destinadas á instalação de serviços sanitários, que determinaram grandes escavações e que estão a dar origem a uma sólida construção subterranea

Está a ser aberto

o cofre misterioso que o casal de macaistas deixou em Lisboa

Subsiste o mistério sobre as actividades do casal macaista Kwong, largamente referidas pelo «Diário de Lisboa.

Os aspectos enigmáticos do caso incidem agora no cofre por eles alugado num estabelecimento bancário da capital, onde se supõe que teriam ficado valores calculados em cerca de 15 mil contos.

As investigações têm decorrido paralelamente por parte da Polícia Judiciária e pela Alfandega de Lisboa, pois, a verificar-se a existência de valores, estes constituem contrabando e, por conseguinte, as autoridades aduaneiras terão que aplicar as sanções previstas na lei, quanto á sua introdução ilegal no País.

Primeiramente, debateu-se a questão de se saber a quem competia a abertura do cofre. E, após as necessárias conversações entre as autoridades que se têm ocupado do assunto, fora decidido, esse acto para hoje. Assim esta tarde, cerca das 14 e 30, chugaram ao referido estabelecimento bancário, o subinspector da P. J., sr. Pereira da Graça, e os agentes srs. Amílcar, Gonçalves e Casimiro. Contudo, até á hora de encerrarmos a nossa edição o cofre ainda não fora aberto.

Trata-se de um caso unico verificado até agora em Portugal e, ao que sabemos, o cofre terá de ser arrombado por uma serralheiro, pois a unica chave, foi levada para Madrid pelo suposto corretor de jóias. Resta, pois, aguardar, que a Polícia Judiciária ou a Alfandega revelem a existência ou não de valores no misterioso cofre.

Um ciclista belga morreu num desastre

MADRID, 13. — O ciclista belga Billy Lauwers, de 26 anos de idade, morreu ontem devido a um acidente que sofreu quando disputava uma prova atrás de moto, em Palma de Maiorca. Após ter caído na pista, Lauwers foi apanhado pela moto de outro corredor.

Lauwers fracturou o craneo, a clavícula esquerda e 4 costelas, tendo falecido pouco depois de dar entrada no hospital. — (R.).

Abolição de vistos para Espanha

Espanha aboliu os vistos para entrada de cidadãos dos países da Europa Ocidental, mas no consulado de Lisboa informam-nos que para os Portugueses se aguarda a resolução de reciprocidade.

Um norte-americano bateu o «record» mundial do lançamento do peso

HONOLULU, 13. — Com um lançamento de 19 metros e 42 centímetros, o norte-americano Bill Nieder bateu hoje o «record» mundial do peso.

O actual «record» supera em 17 centímetros o anterior, cujos detentores eram o campeão olímpico Parry O'Brien e Dallas Longa, da Universidade da Califórnia.

Nieder, que fazia parte da equipa de atletismo da Universidade de Kansas, encontra-se actualmente a cumprir o serviço militar. — (A. N. I.).

SEPULTOU-SE a criança que morreu envenenada em Mertola

MERTOLA, 13 (Pelo telefone). — Foi hoje a enterrar o pequeno João Francisco, de 4 anos, filho de João Cipriano e Antónia Gertrudes, trabalhadores do campo, envenenado por ter comido ontem ervas que na região são conhecidas pelo nome de «pepinos de S. Gregório». O João Francisco foi transportado ao hospital de Mértola com o Jacinto Catarino, de 5 anos, que ficou internado em estado grave parecendo encontrar-se muito melhor.

O enterro teve um grande acompanhamento, pois a criança era muito querida na região e a sua morte impressionu profundamente a gente de Alcaria Ruiva.

O caso tem sido muito falado no concelho dizendo uns que o veneno estaria nos frutos comidos, outros na água de um barranco onde, há cerca de quinze dias, se fez uma demonstração de monda química, hipótese que deve ser posta de parte dado que a água é, ali, corrente, pelo que já devem ter desaparecido quaisquer substancias nocivas. A criança não foi autopsiada, não se tendo ainda declarado o dr. Rita Lagarto, médico de serviço no hospital de Mértola, quando da chegada das crianças, sobre as causas do desastre.

Visitou Santarém o governador militar de Lisboa

SANTAREM, 13. — (Pelo telefone). — O governador militar de Lisboa, sr. general Luís Domingues, esteve, hoje, nesta cidade, onde, pouco antes das 12 horas, acompanhado dos srs. brigadeiro Barbieri Cardoso, chefe do Estado Maior, e coronel Daciano de Barros, visitou o regimente de Artilharia 6. Recebido pelo sr. coronel Santos Monteiro, seu comandante, e pelo 2.º comandante, sr. tenente-coronel João Augusto Noronha Dias de Carvalho, o governador militar de Lisboa, depois de revista á guarda de honra, visitou rápidamente as dependências do regimento, seguindo, logo dali, para a Escola Prática de Cavalaria.

Aguardavam-no, no átrio, o respectivo comandante, sr. coronel Peixoto da Silva, e toda a oficialidade ali em serviço. Depois de passar revista á guarda de honra que desfilou perante os visitantes, o sr. general Luís Domingues recebeu, no salão nobre, cumprimentos de todos os oficiais e sargentos da unidade, tendo palavras de agradecimentos para quantos o foram saudar. Finda a cerimónia, o governador militar de Lisboa demorou-se na visita ás instalações da Escola e, muito especialmente, nas que se referem á alimentação das praças que lhe mereceram muito apreço.

A' hora a que telefonamos, está a decorrer o almoço em honra do sr. general Luís Domingues, nele tomando parte, o comandante militar de Santarém, o comandante de Artilharia 6 e oficiais superiores daquela unidade.

É assim a escrita **BIC**, que pela sua esfera de alta precisão, nível visível e a sua famosa tinta Imac reune as maiores vantagens para escrever à mão, conhecidas até agora.

Experimente-a e dirá satisfeito
!QUE BEM SE ESCREVE COM A **BIC!**

BIC

LAFOREST, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 140-2.º • LISBOA
TELEFONE 36 84 52 - 21 441

83

O **Casino Estoril**
apresenta hoje
em estreia sensacional

NADIA GRAY

Princesa Romena
e «estrêla» do cinema francês

Maiores de 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Uma companhia de declamação, que se pretende organizar para a época de Verão, inclui no repertório o original «A forja», de Alves Redol.

— A peça «Mimi Pinson», de Eduardo Damas, baseada numa novela de Alfred Musset, vai ser apresentada no dia 27 do corrente na TV, com a seguinte distribuição de figuras: «Mimi Pinson», Susana Prado; «Eugénio», Rui Mendes; «Marcelo», Eduardo Damas; «Mário», Pedro Bandeira; «Blanchette», Fernanda Borsatti; e «Zilda», Carmen Mendes.

— Está a dirigir os ensaios de poema da revista que vai ser estreada no Capitólio o actor M. Santos Carvalho, que também desempenhará a figura de «compére».

— A actriz Bibi Ferreira não participará do desempenho da nova produção que, a seguir á revista em cena, vai ser apresentada no Teatro Maria Vitória.

— No princípio da época de Verão será rodado um novo filme português, para o qual escreverá a musica o maestro-compositor Carlos Dias.

Concluiram-se ontem, no Teatro Experimental do Porto, as representações da peça «Linda Inês». Para ser estreada brevemente ultimam-se os ensaios da peça «O jogador»

— Até ao próximo domingo, o Teatro Sá da Bandeira apresentará espectáculos de cinema.

— Em Coimbra, estreia-se brevemente o Circo Luftman, que anda em digressão pela Província.

— A companhia do Teatro ABC, que depois de amanhã, deve chegar a Lisboa, começa no dia seguinte a ensaiar a nova revista, original de Fernando Santos e Nelson de Barros.

Últimos dias

de «O processo de Jesus»

No D. Maria II, durante mais uma semana, representa-se a extraordinária peça de Diego Fabbri, «O processo de Jesus», na versão portuguesa do dr. Agostinho Veloso. Assim, ainda haverá no sábado, ás 16 horas, mais um espectáculo á tarde, a preços ainda mais reduzidos, para o qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje, ás 12 horas

Tendo de fixar inadiávelmente a estreia de «Intriga e amor», de Schiller, na encenação do dr. Erwin Meyenburg, com que se comemora o bicentenário do autor, «O processo de Jesus» tem de terminar infalivelmente esta ultima fase de representações a preços populares que tem proporcionado ás classes menos abastadas a possibilidade de admirar um dos mais belos espectáculos que Lisboa tem visto.

No Variedades

continua «Champanhe saloio»

No Teatro Variedades, o teatro dos grandes êxitos, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado oferecem «Champanhe saloio» de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

No invulgar espectáculo de comicidade, alegria e bom gosto, recheado de muitas e lindas artistas, modelos, bailarinas e «girls», triunfam pela primeira vez juntos nas suas melhores criações, a grande vedeta da popularidade e da alegria Beatriz Costa, o grande querido actor João Villaret e o querido actor cómico Costinha.

Deste «cast» verdadeiramente sensacional, fazem ainda parte: a gentil «divette» Pilar Clemens, Luísa Durão, Carlos Alves, Emílio Correia, Camilo de Oliveira, no «compére», Maria Luisette, Oscar Acursio e o popular artista nortenho Pereira Gomes.

«O Feiticeiro de Oz»

no Teatro Monumental

No próximo sábado, estreia-se no Teatro Monumental, a conhecida peça «O Feiticeiro de Oz», que será apresentada numa encenação de António Couto Viana tendo Teresa Cotinelli Telmo na protagonista.

Os esbocetos de cenários pertencem a Clérigo, e foram executados num total de 24 quadros, por Marcelo da Cunha e Silva, pertencendo os figurinos ao jovem Moniz Pereira.

A musica composta por Manuel Paião será executada por uma orquestra dirigida por Fernando de Carvalho.

No Trindade

«Os pássaros de asas cortadas»

A peça de Luís Francisco Rebelo, «Os pássaros de asas cortadas», um dos êxitos mais retumbantes das ultimas temporadas, representa-se só hoje e amanhã no Trindade.

Eunice Muñoz, uma das nossas primeiras comediantes, tem neste espectáculo uma criação extraordinária. A seu lado, o jovem actor Canto e Castro, sobressai pelo magnífica qualidade do seu trabalho.

Luís Piçarra

vai apresentar-se no Império

O cantor Luís Piçarra, juntamente com o conjunto de artistas que, com ele, andaram em digressão por Africa, vai apresentar-se no cinema Império, no próximo dia 17, ás 18 e 30. Neste espectáculo colaboram alguns dos artistas mais populares do nosso Teatro, Rádio e Televisão.

Sessão clássica

de amanhã, no Tivoli

Amanhã, na sessão clássica do Tivoli, ás 18 e 30, exibe-se o filme «Mulherzinhas», realizado por Mervyn le Roy.

Este filme, que se apresenta a pedido do publico frequentador destas sessões, reune um elenco de artistas em que se distinguem os nomes de June Alison, Peter Lawford, Elisabeth Taylor, Janet Leigh e Margareth O'Brien.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título—«A vingança de Kit Carson».
Produção — Americana.
Realização — George B. Seitz.
Intérpretes — Jon Hall, Dana Andrews, Lynn Bari e Edward Small.
Argumento — O regresso de um grande aventureiro do Oeste.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores 12 anos.

No Império

«A Última Verdade»

Como se sabe, o publico tem uma predilecção dominante pelos filmes de entrecho detectivesco, quando bem urdidos no conflito e a solução, embora de choque, não fere a inteligência do espectador. «A Ultima Verdade» pertence ao numero das películas que, levando-nos através de um labirinto diabólico, em que raramente nos conseguimos orientar no caminho exacto, concluem-se dentro da lógica e da dedução perfeitas.

Tendo nas mãos um excelente argumento, com um fio verdadeiramente intrigante, Anderson fez uma agradável distracção desta sua nova película, prendendo-nos intensamente a todo o desenrolar do drama. O filme é valorizado por uma excelente interpretação.

«A Ultima Verdade» é, realmente, um filme que fica bem na escolhida programação do Império.

No Avis

«Um solteiro em Paris», em 3.ª semana

«Um solteiro em Paris», com Tony Curtis e Janet Leigh, actualmente em terceira semana triunfal no Avis, é um filme divertido e leve, sem, no entanto, jamais descambar em farsa estupida ou na deprimente historieta de situações pseudo-cómicas, já inutilizadas pela constante repetição.

Um soldado americano, em missão no Árctico, isolado há sete meses numa ilha onde só há gelo e baixas temperaturas, é escolhido pelo Exército para ir a Paris com a companhia que escolher — e ele escolhe a mais bela estrela de Hollywood. Começam então as complicações. Para vigiar o par que fácilmente podia perder a cabeça no esplendor e na alegria da cidade da luz, é destacada uma jovem e linda tenente e o leitor já quase pode imaginar o que vai acontecer. Mas o que ninguém é capaz de prever é a quantidade de «gags» inéditos e de situações realmente engraçadas e espirituosas que surgem ao longo de todo o filme.

Imagem do dia

Não há duvida que raras vezes um filme português conseguiu obter, como a «RAPSÓDIA PORTUGUESA», o voto unanime dos críticos e do publico de todas as correntes. Trata-se na verdade de um filme empolgante, festivo, alegre e, ao mesmo tempo, dramático. Os trabalhos, os cantos, as danças, os costumes e as tradições do povo são apresentados através de imagens lindíssimas, numa realização notável de Jaime Mendes. Quem ainda não viu este filme deve ir imediatamente ao TIVOLI, onde «RAPSÓDIA PORTUGUESA» começa hoje a sua 3.ª semana de exibições.

T N P – TRINDADE
Hoje, ás 21,45 (17 anos)
Sensacional reaparição de **Eunice Muñoz** em
OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS
2 UNICOS ESPECTACULOS — SÓ HOJE E AMANHÃ
Na próxima semana ESTREIA À espera de Godot

BAILE DOS NOVOS ENGENHEIROS
A realizar dia 2 de Maio no I. S. T.

TIVOLI
O filme português de grande ESPECTÁCULO
em SCOPE e EASTMANCOLOR
3.ª SEMANA TRIUNFAL
SUBSIDIADO PELO S. N. I.
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Pergunte a opinião de quem já viu este filme maravilhoso
Realização de JOÃO MENDES * Produção de FELIPE DE SOLMS
DIÁRIAMENTE O PÚBLICO APLAUDE ENTUSIASMADO!
À tarde: para todos. Maiores de 6 anos
À noite: para maiores de 12 anos

Beatriz no «28 de Mafra»

Villaret no «Cançonetista»

AD. M/12 ANOS

Pilar

VARIEDADES
ÀS 20.30 e 22.45 HORAS
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS!

«OS COMPADRES ZÉS» por Carlos Alves e Emilio Correia

CHAMPANHE SALOIO com BEATRIZ COSTA, JOÃO VILLARET e COSTINHA

NO AVENIDA
AS 21.45 HORAS
AD MAIORES DE 17 ANOS
A MODELAR COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE
SOB A DIRECÇÃO DE GINO SAVIOTTI
APRESENTA A OBRA-PRIMA DE PIRANDELLO
UM ESPECTACULO QUE HONRA A CENA NACIONAL!
Seis Personagens em Busca de Autor
ATENÇÃO! PREÇOS ESPECIAIS PARA UNIVERSITÁRIOS SÓCIOS DA F. N. A. T. E FILIADOS DA M. P.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

5.º MÊS A PREÇOS POPULARES

SÓ ATÉ DOMINGO
TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(12 anos)

O PROCESSO DE JESUS

NO SÁBADO, ÀS 16 H.: ULTIMO E DEFINITIVO ESPECTÁCULO À TARDE

Sessão de beneficência

no Cinema Roma

Com um filme de grande interesse — «Viva Zapata», de Elia Kazan, com Marlon Brando — realiza-se amanhã, no Cinema Roma, pelas 18 e 30, uma festa de beneficência. A reserva dos poucos bilhetes que restam pode ser feita pelos telefones 729641 e 724117, das 12 ás 18 horas.

Coliseu

GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS

Hoje sensacional estreia da imortal obra de Franz Lehar «Viuva Alegre» com um grande elenco de categorizados artistas líricos e cómicos. Uma das mais notáveis interpretações

A cantora Maria Teresa Pello

A Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas que, com assinalado êxito, está actuando no Coliseu, apresenta hoje naquela casa de espectáculos uma das mais representadas operetas do grande génio que foi Franz Lehar. Trata-se da imortal obra «Viuva Alegre», uma opereta lindissima que viverá eternamente para delícia dos amadores de boa musica e que, numa interpretação genial dos grandes artistas líricos e cómicos Marialla Barandalla, Tomaz Alvarez, Luisa de Cordoba, Alfonso Go-
Grande orquestra sob a direcção do insígne maestro José Terol. Coristas de ambos os sexos. Um verdadeiro festival de arte. Todos ao Coliseu.
da e outros será cantada como nunca.

CINEMA T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.
(Adultos maiores 17 anos)

A's 21,45 h.

Irene

UM EXITO DE GARGALHADA COMO HÁ MUITOS ANOS NÃO HAVIA!!!

A comédia de ROUSSIN

ELES, ELAS... E OS MENINOS

O mais divertido, alegre e cómico dos espectáculos de Lisboa com
IRENE ISIDRO
á frente de um notável elenco

EM 8.ª SEMANA DE ENCHENTES com lugares desde 5$00

VIDA MUSICAL

Uma ópera de Tchaikowsky em S. Carlos

Vai estrear-se, na próxima sexta-feira, no Teatro de S. Carlos uma das raras óperas de Tchaikowsky que ainda hoje se mantém no repertório, «A dama de espadas», segundo a célebre novela de Puchkine. Um elenco de ouro apresentará esta obra ao publico português.

Esse elenco tem á sua frente três grandes figuras da cena lirica contemporanea: Gianna Pederzini, Gabriella Tucci e Mirto Picchi e, ainda, Corina Vozza, Silvio Maionica, Sesto Bruscantini, Mário Carlim, Alessandro Maddalena, Armando Guerreiro, Vito Susca, Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado e Cristina Maria Castro.

A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo distinto maestro Oliviero de Fabritiis e o coro do Teatro de S. Carlos pelo maestro Mario Pellegrini com a colaboração do maestro Carlo Pasquali. A parte coreográfica desta ópera, tão extensa e de tanta importancia, está a cargo dos bailados do S. N. I., que são dirigidos por Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle. E os cenários foram especialmente desenhados por Alfredo Furiga.

Faleceu o maestro Edward van Beinum

AMESTERDÃO, 13 — Soube-se hoje nesta cidade que o dr. Edward van Beinum de 58 anos, o famoso regente da Orquestra Sinfónica de Amesterdão, faleceu este fim de semana.

Em Janeiro de 1957, Van Beinum foi contratado para reger durante dois meses em cada época a Orquestra Filarmónica de Los Angeles. — (R.).

O CRÍTICO DE «LE MONDE» CLASSIFICOU DE

ACONTECIMENTO SUPERIOR, VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

O NOVO FILME DE

ROBERT BRESSON

FUGIU UM CONDENADO À MORTE

UN CONDAMNÉ À MORT S'EST ÉCHAPPÉ

QUE FILMES CASTELLO LOPES E O CINEMA IMPÉRIO APRESENTAM EM GRANDE ESTREIA

BREVEMENTE

ESTE FILME É A FANTÁSTICA E VERÍDICA HISTÓRIA DO TENENTE FONTAINE DO EXÉRCITO FRANCÊS, CONTADA POR ROBERT BRESSON SEM O MENOR DESVIO DA VERDADE

SERÁ SEMPRE PROJECTADO SEM INTERVALO EM

VERSÃO INTEGRAL

Para adultos — Maiores de 17 anos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**
Amanhã ás 21.30, Estreia «**A verdade acerca das mulheres**» — (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de «SUSPENSE»
UM CRIME NA RIVIERA
com **Stewart Granger** — **Donna Reed** e **George Sanders**
Um homem luta para salvar a sua vida e o seu amor.
(Adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) -1.30 (M/17 anos)
O impressionante e espectacular filme
OS QUE SABEM MORRER
Poderosas interpretações de **Robert Ryan** e **Aldo Ray**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
A voz prodigiosa de **JOSELITO**
O PEQUENO PASTOR
Rigoroso Exclusivo de Epoca em Eastmancolor — Panoramico

ROYAL TEL. 845037
Às 21 (M/17 anos)
IRMÃO CONTRA IRMÃO
c/ Robert Taylor
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS

ELIZ TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
A POUSADA DA FELICIDADE
6.ª
Falar é fácil

TIVOLI TEL. 50595
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
3.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite.

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal
A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb
O INIMIGO SILENCIOSO
com **Laurence Harvey** e **Dawn Adams**
Desafiou a morte para desvendar um terrível segredo de guerra.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763088
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
A volta da filha pródiga
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.
Amanhã, ás 21.45, Estreia «**A verdade acerca das mulheres**»—(M/17 anos).

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 21 (M/17 anos)
ATAQUE
c/ Jack Palance
INQUIETAÇÃO
c/ Anthony Quinn

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com **Tony Curtis, Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
DESEJO SOB OS ULMEIROS
O TAL SENTIMENTO

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 e 21.30
Ultimos dias
Um excelente filme de suspense e emoção, dirigido por Michael Anderson (M/17 anos)
A ULTIMA VERDADE
com **Richard Todd** e **Anne Baxter**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com **Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine** e **Janet Leigh**
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Numa maravilhosa ilha italiana do Mediterraneo desenrola-se a mais ousada história de amor
TORMENTA NO PARAÍSO
com **Esther Williams, Rossana Podestá** e **Jeff Chandler**
Cinemascope — Eastmancolor

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com **Romy Schneider** e **Alain Delon**
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Tech.
DUAS PAIXÕES
c/ Robert Mitchum

CINEMA IDEAL
Às 21 (M/17 anos)
TORMENTO DO PASSADO
CASTELO DO PAVOR

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UMA NOITE E 5 DESTINOS

RESTAURANTE ALVALADE
Conjunto JORGE MACHADO
Chás Dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
MÚSICA ATÉ ÀS 3.30 (Adultos M. de 17 anos)

BIBI FERREIRA

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
ÀS 20.30 e 22.45 — Adultos — M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

A ALEGRE REVISTA DE

SALVADOR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

ANTÓNIO SILVA

MANEIRAS DE PENSAR – (4)

Um serviço de urgência de um grande meio satisfará as necessidades essenciais do ensino post-graduado?

pelo dr. ACÁCIO DE ABREU FARIA

Os Cursos Médicos Auxiliares para Postgraduados ou, impròpriamente chamados, Cursos de Aperfeiçoamento ou de Actualização, fazem-se anualmente como se todos os seus participantes fossem principiantes na arte de curar e, talvez, acabados de sair da escola, isto é, sem quaisquer daqueles vícios, defeitos ou virtudes que o duro labor da clínica rural cria em nós e nos impõe.

Claro que todos têm a noção de que assim não é; mas á força de os médicos e os «Perfector» desses meios ignorarem os defeitos e as virtudes do auditório convocado para tal, e de, por toda a parte, os nossos créditos e virtudes serem bastante precários, faz-se tábua rasa de uma prática clínica, quantas vezes precária, mas muito respeitável, pelo menos, no que respeita ao volume de trabalho efectuado e ás condições em que esse trabalho é feito.

Não há dúvida de que, de há um tempo para cá, todos estes cursos incluem obrigatòriamente certo tempo de prática no Banco do Hospital de S. José, sendo o aluno, ainda que sempre muito amàvelmente recebido, guiado mais pela sua curiosidade e interesse do que por um sentido de organização que o leve a encarar tão respeitável campo de prática como um sistema que lhe permita tirar de tudo quanto possa ver o maior rendimento possível.

Ora um serviço de urgência, é em toda a parte, uma viva, aflitiva e instante apelação da arte de curar e, mais que todos os serviços, será capaz de prender, atrair e despertar da sonolência e apatia em que mergulhámos (mercê de muitos factores, entre os quais avulta o da falta de meios de cultura e de estímulo local, todos aqueles que vêm aos grandes centros, muitos anos depois, frequentar estes cursos.

Cada médico rural é, mal comparado, como um cego que ouviu muito mais do que viu, porque não soube interpretar plenamente aquilo que viu nem pode, por isso, estabelecer relação de causalidade. Mas, de tudo quanto viu e tratou, algo, bom ou mau, o impressionou e reteve. E esse «algo» positivo bem pode despertar, se outros, por meios mais certos e esclarecidos, o conduzirem e elevarem a esse ponto!

E esse remanescente da sua actuação clínica, embora dum autodirigismo que pode ser até confrangedor, é o que nos leva a dizer que o sistema de ensino do médico prático tem de ser específico, embora dentro das bases gerais de toda a educação médica.

E' que atrair e despertar o interêsse em cursos desta natureza, e manter esse interêsse, durante um certo período, tão vivo quanto é necessário em assuntos desta feição e depois dum longo período de estiolação de energias e de vontade por que todos temos passado, parece-me uma norma orientadora de toda a utilidade prática.

Estes Cursos Médicos Auxiliares teriam, portanto, como fonte inspiradora e despertadora de interêsse, digamos, como fulcro dinâmico essencial, um grande serviço de urgência de donde poderiam, os «perfector» derivar á farta e transbordar, se necessário e com boa orientação e sistema, para todos os problemas da medicina curativa, higiénico-sanitária e social.

Toda a situação urgente obriga-nos, em síntese e em boa verdade, a uma recapitulação rápida, por necessária e urgente, muitas vezes, de toda a história clínica do doente e a uma evocação cuidadosa de todos os processos etiopatogénicos que possam ser compativeis com o estado mórbido do doente.

E' o desdobrar rápido, numa possível relação de causa e efeito, de uma série de sugestões que o laboratório e outros métodos auxiliares, em conjunto, nos permitem estabelecer com relativa certeza ou que nos guiam num caminho imediato e seguro, que podem levar-nos a adoptar, propôr ou sugerir, imediatamente, uma atitude terapêutica intervencionista ou conservadora, mas que permite, sempre e em qualquer emergência, salientar o alto interêsse prático e imediato das medidas a tomar. E a orgânica de tal centro de urgência satisfará ás necessidades de tal missão?

Desde que se obedeça a uma organização bem estruturada e em relação com outros organismos auxiliares essenciais, parece-me que sim!

Poderemos contar no Banco com: consulta de admissão ordinária e urgente (balcão), enfermarias do Banco, salas de desinfecção e de grande, pequena e média cirurgia, de traumatologia e outras, assim como anestesia, reanimação, transfusões sanguíneas, raios X e agentes físicos, análises clínicas, farmácia e serviços administrativos e sociais, além de outros.

E o valor incalculável que representa, para o fim em vista, um trabalho permanente de equipa, chefiada aqui por um cirurgião de carreira e os respectivos internos. E não estão permanentemente de serviço e não podem ser solicitados a comparecer, urgentemente, no respectivo *Banco*, os especialistas cuja acção seja julgada necessária e que pertençam ao quadro dos hospitais respectivos?

Não conhecemos qualquer outro serviço que, como estes, possa incluir em permanência contínua, de dia e de noite, tantos médicos que, simultâneamente, se necessário for, possam acorrer a prestar o seu auxílio, quer no domínio geral quer no das especialidades!

A grande «dispersão intelectual» a que a medicina rural nos obriga constantemente, já deixou, em todos nós, traços persistentes que vincadamente nos dominam e caracterizam.

Estes traços parece-me que se não coadunam com a tendência que hoje há para se delinearem e fazerem os «Cursos de Aperfeiçoamento» de post graduados e médicos rurais, segundo o ritmo clássico da «disciplina paciente e metódica praticada nos grandes centros de diagnóstico».

Num grande centro de diagnóstico urgente, sim; porque, então, este, como núcleo crucial de aperfeiçoamento, seguirá uma linha muito semelhante á da nossa vida profissional, tanto no que respeita á natural versatilidade dos assuntos ali versados como pelo alto interêsse e utilidade imediata de que os mesmos constantemente se revestem.

Novos presidentes e vice-presidentes de Municipios

Foram nomeados presidentes dos Municípios de Arouca, Felgueiras, Alcanena e Mirandela, respectivamente, os srs. eng.º Aníbal Miranda de Barros, dr. António Alfredo de Castro Ribeiro Magalhães Leal de Faria, José de Patrício Mota e dr. Eduardo José Fins Pinto Bartilotti e vice-presidentes das camaras de Arraiolos, Arruda dos Vinhos, Mira, Mirandela, respectivamente, os srs. dr. Luís Félix da Rocha Silveiro, João Manuel Vaz Monteiro de Carvalho, dr. Manuel de Carvalho e dr. António Adriano de Morais Castro.

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — O jornaleiro Manuel Barradas, de 19 anos, residente no Monte de Caparica, foi atingido por uma tábua, quando trabalhava numa obra na Rua dos Jerónimos. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR «ELECTRICO» — No Largo da Sé foi colhido por um carro eléctrico o menor de 15 anos Vitor Hugo Rodrigues Figueiredo, morador na Costa do Castelo, 58, porta 5.

Sofreu fractura de uma perna, pelo que deu entrada no Hospital de S. José.

Como se faz actualmente

a previsão meteorológica na Europa

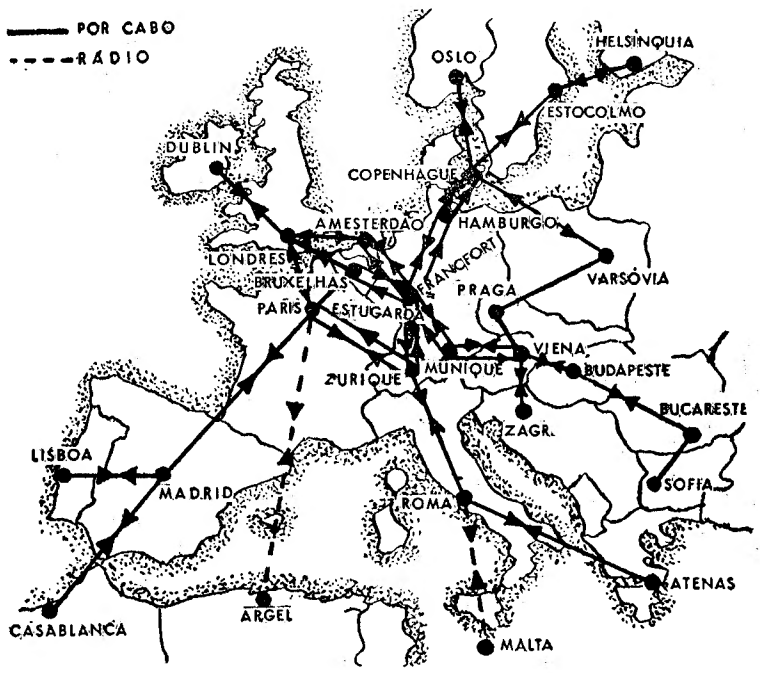
Uma rede cada vez mais aperfeiçoada e densa de informações, assegura com eficácia crescente o conhecimento do estado do tempo.

Sob o estímulo da necessidade prática, principalmente motivada pelo desenvolvimento das comunicações aéreas, os serviços de intercambio de informações meteorológicas têm tomado na Europa, durante os ultimos anos, um incremento extraordinário. A amplitude e diversidade das ligações estabelecidas, bem como a perfeição crescente dos instrumentos de observação, permitem hoje a previsão do estado do tempo com antecedência e com segurança que há poucos anos seriam consideradas inverosímeis. No decurso de 1958, em cooperação estreita da Organização Meteorológica Mundial e da Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.), efectuaram-se diversas conferências preparatórias de novos aperfeiçoamentos no sistema.

Importantes iniciativas foram tomadas para completar a rede dos postos de observação e informação na Europa e á volta do Mediterraneo, coordenados com o sistema mundial e em ligação prática com os serviços que orientam a navegação aérea. A data de 1 de Abril de 1959 foi fixada como alvo definitivo no estabelecimento de um sistema complexo de telecomunicações europeias que deve completar a estrutura da informação meteorológica em todo o continente e na bacia do Mediterraneo. O plano MOTNE, que condensa os resultados do esforço de aperfeiçoamento em curso, abrange 35 países, aquém e além da chamada «cortina de ferro» e incluindo os do Próximo Oriente.

A complexidade do sistema, dotado de equipamentos teletipo em que se emprega a automatização crescente das transmissões, documenta-se no facto de serem já em numero de 164 as estações que fornecem informação meteorológica local distribuida por todo o conjunto. Os relatórios locais são transmitidos de meia em meia hora em todas as direcções, exceptuando as 23 estações da zona meridional do Mediterraneo, que as transmitem de hora em hora. Este serviço destina-se especialmente á navegação aérea. Mas de três em três horas faz-se também a irradiação de «previsões de área terminal» com objectivos mais amplos e genéricos de prognóstico do estado do tempo. O total diário das mensagens informativas divulgadas, só nesta área do Mundo, é de 7.872 comunicações utilizáveis na navegação aérea, distribuidas para 111.552 direcções, e de 1.360 comunicações de «área terminal» enviadas para 26.376 direcções. O mapa que acompanha esta notícia dá ideia das grandes linhas de intercambio da informação meteorológica no ambito europeu. Em cada estação centralizadora as mensagens são sistemàticamente compiladas, habilitando os operadores a preparar quase de instante a instante os relatórios indicativos do estado do tempo nas respectivas zonas, a previsão para períodos posteriores e o «contrôle» da verificação dessas previsões.

Os progressos técnicos do equipamento posto ao serviço destas actividades, sobretudo na transmissão automática das informações, têm permitido aperfeiçoamentos notáveis na eficiência do sistema. Mas os benefícios da cooperação internacional neste capítulo tão valioso dos interesses práticos da humanidade, acima das divergências e desacordos transitórios, é ainda o aspecto mais relevante desta acção fecunda nos domínios da informação e da previsão meteorológicas.



Rede geral do intercambio europe

ALGARVE EXPORTADOR, LDA.
FABRICANTE DAS AFAMADAS CONSERVAS
NICE
COMUNICA AO COMÉRCIO QUE NOMEOU SEUS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA:
LISBOA E ARREDORES
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69
TELEFONES 27249, 35977 E 25413 — LISBOA
PORTO E PROVÍNCIA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420
TELEFONES 26562, 32228 E 24943 — PORTO
ESTANDO ESTAS FIRMAS APTAS, DESDE JÁ, A ABASTECER OS MERCADOS DENTRO DAS ZONAS QUE LHES FORAM CONFIADAS

Intensificam-se os trabalhos para a exploração do petróleo de Timor

Foi agora renovada a concessão da exploração dos petróleos á Timor Oil, Ltd. A portaria publicada no «Diário do Governo» traz novamente a primeiro plano as perspectivas de exploração dos petróleos timorenses.

A Timor Oil, Ltd. efectuou um acordo com a grande companhia americana de exploração de petróleos Tradewinds. Haverá uma troca de acções entre as duas companhias e a Tradewinds Exploration Inc. poderá escolher dois ou mais locais em que realize furos até 15.000 pés sem despesas para a Timor Oil, Ltd. Os lucros dessas explorações serão divididos em partes iguais entre as duas companhias.

A Timor têm ido alguns dos mais eminentes geólogos e peritos de petróleos e as condições são as mais favoráveis. Todos eles têm ficado impressionados com alguns aspectos do problema e principalmente: as áreas de exploração encontram-se perto da costa e facilmente acessíveis; o grau elevado e as grandes qualidades voláteis do petróleo obtido; o grande numero de «oil seeps» existentes na concessão.

Pelas declarações do presidente da Timor Oil Ltd. K. A. Kameron na ultima assembleia geral se pode facilmente deduzir que dentro em breve o petróleo pode ser um factor primordial na economia timorense, contribuindo poderosamente para levantar o nível de vida da província.

Uma decisão judicial

sobre o direito moral dos artistas

(Continuação da 1.ª página)

de 1956 a Sociedade dos Bibliófilos recebia a encomenda, ou seja os exemplares da tiragem, mas o seu presidente protestava contra a utilização, pelo gravador, do «papel de Rives», quando uma água-forte sobre «papel de Japão» tinha sido anunciada aos subscritores. O gravador Crommelynck explicou: que ele tinha sido obrigado a empregar 22 cores; que para reproduzir estas 22 cores tinha gravado quatro folhas de cobre; que o «papel de Japão», frágil, resistia mal á pressão sucessiva dessas quatro folhas de cobre; que, de acordo com o pintor Braque, havia optado pelo «papel de Rives».

Estas explicações foram consideradas pouco satisfatórias, pelo que a Sociedade dos Bibliófilos promoveu a rescisão do contrato perante o tribunal competente. O gravador alegou, na respectiva acção, o seu direito moral. A sociedade, em réplica, objectou que o trabalho do gravador sendo de simples reprodução e não de criação, ele não podia dizer-se artista, e, por consequência, invocar os direitos de artista. Por seu lado, o pintor Georges Braque, que interveio no processo, também alegou o direito moral como autor da obra original. A sociedade, porém, contestou declarando que o direito moral do pintor só poderia exercer-se quanto á fidelidade da reprodução e não sobre a escolha de papel.

A questão assim posta e amplamente deduzida, foi decidida contra a referida Sociedade dos Bibliófilos pelo respectivo juiz, fundando-se nas seguintes razões: a gravura á água-forte em cores, executada por Aldo Crommelynck, segundo o quadro «As Flores» do pintor Georges Braque, é uma obra pessoal, para cuja realização ele tinha, á falta de invenção criadora, a escolha dos meios a empregar para interpretar pela sua técnica própria a obra pictural que tinha aceite reproduzir sob essa forma; por consequência, Aldo Crommelynck tinha o direito de empregar um numero de cores tão elevado quanto o julgasse necessário para a perfeição da sua obra, e de escolher para a tiragem um papel que pela sua resistência permitisse efectuar o numero indispensável de impressões e que pela sua tonalidade assegurasse um rendimento das cores conforme as exigências do pintor de quem ele interpretava o quadro.

Quanto ao pintor, o tribunal entendeu que ele, tendo autorizado a reprodução da sua obra original, ficara com o direito de vigiar a sua realização, não sómente quanto á fidelidade da gravura, mas na sua tiragem e escolha do papel, porquanto um papel mal escolhido pode desnaturar as cores do original e viciar a reprodução, tanto mais que aceitara apor nela a sua assinatura autografada.

Em resumo e em conclusão: o tribunal achou que, na hipótese versada, não se estava na presença de processos mecanicos. O gravador que sobre o cobre, a madeira ou a pedra reproduz uma obra pictural, interpreta esta obra e traduz os seus efeitos pelos meios que lhe são pessoais. Se ele não faz prova de invenção criadora, nem por isso deixa de realizar uma obra de arte. É o caso similar ao do tradutor de uma produção literária. Também se poderia comparar ao do chefe de orquestra ou ao do solista que «interpreta» a partitura de um compositor.

O gravador dispõe, pois, sobre a sua obra, de todos os direitos de propriedade intelectual, e, por consequência, do direito moral que ela comporta. Em virtude deste direito, o gravador é o unico senhor da sua obra, só ele é qualificado para realizá-la como lhe parecer melhor, sómente a ele compete determinar o numero de cores de que deverá servir-se. Enfim, ele é o seu próprio juiz, pertencendo-lhe conduzir soberanamente o seu trabalho de sorte a alcançar o grau de perfeição que entender necessário para salvaguardar a sua fama.

O que se impõe seja posto em relevo, e acho que deve merecer particular atenção, é o facto de o tribunal que decidiu do pleito haver examinado préviamente a questão de saber se a força obrigatória das convenções pode ser posta em cheque pelo direito moral dos artistas. A este respeito a sentença de que se trata proclama a primazia do direito moral sobre a abrigação contratual. Este grande princípio não é novo na jurisprudência francesa. Já havia sido reconhecido nos célebres processos ou questões Whislter e Rouault.

ALBERTO XAVIER

Simões, o triunfante novilheiro

As expropriações de terrenos

Verificando-se «a conveniência de criar as condições legais que habilitem os serviços á aquisição dos terrenos a urbanizar, no interesse directo das obras que executem, e que permitam a sua transmissão aos municípios, de harmonia com as possibilidades financeiras destes, com vista a assegurar a sua rápida urbanização». foi publicado, pelo Ministério das Obras Publicas, um decreto-lei que regula as condições em que os serviços do Ministério habilitados a adquirirem ou a expropriarem os terrenos destinados ás obras a seu cargo ficam autorizados a incluir nas áreas a adquirir ou a expropriar os terrenos indispensáveis para os trabalhos de urbanização circundante cuja execução imediata se torne necessária.

Tauromaquia

Temos mais um bom novilheiro!

Com melhor concorrência que aquela que o tempo fazia supor, que a Primavera continua leviana, lidaram-se ontem no Campo Pequeno touros e novilhos do sr. Manuel César Rodrigues, manso e doente o 1.º, com gripe, da negra, que era a cor da sua pelagem. A nada se moveu o bruto e Simão da Veiga viu-se o azul para o fazer investir e houve que desistir após algumas farpas forçadas, sendo aplaudido pelo deligência, e dando volta á arena com os dois forcados, ambos Silva de apelido, que pegaram de cernelha e se aguentaram bem.

O 2.º investiu melhor para Clemente Espadanal que está também melhor e cravou boas farpas, sendo muito aplaudido e dando volta á arena com o cabo Faia que pegou ao segundo intento.

O novilheiro espanhol Manuel Jimenez «Viruta», que fez a sua apresentação em Portugal, recebeu de joelhos o seu 1.º, e depois com farois, lances de frente por detrás e adornos aplaudidos. O novilho estava difícil e «Viruta» dobrou-o bem, e por passes ajudados, lutou com ele valentemente, merecendo aplausos de compreensão.

O Coruchense José Simões começou a ouvir aplausos com a capa, e com as bandarilhas, e mais com a «muleta», parado, ao natural, mandando bem. Ao som da musica, terminou com adornos e deu volta á arena entre ovações entusiásticas.

O 2.º de Simão da Veiga encontrou pela frente um cavaleiro que, com vista e arte, pisando-lhe terrenos, obrigou a investir até á perseguição. Cravou boas farpas e terminou com duas das curtas e em curtos terrenos, ouvindo ovações e dando volta á arena. Péga demorada e ficando com o touro apenas o barbeleiro, que o touro era baixel e houve de ser pegado de cernelha.

Mais pequeno, e parado, foi o outro touro de Espadanal que entrou por ele, chegando a atropelá-lo para cravar boas farpas, a troco de violento embate que o obrigou a mudar de cavalo. Foi aplaudido, e também o forcado Edmundo de Oliveira que se agarrou bem, com falta de ajudas.

«Viruta» lanceou de capa o seu 2.º com valentia e, depois do seu peão Vicente cravar um bom par continuou valente e deligente, prodigalizando passes com ambas as mãos, e variados adornos, justificando aplausos.

No ultimo voltou Simões a triunfar, «veroniquando» com mando e arte. «Badajoz» provou estar novamente em forma, bregando para o seu conterraneo, e cravando dois perfeitos pares de ferros, e ao bom toureiro brindou o seu bom discípulo José Simões que esteve temerário com a «muleta», a troco de duas colhidas espectaculares, que o novilho, que foi o maior, estava difícil, especialmente pelo lado esquerdo, e o triunfante novilheiro quis tentar o passe natural. Foi ovacionado e deu duas voltas á arena, confirmando os méritos que já lhe haviamos notado na anterior temporada.

Temos, mais um bom novilheiro, e também mais um bom peão, António Garcôa, que em Algés, sua terra, haviamos já distinguido, e que ontem, em absurdo e dispensável «exame», usou bem da capa e das bandarilhas, apesar do novilho lhe entrar tão rápido que houve de cravar traseiro. O «exame», com um juri desconhecido, e um bom padrinho, Augusto Gomes, terminou já de noite, e isso que Justiniano Gouveia fez todas as deligências e deu todas as instruções para abreviar, mas nove bichos são muitos bichos.—«El T. P.».

José Julio no Puerto de Santa Maria

PUERTO DE SANTA MARIA, 13 — Com novilhos de Barroso, grandes, agradou francamente o Português José Julio, com capa e a «muleta», sendo ovacionado e dando volta á arena nos seus dois, mas perdendo orelhas com a espada. Oliva bem, com corte de orelhas, Paula idem, com volta á arena, e o Norte-Americano Fulton também bem, com corte de orelha. — (E.).

Ciclo de palestras

no Grémio dos Industriais de Panificação

Na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, prosseguiu hoje o ciclo de palestras integrado no Plano de Formação Social e Corporativa. A sessão teve dois conferentes drs. A. Martins da Cruz e Mendes de Almeida.

Presidiu á sessão o sr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do organismo, que fez a apresentação dos conferentes.

O dr. A. Martins da Cruz, que falou em primeiro lugar, dissertou desenvolvidamente sobre «Organização corporativa: Estrutura geral; organismos primários e complexos; organismos patronais e de trabalhadores; A corporação».

Falou em segundo lugar o sr. dr. Mendes de Almeida que desenvolveu um tema sobre «O Plano de Formação Social e Corporativa».

No final muitos dos industriais que assistiam pediram esclarecimentos e suscitaram duvidas a que os conferentes responderam.

As festas de S. João

em Almada

ALMADA, 13. — No salão nobre da Camara, reuniram-se, com o presidente, dr. Aquiles Monteverde, os representantes das juntas de freguesia, bombeiros, colectividades de recreio e desporto e cooperativas, para tratar da realização das festas de S. João. O presidente comunicou que a Camara tenciona levá-las a efeito, este ano, e que para isso já conta com o concurso de três ranchos folclóricos e outros agrupamentos musicais. Foram constituidas várias comissões para o efeito.

FÁBRICA DE TOLDOS, COBERTURAS PARA CAMIONETAS E SOMBREIROS

Executam-se e consertam-se

QUINTA DA FREIRA

Pontinha — Lisboa — Tel. 931350

Rosa dos Ventos

Os Ingleses, sobretudo os meios protestantes, não vêem com bons olhos a anunciada visita da rainha mãe e da princesa Margarida ao Vaticano. Quanto á rainha mãe, que nunca esteve em Roma, não fazem grande reparo. Mas é inadmissível, alegam os antipapistas intransigentes, que a princesa Margarida, que já visitou o Papa em 1949, volte a ser recebida por Sua Santidade. A chegada a Roma está anunciada para o dia 20. A rainha mãe e a princesa hospedar-se-ão na residência do embaixador inglês no Quirinal e no dia 24 serão hóspedes de honra do ministro da Grã-Bretanha junto da Santa Sé, que é o nosso conhecido Marcus Cheke. Tudo isto não é de molde a agradar ao arcebispo de Canterbury e ás igrejas presbiterianas.

*

Alfredo, o célebre cozinheiro italiano, que se tornou proprietário de um dos mais famosos restaurantes de Roma, morreu agora com 77 anos. A sua casa era frequentada por todas as pessoas célebres que visitavam a Cidade Eterna e pela melhor sociedade romana. Alfredo tinha uma simpatia particular pelo nosso País. Sempre que via um português no seu restaurante, não se dispensava de consagrar alguns «piropos» a Portugal. Era natural que fizesse o mesmo com fregueses da Jugoslávia ou do Luxemburgo...

*

Um tribunal checoslovaco condenou cinco pessoas a penas de prisão que variam de um a quatro anos por «actividades antinacionais». Que crime cometeram esses indivíduos? No decurso de uma sessão espírita (o espiritismo é severamente reprimido na Checoslováquia), evocaram o espírito do antigo presidente do Conselho, Tomás Masarik, fundador e primeiro presidente da Republica checoslovaca.

*

Um milanês de nome Emilio Pasetti descobriu um processo fácil e cómodo de ganhar dinheiro. Envergou uma farda de polícia e desatou a multar nos jardins e nos lugares publicos os namorados que eram surpreendidos a beijar-se. As multas eram pagas no acto da transgressão. Em caso de reincidência, a importancia da multa dobrava. Quando a Polícia descobriu o logro, Pasetti já tinha arrecadado uma bonita soma.

*

A Alemanha dispõe de um numero excessivo de herois e de pessoas notáveis. Assim se explica que a municipalidade de Bremen ponha á disposição dos seus municipes, a título de empréstimo gracioso, estátuas ligeiramente danificadas. Motivo: as praças e os jardins publicos estão já superlotados de monumentos erigidos á glória de Alemães ilustres.

*

— É verdade teres casado?
— É.
— Com quem?
— Com uma viuva.
— E és feliz?
— Muito. Imagina que até tive a sorte de me servir como uma luva toda a roupa do primeiro marido.

O PORTO PELO TELEFONE

A rua escura
onde não há, à noite nem um só candeeiro

PORTO, 13 — As cidades são feitas de contrastes e aí reside, próprìamente, o motivo dos seus encantos na moldura do pitoresco e sentimental, naquilo que constitui a sua alma, no impressionismo da panoramica e, enfim, no conjunto de formas e cores, com realidades e fantasias, onde se anima a vida do burgo.

Esses contrastes, porém, são algumas vezes bastante singulares e chocantes, por constituirem verdadeiras incongruências, pois em vez de quebrarem a monotonia do conjunto, se tornam destoantes — quando não simplesmente lamentáveis.

Pois temos um desses extravagantes contrastes na fulgurante espectacularidade da «feérica» iluminação que atinge o esplendor da apoteótica fantasia em Santa Catarina e noutras artérias da Baixa, com uma rua escura nessa parte central do burgo, abrindo vistosa perspectiva para o conjunto arquitectónico da «Domus Municipalis», mas mergulhando á noite, num golfão de sombras, tenebroso e espectral.

* * *

Chega a parecer impossivel que haja no coração da cidade uma rua na qual se ostenta o nome de um portuense ilustre, Ramalho Ortigão, e que apesar de guarnecida de prédios dos melhores e mais modernos não tem a iluminá-la, para afugentar os fantasmas nocturnos, um unico candeeiro.

Já dissemos que esta cidade é, á noite, talvez a mais «feérica» do País, mercê de uma acertada política, recentemente adoptada pela Camara, através dos seus Serviços Municipalizados de Gás (uma coisa que aqui há muitos anos não

(Continua na 11.ª página)

A Rua Ramalho Ortigão é bonita e vistosa, de dia; mas, á noite, mergulha na escuridão absoluta e não há ali ao menos um candeeiro a guiar os passos dos transeuntes vacilantes

Atropelamento mortal
perto da Régua

GUARDA, 13 *(Pelo telefone)*.— Hoje, cerca do meio-dia, no lugar de Godim (Régua), foi colhido por um automóvel, conduzido por um dos proprietários da padaria «Pombinho», da Régua, a sr.ª Laurinda da Conceição Pina, viuva, de 55 anos, de Valença do Douro (Tabuaço). Transportada ao Hospital da Régua, os médicos ali de serviço entenderam que nada havia a fazer, pelo que a infeliz sinistrada foi morrer a sua casa, horas depois.

Tripas portuguesas: as melhores do Mundo!

CAEN, 13. — Fez-se ontem em Caen o concurso «O melhor prato de tripas do Mundo». Na categoria de «estrangeiros», foi atribuido um primeiro prémio especial de honra, a João Ribeiro, do Aviz Hotel, de Lisboa; Paul Portier (Hotel Wellington, de Ostende); Victor Maessens (Ostende); e Pierre de Beuwandre (Ostende). — (F. P.).

Vão prosse
para ver se é o «Dakota» que c

cer já, pelo ruido dos motores, se o seu funcionamento é perfeito ou defeituoso. Na madrugada de ontem, pouco depois das 4 horas, deu conta da passagem de um avião,

que ih
te. De
mento
motore
um si
cação
fortes
os téc
do pe
motor,
explos
dos p
aparel
do te
os do
ques a
telegra
na ca
deram
ria da
cia do
cortou
amarr
Quar
tes, co
var-se
no fur
Não
tre ter
de pes
pessoa
quanti
eram

As

A fi
dades
trabal
no re
manda
Serviç
ção-Ge

A á
caiu é
didade
de se
fundo
dores,
mais
cal on
ver se
bos e
só a
a vêri
pelo
Para e

O 3.º Plano de Fomento
em execução na França
procura elevar a produção
a um nível superior em 25% ao de 1956

A planificação económica é hoje necessidade universal a que se submetem países da mais diversa índole política e dos mais diferenciados níveis de desenvolvimento. A ideia nuclear que a inspira é a previsão, que os progressos da ciência económica e da estatística tornaram possível e que obriga a considerar, para a obtenção de certos fins desejados a aplicação de determinados meios. Assim o entendeu a França, sem prejuízo das suas tradições de livre iniciativa, pondo em marcha desde 1949 sucessivos planos quadrienais que têm orientado a sua espectacular e fecunda expansão económica nos ultimos anos.

O terceiro plano francês está em curso desde 1958, mas só recentemente foi divulgado na sua estrutura definitiva em consequência dos acontecimentos políticos do ano findo. O seu objectivo primacial é elevar a produção da França, metropolitana e norte-africana, a um nível superior em 25% ao de 1956, quando chegar ao termo previsto de 1961. O acréscimo será de 20% na agricultura e de 30 a 35% na produção industrial, envolvendo uma ordem complexa de reacções económicas em cadeia sob o influxo da modernização e do reequipamento de numerosos sectores de actividade.

Foi calculada, para esse efeito, a execução de um programa de investimentos previstos no 2.º plano de biliões de francos, equivalentes em moeda portuguesa, ao cambio actual, a cerca de 1.000 milhões de contos. Pode anotar-se, como termo comparativo, que o total dos investimentos previstos no 2.º plano de Fomento português, a executar não em quatro anos mas em seis, entre 1959 e 1964, deve envolver cerca de 68 milhões, incluindo o sector publico e o sector privado. A cadência do investimento francês será progressiva, visto que em 1958 devem ter sido aplicados na valorização dos recursos produtores do país 3.943 biliões de francos, elevando-se para 4.135 em 1959; para 4.370 em 1960 e para 4.570 em 1961. O processo cumulativo é calculado em função dos reflexos da iniciativa modernizadora na reconstituição do capital e nas suas utilizações progressivas.

(Continua na 14.ª página)

A reeducação da voz humana
pelos processos da técnica moderna
faz-se em Portugal com notável êxito

A técnica de correcção e reeducação da voz humana, a que se chegou após longos anos de pesquisas sobre o fenómeno vocal é uma longa história que teve como ponto de partida a invenção do laringoscópio por Manuel Garcia, o primeiro que conseguiu avistar as cordas vocais (1855). Chama-se foniatria a esta técnica, que se serve de exercícios respiratórios e da colocação adequada dos órgãos vocais, para obter a emissão óptima da voz, sem molestar nem danificar a laringe, as cordas vocais, etc.

Numa época, como a nossa, de intensas perturbações e nervosismo, tem-se observado que, na maioria dos casos, por motivos de ordem psíquica ou nervosa, o individuo perde com frequência a voz, ou a facilidade e naturalidade da sua emissão. Noutros, a causa da disfonia é uma lesão organica, como a parésia, etc.

Nestas perturbações engloba-se, para o homem, a muda de voz retardada, que constitui um sério *handicap;* uma voz efeminada ou aguda, de criança, porque a voz se não acomodou naturalmente ao desenvolvimento da laringe. Pode isto determinar sérios efeitos psíquicos, que afectam a personalidade, sendo da maior urgência debelar a anomalia pelo tratamento, para evitar a imperfeita acomodação dos órgãos fonadores.

Nestes casos, como em todos aqueles em que não haja lesões iniciais

(Continua na 11.ª página)

Brigitte Bardot foi passar o fim de semana á base aérea britanica de Abingdon, para filmar algumas cenas da sua nova película «Bahette vai para a guerra». Foi uma visita animada, em que a «B. B.» teve ocasião de experimentar novas sensações, na sua encarnação de pára-quedista

O Chefe do Estado
recebeu os alunos do Colégio Militar que foram a Goa

Quando os alunos finalistas do Colégio Militar se encontravam no Estado da India, o Chefe do Estado enviou-lhes um telegrama de saudação, em que manifestava o desejo de os receber, no palácio de Belém, logo que regressassem á eMtrópole.

Correspondendo ao convite formulado nessa ocasião pelo sr. almirante Américo Tomás, os alunos e professores do Colégio Militar que efectuaram a viagem a Goa, bem como o director daquele estabelecimento, sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, que os acompanhou áquela província ultramarina, visitaram esta tarde o sr. Presidente da Republica, que os obsequiou com uma merenda.

Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção
QUINTÃO
Casa Especializada
30, R. IVENS, 34

É PROIBIDO COLHER FLORES
TODOS O DEVEM SABER
É SEMPRE TEMPO PERDIDO
"O VENTO NÃO SABE LER"

(Provérbio Japonês)

DINHE
Dispomos de milhares de Contos
cas sobre Automóveis ou Propriedad
condições fora de toda a concorrênci
CONSULTEM-NOS
COLHAM
EMPRESA PRE[illegible]AL
Praça da Alegria, 58 - 2.º

osseguir as pesquisas

ver se é possível trazer à superfície » que caiu na baía de Cascais

otores, se
rfeito ou
a de on-
oras, deu
m avião,

to

nça

956

reacções
o influ-
reequipa-
res de ac-

efeito, a
de inves-
plano de
lentes em
mbio ac-
ilhões de
mo termo
dos inves-
plano de
cutar não
eis, entre
ver cerca
o sector
do. A ca-
ncês será
1958 de-
na valori-
utores do
ncos, ele-
959, para
em 1961.
calculado
da inicia-
econstitui-
as utiliza-

gina)

que lhe pareceu seguir normalmente. Decorridos, porém, breves momentos, verificou que o ruido dos motores se modificava, seguindo-se um silvo semelhante ao da deslocação de um avião de jacto e duas fortes explosões. (O silvo, admitem os técnicos, deve ter sido provocado pela queda vertiginosa do bimotor, e o que lhe pareceram duas explosões eram, por certo, os ruidos provocados pelo embate do aparelho na água). Tanto o corpo do tenente-coronel Calhau, como os do capitão Orlando Maia Marques e do sargento-mecanico radiotelegrafista, que com ele seguiam na cabina da pilotagem, desprenderam-se em consequência da avaria da hélice, ou porque a violência do choque com o mar lhes cortou os cintos com que iam amarrados.

Quanto aos outros oito tripulantes, como dissemos, devem conservar-se ainda dentro do aparelho, no fundo do mar.

Não se põe a hipótese de o desastre ter sido provocado por excesso de peso, pois tanto o numero de pessoas que iam a bordo como a quantidade de gasolina que levava eram normais.

As pesquisas vão prosseguir

A fim de combinar com as entidades dirigentes da Força Aérea os trabalhos a executar, esteve hoje no respectivo Estado-Maior o comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

A área da baía em que o avião caiu é muito extensa e as profundidades são muito variáveis. Antes de se proceder á rocegagem do fundo ou á descida dos mergulhadores, procura-se determinar o mais rigorosamente possível o local onde o avião caiu, a fim de se ver se é possível lingá-lo com cabos e içá-lo, o que permitiria não só a recolha dos oito corpos, mas a verificação das causas do desastre pelo exame directo do aparelho. Para esse efeito, há o propósito de restringir as pesquisas a uma área de dois ou três hectares.

A acção dos navios

Só muito tardiamente se deu conta em Lisboa de que alguma coisa de anormal se passava quanto ao «Dakota». Quer do Centro de Controle de Lisboa, quer do de Las Palmas, não foi possível estabelecer qualquer contacto com o aparelho, que passou normalmente o primeiro radiofarol, o de Barcarena, á vertical e começou praticamente a fazer a sua viagem, tomando o rumo previsto no plano de voo.

Para já, quer as autoridades da Aeronáutica quer as da Marinha, não têm qualquer indicação exacta

(Continua na 14.ª página)

r o fim
a bri-
ra fil-
a sua
ai pa-
visita
B.»
nentar
encar-
ta

HEIRO

hares de Contos para colocar em Hipote-
s ou Propriedades ao mínimo juro em
da a concorrência.
NOS
COLHAM REFERÊNCIAS
PREDIAL NORTENHA
Alegria, 58 - 2.º — Telef. 366731

EM 3 LINHAS

Em 30 de Novembro passado a conta da dívida flutuante apresentava um saldo credor de 1.952.023 contos.

///

Foi criado, em cada província ultramarina, um conselho aeronáutico provincial.

///

Foi aprovado o regulamento dos dois Prémios Gulbenkian anuais, de 2 contos cada, da Faculdade de Direito de Lisboa: o de Ciências Políticas e Económicas e o de Ciências Históricas e Jurídicas.

///

Foi prorrogado até 30 do corrente o período de vigência do regime de preços e bónus dos adubos constantes da declaração inserta no «Diário do Governo» de 6 de Março.

///

O Governo da Republica da Guiné, recentemente criada, aderiu á Convenção Internacional das Telecomunicações, assinada, em Buenos Aires, em 1952.

///

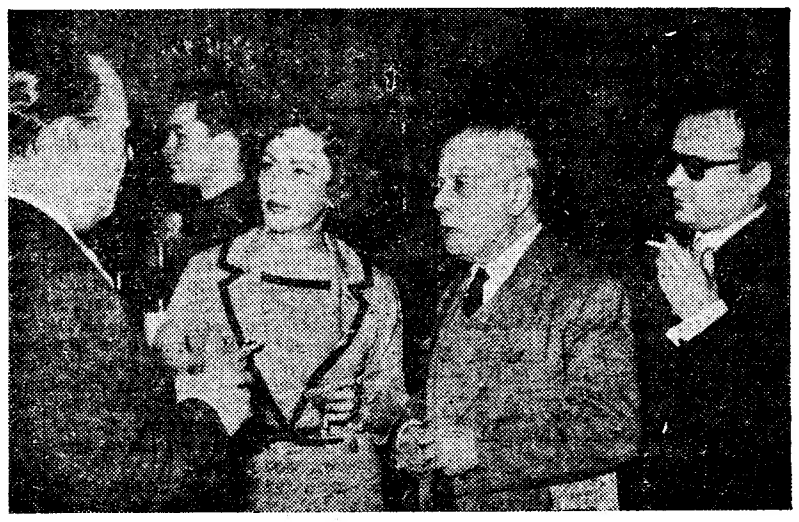
O coronel Gaspar Inácio Ferreira e o capitão-tenente Manuel Branco Lopes foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de vice-presidente da Camara Municipal de Gondomar, o sr. dr. Manuel Desport Marques.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de governador substituto do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, o sr. dr. Marcelino da Costa Moulles.



Nadia Gray, junto do nosso redactor fala aos jornalistas

A artista romena Nadia Gray vai estrear-se em Lisboa como cançonetista

No «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador, a Sociedade Estoril Sol, deu hoje um recepção em honra da artista Nadia Gray, que amanhã se apresenta no Casino como cançonetista. Assistiram representantes da Imprensa, a quem Nadia Gray, princesa romena de Cantacuzeno, se declarou encantada por voltar a Portugal e se apresentar, pela primeira vez como cançonetista no nosso País onde esteve quando da estreia de um dos seus filmes. Então, ofereceu-lhe um nosso redactor um camarote no Campo Pequeno, e Nadia Gray recordou hoje o facto, afirmando preferir as touradas portuguesas ás corridas que depois viu em Espanha.

—O touro chega ás mãos do «matador» já morto pelos ferozes picadores e á custa dos pobres cavalos a que tapam os olhos. Seria melhor dar morfina aos touros e evitar-nos o espectáculo desastrado dos picadores, tão diferentes dos belos cavaleiros portugueses — diz Nadia Gray, decididamente partidária da tourada portuguesa e desejosa de assistir á próxima.

Duas americanas desapareceram em circunstâncias misteriosas

CLARKSBURG (Virgínia), 13. — A Polícia receia que duas senhoras desta cidade, que na quarta-feira desapareceram em condições misteriosas, tenham sido vítimas do «assassino invisível».

Recentemente, a Polícia descobriu em duas covas, a muitos quilómetros de distancia uma da outra, os corpos da família Jackson, que em Janeiro, tinha desaparecido também em circunstancias misteriosas.

Jaunita Ferguson e Virgínia Conley — duas senhoras de meia idade — foram vistas pela ultima vez na quarta-feira quando pararam num restaurante situado á beira da estrada. Depois de comerem, meteram-se no automóvel e prosseguiram a caminho desta cidade, onde residiam, mas não chegaram ao seu destino. — (A. N. I.).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

É GRAVE O ESTADO dos dois feridos do desastre de Leiria

LEIRIA, 13 — Depois de terem sido autopsiados os cadáveres, realizou-se esta tarde o funeral das vítimas do desastre de viação, ontem ocorrido á entrada desta cidade, e em que perderam a vida D. Alzira J. Silva Breda e o farmaceutico-analista dr. António Carlos Correia Marques da Costa.

Os corpos seguiram para Coimbra.

O dr. Marques da Costa, de 32 anos, deveria seguir muito em breve para Africa.

Os feridos no desastre — D. Amélia do Carmo Breda e seu filho José Augusto Durão Breda, de 19 anos recolheram a uma clínica particular de Coimbra, ambos em estado grave.

SG

Um cigarro desejado com um filtro consagrado!

Um filtro igual aos de maior fama mundial!

Um tabaco que é hoje de todos e que já hoje a todos chega, mercê de maior poder de produção!

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Sul, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar pré-frontal transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 10°; Porto e Coimbra, 13°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e chuva.

Manhã na praça

Preços por afixar

Com esta chuva, quem é que se atreve a sair para ir á praça?

Nem elas, as vendedeiras do mercado do Chão do Loureiro que eram hoje menos do que de costume!

Também por isso, havia hoje menos quantidades e qualidades de peixe. De carnes brancas nem é bom falar: poucos coelhinhos (expostos, pelo menos) a 22$00 o quilo, galinhas a 35, 40 e 45$00 (metades a 18 ou a 14$00) patos, a 28 e 30$00, ovos, a 8, 9 e 10$00. O peixe dava-lhe a réplica com certa desenvoltura: pescada a 33, 32, 31 e 28$00 (pescadinha de enrolar, a 14 e 15$00); salmonete (com o ar de ter apanhado muita chuva...) a 28$00, pouco linguado (e bom) a 32$00; algum goraz, a 12, lulas, a 15 e cirós, a 18$00, sável, a 22, robalo, a 20, garoma, a 11$00 e 10$80 (o preço do polvo).

Depois, o peixe «miudo», ou seja, o chicharro, a 3$50 e 4$00, o pargo, a 5 e 7$00, peixe-espada a 6 e 9$00, o cachucho, a 6$50 e 5$00, os chocos, a 7$20.

Não se sabe porquê, desapareceram, contra os regulamentos, os preços das hortaliças. Apenas os apresentam os produtos a quilo: as ervilhas (2$50, 2$80 e 3$00) as cenouras (2$50 e 3$00), as favas (1$50) o tomate (15$00).

No resto, dificilmente a dona de casa descortinará o preço para orçamentar as despesas, antes de tomar decisão. Fica tudo ao arbítrio do momento, entregue á «esperteza» de quem vende e compra: molhos pequenos de nabiças, a 1$00 (grandes a 3$50) que era o preço dos grelos; couves pequenas, a 2$50 (olhos, a 1$00 ou mesmo dois, 1$50) cabeças de nabo, a $80 e 1$00, repolhos pequenos, a 2$00.

Os preços da fruta estacionam: laranjas para cima de 9$00, bananas para 7$60 ou mais, maçãs vermelhas, a 12 e 16$00, reinetas, a 20 e 24$00. A Primavera e o Verão (apesar da chuva) anuncia-se com as nespereas: 3$00 e 2$50.

DONA DE CASA

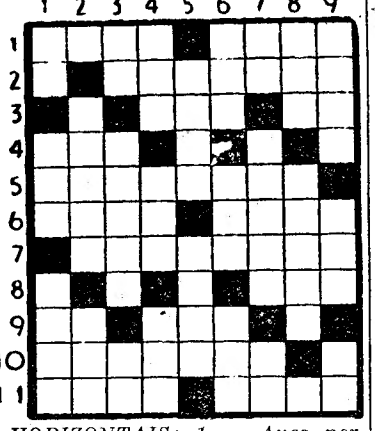
É mais fácil evitar do que curar
Usando
enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

Ourivesaria Santa Filomena

Completou o primeiro ano de existência a conhecida Ourivesaria Santa Filomena, situada no Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C, em frente ao Jardim Zoológico. Ali encontra sempre o publico grande variedade de artigos da sua especialidade, a preços sem competição no comércio lisboeta.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1564
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Aves pernaltas. Patrões. 2 — Obesidade. 3 — Esteiro. Rio da Sibéria. 4 — Recusa. Tempo do verbo ser. 5 — Assuadas. 6 — Fechar as asas para descer mais depressa. Divindade egípcia. 7 — Habitantes do Sião. 8 — Aqui está. 9 — Certo. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 10 — Abundancia. 11 — O mesmo que cairo. Botilhão.

VERTICAIS: 1—Preposição. Em as. Faz pregas em. Cidade das mais belas da Europa. Oceano. 3 — Símbolo químico da prata. Rezais. Batráquio. 4 — Ribeira que se junta a outra para formarem um rio de Portugal. Larva das feridas dos animais. Pau ferro. 5 — Nome de mulher. Voz do gato. 6 — Nome de mulher. Reme para trás. Agora. 7 — Algum. Bilhete de transito gratuito. O mais. 8 — Prego. Algarismo. 9 — Tem conhecimento. Abreviatura de santíssimo sacramento. Utensílio de padeiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

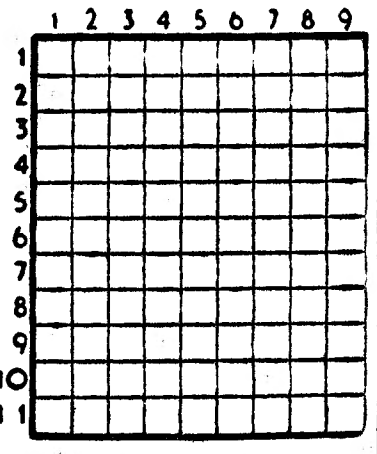
Solução do problema n.º 1563

HORIZONTAIS: 1 — Acalorada. 2 — VALE. Ecoa. 3 — Servias. 4 — Don. A. LEI. 5 — Auta. Rosa. 6 — O. 7 — QUE. Reu. 8 — Au. Lio. Te. 9 — Caim. QUER. 10 — Tiro. Unir. 11 — Asas. Essa.

VERTICAIS: 1 — Âv. Dão. Acta. 2 — Casou. Quais. 3 — Alentou. Ira. 4 — Ler. Elmos. 5 — O. Vá. 6 — REI. Roque. 7 — Acalore. Uns. 8—Doses. Uteis. 9 — Aa. Ias. Erra. Provérbio: VALE A LEI O QUE QUER O REI.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3632



HORIZONTAIS: 1—Insigne pintor espanhol autor de «Las Meninas». 2 — Altares. Besunte. 3 — Qualidade de maçã. 4 — Parceiro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Habilidade. Datas célebres. 6 — Preposição. Letra grega. 7 — Pegadeira. Compareciam. 8 — Estrépito de desmoronamento. Textualmente. Artigo definido. 9 — Navegas. Caixão funerário. 10 — Idólatra. Verdadeiro. 11 — Emblema da aviação. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Falsa. Progenitor. Raspa. 2 — Vaguear. Brisas. 3 — Rei de Itaca, pai de Ulisses. Nome de uma letra. 4 — Empunhei. Convertes em massa. 5 — Em a. 6 — Pronome relativo. Filósofo grego. 7 — Besuntaria. Rente. 8 — Período. Irmãs. 9 — Nome de uma letra. Pegadeira. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 3631

HORIZONTAIS: 1 — Aroma. 2 — Dó. Ira. Er. 3 — Imã. Ali. 4 — Caramelos. 5 — Arco. Rasa. 6 — Atras. 7 — Ois. 8 — Aos. Clã. 8 — Carregais. 9 — Orai. Ama. 11 — Rã. Mas. As.

VERTICAIS: Adição. Açor. 2 — Omar. Coara. 3 — Arca. Sra. 4 — Ri. Aoto. Rim. 5 — Oram. Rime. 6 — Ma. Eras. Gás. 7 — Alas. Cãs. 8 — Elos. Clima. 9 — Brisas. Asas.

O MOVIMENTO
do porto de Lisboa

Segundo o ultimo boletim mensal do Porto de Lisboa, entraram no Tejo, em Fevereiro deste ano, 332 navios, abstraídos os de pesca costeira, com a arqueação bruta total de 1.257.359 toneladas menos que em Janeiro (368 navios correspondentes a 1.608.687 toneladas).

A movimentação de mercadorias, por seu turno, foi de 404.166 toneladas, das quais 258.699 desembarcadas e 145.467 embarcadas, um pouco menos também que no precendente mês de Janeiro, cujo total foi de 435.381 toneladas.

Quanto a passageiros por via marítima, o tráfico de Fevereiro foi de 16.078 passageiros (5.627 embarcados, 2.279 desembarcados e 8.172 em transito), contra o total de 21.229 em Janeiro.

A receita corrente do porto em Fevereiro foi de 7.300 contos, inferior á de Janeiro, de cerca de 8.700 contos; no entanto, os dois primeiros meses, Janeiro e Fevereiro, do corrente ano, equivalem-se, no conjunto, aos correspondentes meses de 1958.

A situação de contas em Fevereiro mostrou posição normal, pela devida cobertura da despesa pela receita.

Museu Conquiliológico
de Luanda

A Camara Municipal de Luanda fez há tempos a aquisição das colecções de conchas que o sr. António Pinto de Almeida, dedicado funcionário da Casa da Metrópole em Luanda, pacientemente foi recolhendo. Com essas colecções resolveu-se constituir o Museu Conquiliológico.

Aproveitando a viagem do sr. Pinto de Almeida á Europa, foi este encarregado de visitar os principais museus e colecções particulares de conchas em Espanha, França e Bélgica. O resultado dessa visita foi um magnifico relatório apresentado á Camara e que marca na bibliografia conquiliológica portuguesa. Dessa viagem e estudo muito pode lucrar o museu da especialidade em Luanda, que virá, por certo, a ser mais um valioso centro de estudo e de atracção turistica.

«Diário de Lisboa»

Na ultima assembleia geral da Cooperativa dos Inquilinos Lisbonenses foi aprovado um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pela forma como tem tratado dos assuntos que interessam á associação. Os nossos agradecimentos.

—A ultima assembleia geral da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul aprovou um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A "COXINHA"

Texto integral do conto de

GUY DE MAUPASSANT

E' estranho como certas recordações antigas subsistem em nós, perseguindo-nos sem possibilidade de nos libertarmos delas. Esta é muito remota, tão antiga que nem sei como continua, viva e persistente, no meu espírito. Depois disso, tenho visto muita coisa sinistra, comovente ou terrível, mas surpreende-me que não se passe um dia, um unico dia, sem me aparecer diante dos olhos a imagem da «Tia Coxinha», tal como a conheci outrora, já há muito tempo, quando eu tinha apenas dez ou doze anos.

Era uma velha costureira que ia todas as semanas, ás terças-feiras, para casa dos meus pais, coser a roupa. Viviamos, então, numa dessas moradias no campo, a que chamam solares, mas são simplesmente casas antigas, de tectos pontiagudos, das quais dependem quatro ou cinco herdades agrupadas á sua volta. A algumas centenas de metros ficava a aldeia, uma grande aldeia, quase uma vila, enroscada á volta da igreja, de tijolos vermelhos enegrecidos pelo tempo.

A «Tia Coxinha» chegava todas as terças-feiras, entre as seis e meia e as sete da manhã, subia logo para a casa da costura e punha-se a trabalhar. Era uma mulher alta, magra, barbuda, ou antes peluda, pois tinha barba pela cara toda, uma barba surpreendente, inesperada, crescida, em caracóis inverosímeis, em tufos frisados, como se fosse semeada por um louco através daquele rosto comprido, que parecia o de um policia de saias. Crescia-lhe por cima, por baixo e em volta do nariz, no queixo, nas faces. As sobrancelhas, de comprimento e espessura extravagantes, grisalhas, opulentas, eriçadas, tinham o aspecto de uma bigodeira ali posta por engano.

Coxeava, não como coxeiam os mancos, mas como um navio batido pelas vagas. Quando apoiava o seu grande corpo ossudo na perna sã, parecia tomar balanço para galgar uma onda alterosa, e depois, subitamente, mergulhava como se fosse desaparecer num abismo ou enterrar-se pelo chão abaixo. A sua maneira de andar dava a ideia perfeita de uma tempestade, de tal modo se baloiçava de um lado para o outro; e, a cada um dos seus movimentos, a cabeça, sempre coberta com uma touca branca, cujas fitas lhe escorriam pelas costas abaixo, parecia atravessar o horizonte, de Norte para Sul e de Sul para Norte.

Eu gostava muito desta «Tia Coxinha». Mal me levantava, ia direito á casa da costura, onde a encontrava já instalada, a coser, com uma braseira aos pés. E assim que chegava, ela obrigava-me a sentar ao pé da braseira para não me constipar naquela casa enorme e fria, que ficava logo abaixo do telhado.

—Isto não deixa o sangue subir á cabeça! — dizia ela.

Contava-me histórias, sem deixar de ir cosendo a roupa com os dedos compridos e nodosos, muito ágeis. Os olhos pareciam-me enormes, estranhamente profundos, por detrás dos óculos de lentes grossas, pois a idade enfraquecera-lhe a vista.

Naquilo que me lembro das coisas que me dizia e comoviam o meu coração de criança, revelava uma alma magnanima de boa criatura. Via tudo em grande e com simplicidade. Contava-me as coisas que ocorriam na sua terra — a história de uma vaca fugida do estábulo e encontrada, certa manhã, diante do moinho de Prosper Malet, a ver andar as velas, ou a história de um ovo de galinha descoberto na torre da igreja, sem saber que bicho lá o tinha posto, ou a do cão do Jean-Jean Pilas, que fora buscar, a duas léguas da aldeia, as calças do dono, roubadas por alguém que passara quando estavam a secar á porta, todas molhadas da chuva. Narrava-me essas ingénuas aventuras de tal maneira, que tomavam no meu espírito as proporções de dramas inolvidáveis, de poemas grandiosos e cheios de mistério — e os contos engenhosos, inventados por poetas e repetidos, á noite, por minha mãe, não tinham aquele sabor, nem aquela amplitude, nem a força dos relatos da camponesa.

Ora, numa terça-feira, em que passei a manhã inteira a ouvir a «Tia Coxinha», quis voltar para junto dela, depois de ter andado a colher morangos, com o criado, no bosque de Hallets, por detrás da quinta de Noirpré. Lembro-me de tudo tão bem como se tivesse sido ontem.

Quando abria a porta da casa da costura, deparou-se-me a velha costureira, caída ao comprido no chão, ao lado da cadeira, o rosto contra o pavimento, de braços estendidos, tendo ainda a agulha numa das mãos e uma das minhas camisas na outra. Uma das pernas, calçada com meia azul, certamente a que era sã, ficava debaixo da cadeira; e, caídos para longe, os óculos brilhavam junto da parede.

Fugi em altos gritos, acudiu a gente da casa e, minutos depois, soube que a «Tia Coxinha» estava morta.

Ninguém pode avaliar da profunda comoção, tão terrível e pungente, que esmagou o meu coração de criança. Desci, vagarosamente, para a sala e fui esconder-me num canto sombrio, afundando-me numa imensa poltrona antiga, de joelhos e a chorar. Assim estive, sem duvida muito tempo, pois começou a escurecer. A certa altura, entraram, subitamente, com um candeeiro, sem que me vissem, e ouvi o meu pai e a minha mãe conversando com o médico, cuja voz reconheci. Tinham-no chamado á pressa e ele explicava as causas do acidente, mas não percebi nada do que dizia. Depois, sentou-se e aceitou um cálice de licor e um biscoito.

O doutor continuou a falar; e o que então disse ficou-me gravado na memória, para sempre, até á morte! Julgo poder reproduzir, quase textualmente, as suas próprias palavras:

—Ah! — exclamou — pobre mulher! Foi a minha primeira cliente, aqui. Partiu a perna no próprio dia em que cheguei, e ainda nem tinha tido tempo para lavar as mãos, ao apear-me da diligência, quando me foram chamar, com toda a urgência, pois era um caso grave, muito grave!

«Ela tinha, então, dezassete anos e era uma bela rapariga. Bonita, muito bonita! Quem o diria ao vê-la agora?! Quanto á sua história, nunca a contei e, além de mim e de um outro que já saiu cá da terra, ninguém jamais a soube. Agora, que ela está morta posso ser menos discreto.

«Naquela época, acabava de se instalar aqui um jovem professor-ajudante, de boa figura e com ar insinuante de conquistador. Todas as raparigas andavam á volta dele, que se mostrava, porém, desdenhoso, receando o mestre-escola, seu superior, o tio Grabu, que nem sempre se levantava de bom humor.

«O tio Grabu tinha, então, ao seu serviço, como costureira, a bela Hortênsia, que morreu agora nesta casa e a quem, mais tarde, depois do seu desastre, começaram a chamar «Coxinha». O professor-ajudante inclinara-se para a linda rapariga, que, naturalmente, se sentiu lisonjeada por ter sido preferida pelo conquistador inacessível. O certo é ter gostado dele, combinando um encontro no sótão da escola, ao fim de um dos seus dias de costura.

«A' hora da saida, simulou descer a escada da casa dos Grabu, mas subiu-a e foi esconder-se no sótão, no meio da palha, á espera do namorado. Este apareceu, pouco depois, e estava a dizer-lhe coisas ternas, quando, abrindo-se a porta, de repente, surgiu o mestre-escola, que o interrogou:

«—Que faz você aí, Sigisberto?

«Vendo-se descoberto, o rapaz perturbou-se e respondeu atabalhoadamente:

«—Estava fatigado e subi para descansar aqui um bocado, senhor Grabu!

«O sótão era muito comprido, bastante largo e completamente escuro. Sigisberto empurrou para o fundo a rapariga, que ficara inquieta, dizendo-lhe: — «Vá para ali, esconda-se, senão perco o meu lugar! Vá-se embora! esconda-se!».

«Ouvindo-o, o mestre escola inquiriu:

«—Não está sozinho?

«—Estou sim, senhor Grabu!

«—Parece que não, pois está a falar!

«—Juro-lhe que estou, senhor Grabu!

—E' o que vamos ver! — replicou o velho; e fechando a porta atrás de si, desceu para ir buscar uma vela.

«Então, o jovem, cobarde como há tantos, perdendo a cabeça, parece que tomado de furia repentina, repetia: — «Esconda-se, para que ele não a descubra! Por sua causa, vou perder o meu pão, para toda a vida. Vai estragar a minha carreira... Esconda-se!».

«Ouviu-se a chave dar novamente a volta na fechadura. Hortênsia correu para a fresta que deitava para a rua, abriu-a bruscamente e disse-lhe, em voz baixa, num tom decidido:

«—Vá levantar-me quando ele se for embora!

«E deitou-se dali abaixo.

«O tio Grabu não encontrou ali mais ninguém, e retirou-se muito surpreendido.

«Um quarto de hora depois, aparecia-me o sr. Sigisberto, a contar-me a sua aventura. A rapariga ficara estatelada junto á parede, sem poder levantar-se, por se ter despenhado da altura de dois andares. Fui buscá-la, acompanhado por ele. Chovia torrencialmente e levei a pobre pequena para minha casa. Tinha uma perna partida em três lugares e os ossos dilaceravam-lhe a carne, mas não se lamentava, dizia apenas, com admirável resignação: «Estou castigada... bem castigada!».

«Tratei dela e mandei chamar os pais, a quem contei a história de um carro á desfilada que a atirara ao chão e a estropiara, em frente da minha porta. Acreditaram-me e, durante um mês, a Polícia procurou, em vão, o responsável pelo atropelamento.

«Ora, aí têm! Por mim, penso que esta mulher foi uma heroina, da estirpe daquelas que praticam as mais belas acções.

«Foi aquele o seu unico amor. Morreu donzela. E' uma mártir, uma grande alma, uma Devotada sublime! Se não a admirasse, profunda e incondicionalmente, não lhes teria contado esta história, que nunca quis revelar a ninguém, durante a vida dela. E compreendem bem as causas...».

O médico calou-se. Minha mãe chorava, e meu pai disse algumas palavras que não percebi bem. Depois sairam.

Continuei de joelhos na poltrona, a soluçar, até que ouvi um esnho ruido de pesados passos e confuso barulho na escada. Levavam o corpo da «Coxinha».

GIACOMO COSTA FU ANDREA

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO — B. AIRES
Em 10 Maio
«T/N FEDERICO C»
Em 14 Maio
M/N «ANNA C»
(via Funchal)

GÉNOVA
linea C
OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef 22272 LISBOA Telgm. Antunita

CANNES e GÉNOVA
em 1 Maio
M/N «ANNA C»

A Comissão do Livro da Queima das Fitas de Coimbra, reunida na foto que publicamos, é constituída por Coimbra, Maria Helena Monteiro Correia (Farmácia); António Manuel Miranda (Direito); Horácio Marçal (Medicina), Fernando Rocha (Letras); e, António da Costa Rodrigues Teotónio (Ciências)

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

existe) e Electricidade, sendo esta abundante e, vamos lá, ainda assim não muito cara.

Qual o motivo desta falha na Rua Ramalho Ortigão, assim condenada á escuridão absoluta?

Questão pessoal com o autor das «Farpas»?

Porquê, se já não existe nenhum dos «farpeados»!

Ah! que falta nos faz esse vigoroso e causticante Ramalho, para comentar esta e outras coisas absurdas, como elas merecem ser zurzidas, ou esfrangalhadas pela galhofa, com aquela grande arma do cintilante e judicioso crítico das nossas fraquezas, dos nossos ridículos, dos nossos proverbiais desleixos — que era a risota!

O ministro da Saude visitou diversos hospitais

Vindo de Aveiro, em automóvel, chegou aqui, ao princípio da madrugada, o sr. ministro da Saude, acompanhado pelo secretário particular. Imediatamente depois, visitou a Maternidade Julio Dinis, observando o funcionamento do Serviço de Urgência e outros. Dali se retirou, por volta das três horas da madrugada.

O sr. dr. Martins de Carvalho esteve, esta manhã, no Hospital Escolar de São João Novo, cujas instalações percorreu, seguindo depois para o Hospital Joaquim Urbano, onde verificou, também a organização e a marcha dos vários serviços. Nesta ultima visita, foi acompanhado pelo delegado de Saude, dr. Domingos Braga da Cruz.

Aquele membro do Governo regressou hoje mesmo a Lisboa.

Cursos de Formação Profissional

Iniciaram-se, esta manhã, na sede da Associação Industrial Portuense, os cursos de Formação Profissional destinados a gerentes, engenheiros, técnicos e chefes de serviços administrativos, a cargo da Fundação Bedaux, que tem a dirigi-los superiormente o eng.-chefe prof. Souvagnac, sendo seus colaboradores os engs. srs. Maurice Estéve, Eduardo Matos Coimbra. A sessão inaugural iniciou-se ás 9 e 30, presidida pelo eng.º Mário Borges, presidente da direcção da Associação Industrial, ladeado pelos srs. dr. Mário Madureira e prof. eng. Souvagnac. Após algumas palavras do presidente da Associação Industrial, realizou-se a primeira sessão de trabalhos, durante a qual foram tratados os temas: «A simplificação do trabalho do chefe», «A delegação das responsabilidades e a direcção em conjunto», «Necessidade da formação como base da produção», «Surmenage dos chefes», «A organização do trabalho pessoal — excessos e desvios», «O tableau de bord». Da parte da tarde prosseguem os trabalhos.

Temporal no mar

Durante toda a noite e parte da manhã fez-se sentir forte temporal no mar. As traineiras da pesca de arrasto tiveram de arribar a Leixões e dos 14 navios hoje aguardados naquele porto, só o «Ribeira Grande» chegou, tendo os restantes que atrasar a sua marcha.

Desastre no trabalho

Deu entrada no Hospital de S. António o operário Joaquim Moreira Reis, de 21 anos, residente na Rua do Trono, 68, em S. Mamede, que sofreu graves lesões no baixo ventre por ter sido atingido por uma fracção de aço quando trabalhava.

Recital de piano

O jovem pianista e compositor António Vitorino de Almeida dá hoje, ás 21 e 45, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, um recital de piano com a colaboração do prof. Campos Coelho.

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As duas orfãs».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejo sob os ulmeiros».
COLISEU — A's 21 e 30 — «As diabolicas».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A terra bendita».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Santa Joana».
NACIONAIS — As 21 e 30 — «O desconhecido».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejos ocultos».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerusalem libertada».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Pobres mas belas».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O amor que roubei».

Antónia Batista Bento

FALECEU

Luís Alves Bento, Corintia Batista Alves Bento, Lucinda Batista Alves Bento, Maria Luiza Batista Alves Bento Martins, seu marido Augusto Domingues da Encarnação Martins e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. S. da Pedreira, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

Arthemont Faria Artur

FALECEU

Elvira Marques dos Santos Rocha Faria Artur, Maria Ivone Rocha Faria Artur Coelho Teixeira e seu marido António Xavier Coelho Teixeira, Maria João Artur Coelho Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

A correcção da voz e da fala

segundo as técnicas mais modernas

(Continuação da página central)

a má emissão e o esforço continuado podem originar defeitos organicos, tais como nódulos nas cordas, o afastamento e frouxidão destas, etc., e até, segundo alguns, predispor para o cancro da laringe. Há, também, as rouquidões persistentes, que se seguem a constipações e a esforços excessivos, quer a falar, quer a cantar.

Observando que o tratamento clínico nem sempre conseguia debelar estes casos, os médicos empreenderam estudos aprofundados, para chegarem á conclusão de que a emissão correcta da voz poupava os órgãos fonadores, e que só os exercícios próprios para cada caso podiam ajudar o paciente.

Contudo, as causas das perturbações da voz são muitas e variadas. O foniatra trata sempre os seus casos em estreita colaboração com o médico, de modo a conhecer a causa da disfonia ou afasia, e para que a correcção e os seus resultados estejam sempre sujeitos á vigilancia do clinico.

Há anos que uma portuguesa, herdeira de um nome glorioso na história da musica do nosso País, se consagra com devoção a esta modalidade da Ortofonia. E' Leonor Vianna da Motta, que tendo sido cantora de méritos reconhecidos em Portugal e lá fora, além do interesse que o assunto lhe merece, possui bases técnicas excelentes para se ocupar dele. Obteve até hoje, nos tratamentos que tem feito, resultados invulgares, atestados por clínicos competentes.

A Fundação Gulbenkian facultou-lhe o ensejo de ir ao estrangeiro observar de perto as técnicas de Ortofonia e Foniatria, de modo a aperfeiçoar os seus próprios processos. Durante dois meses, Leonor Vianna da Motta acompanhou os trabalhos da especialidade em cinco hospitais de Paris, e foi a Bonn assistir também a cursos em dois hospitais.

No seu estágio de Paris, esteve em contacto com o professor Jean Tarneaud, seguindo os cursos da Clínica do Hospital de Lariboisière, chefiada pelo prof. B. Vallencien; com Mlle. C. Dinville, antigo «Primeiro Prémio de Canto» do Conservatório de Paris, que se consagrou exclusivamente a estas especialidades; e particularmente para a Ortofonia, com Mme. Borel-Maisonny. Na Alemanha acompanhou os trabalhos de Fraulein Fehige, ex-cantora também, e notável professora de Ortofonia e Foniatria para adultos e crianças, agregada aos hospitais de Bonn.

Foi em lições particulares com Mlle. Dinville que Leonor Vianna da Motta se dedicou em especial á correcção da voz cantada, ou dos simples defeitos da emissão, para poder socorrer os que, embora possuidores de vozes magnificas e de real talento, não conseguem triunfar devido a faltar-lhes quem os encaminhe na base de dados funcionais seguros, e a si próprios causam sérios prejuizos organicos.

Sabendo que Leonor Vianna da Motta regressara há pouco do estrangeiro, onde fora em viagem de estudo relativo aos problemas de correcção da voz e da fala, graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian, quisemos ouvi-la a este respeito.

— Nestes casos, o papel do foniatra — explica-nos Leonor Vianna da Motta — não é propriamente *ensinar* o canto, embora tal possa suceder, se ele é a um tempo cantor, como Mlle. Dinville, Frl. Fehige ou ela própria. De toda a maneira, é muito importante que o foniatra possua cultura vocal, pois então não só se corrige a fala e o canto, como se aumenta o rendimento da voz, mecanicamente e do ponto de vista da beleza de som.

E vem depois uma interessante exposição sobre o problema: Uma emissão de voz, feita sem esforço, no seu timbre próprio e natural, é de grande vantagem para toda a gente; mas para os profissionais, tais como professores, obrigados a falar longas horas para audiências muitas vezes irrequietas; advogados, locutores, actores, vendedores, etc., e, especialmente para os cantores, isso é de importancia capital.

O assunto é de uma vastidão e complexidade que dificilmente se abrangem numa entrevista ou num artigo de jornal, e que se avaliam melhor quando nos lembramos de que a voz é um instrumento de que nos servimos a cada instante, e que só recentemente foi estudado e compreendido pela ciência.

Mas a voz não é apenas o nosso meio principal de comunicação: é também o espelho das nossas emoções, ansiedades e desequilibrios. Através dela podem corrigir-se certos estados emocionais, que a alteram. Cultivar a emissão correcta da voz é pois um dever, de que resultam incalculáveis benefícios para o sujeito, mas para quem escuta tambem. Está provado, por exemplo, que o escasso rendimento de muitos escolares resulta com frequência da voz fraca, rouca ou sem timbre, ou da articulação defeituosa de um professor, sobretudo nas classes primárias; quando não da timidez ou dos defeitos de fonação do próprio aluno. Corrigi-los é portanto pô-los no caminho da recuperação escolar e social.

Não são apenas os doentes, ou os que sofrem de sequelas de doenças, que podem beneficiar do tratamento: têm a ganhar com ele todos os que, mesmo normais —, e são os mais numerosos — precisam de aprender a emitir a voz com correcção e sem cansaço ou prejuizo.

Aqueles a quem Leonor Vianna da Motta teve até agora ocasião de reeducar, toleram hoje melhor o seu trabalho, sem apreensões nem cansaço.

Alguns deles nem sequer, dantes, podiam conversar ou falar ao telefone!

✠

Será preciso acrescentar que o trabalho de reeducação não envolve fadiga, nem dor, nem esforço para o pupilo? E', ao contrário, agradável, e baseia-se na boa respiração e na descontracção tão necessária hoje para se viver e trabalhar ao máximo do rendimento.

Leonor Vianna da Motta ocupa-se de casos de dislalia, disfonia, afasia, etc., devidos a causas puramente psíquicas, ou a lesões ou sequelas de doenças, tais como o afastamento ou a frouxidão das cordas vocais; de paresia, paralisia do nervo recorrencial, etc.; de dislexia, disortografia, hiperacusia (especialmente nas crianças que não distinguem os sons agudos); e ainda de surdos-mudos, deficientes motores, infantis ou adultos, por via de paralisia cerebral.

— De um modo geral, — diz-nos ela —, nós descuidamos imenso a arte de falar, como se a voz nos tivesse sido dada para nos confundirmos, e não para nos entendermos. Tornou-se quase de rigor pronunciar imperfeitamente, com as consequências que sofremos a cada passo, nas vozes entarameladas que nos infligem. Escutar uma conversa ao telefone chega a ser um suplicio! Nada mais oportuno do que tentar corrigir defeitos que, muitas vezes, são apenas resultado da negligência, de uma respiração irregular, etc. Por outro lado, quantas pessoas têm falhado numa carreira, ou vivido uma existência de sofrimento, só porque um defeito da fonação, fácil talvez de corrigir, as inibiu ou intimidou! E no entanto, quantas delas poderiam ter triunfado (como Demóstenes, que era gago), se não lhes faltassem os meios de tratamento de que hoje dispomos! E' esse aspecto do problema, o da personalidade, que verdadeiramente me apaixona.

Eis o que ficámos sabendo numa rápida troca de impressões com a estudiosa e inteligente senhora, cujo nome só por si representa uma herança de devoção á causa da Arte e do ensino.

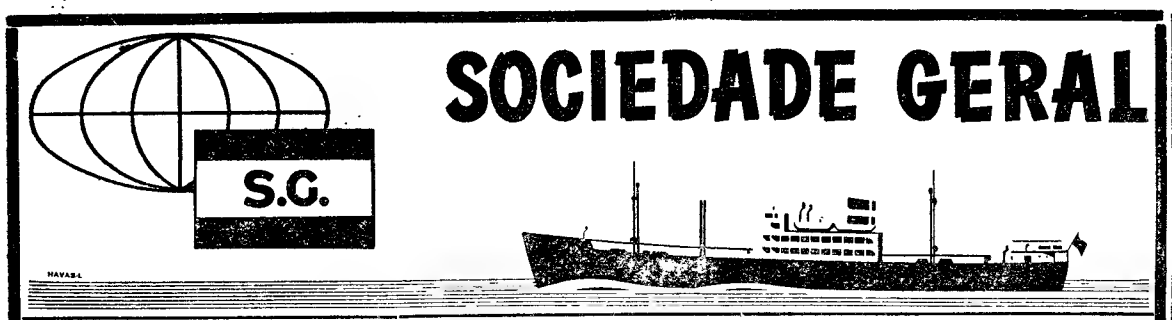
Casamento

Deseja Português de 27 anos, boa apresentação e bem colocado no Canadá, com menina portuguesa, boa apresentação, bons sentimentos, educada, católica, de 20 a 25 anos.

Favor enviar foto e carta a
Livio Isabela, BADY 2111
Cartier Mining—Lac Jeaninne
Via Sept-Iles. P. Q.—CANADÁ

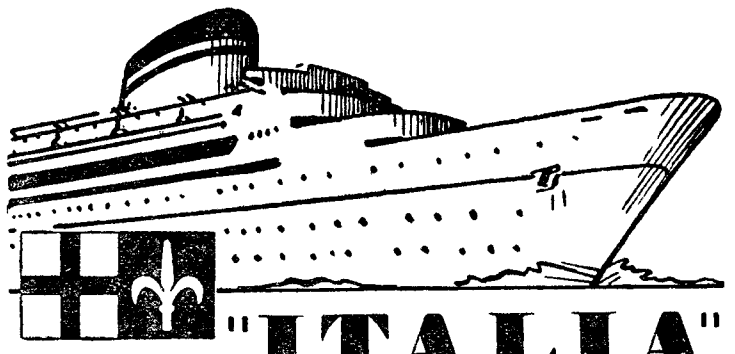
Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.
CASA MAX
193-A -R. D. Estefânia- 193-B

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ANA MAFALDA» a 25/4/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/4/59 e para CABO VERDE a 23/4/59. Carga frigorífica a 24/4/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3. classes **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» a 22/4/59. Carrega em Lisboa de 17 a 20/4/59. Carga frigorífica a 21/4/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3. classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 19/4/59 a 4/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 6/5/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 10 a 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 27/5/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos portos de Angola de 12 a 28/4/59. Recebe também carga para o HAVRE N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos Portos de Angola de 3 a 19/5/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
21 DE ABRIL
«SATURNIA»
12 DE MAIO

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Cannes e Génova
«GIULIO CESARE»
17 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	19 Abril	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	14 Maio	

PARA:
MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	26 Abril	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	19 Maio	

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Hipotecas

15 a 5.800 contos emprestamos rapidamente sobre 1.ª ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações CASA LARES — Rua da Prata 291, 2.º-Dt.º Tel. 25487.

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.
«UIGE» 11 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 4 a 6 de Maio
«AMBOIM» 18 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa até 16 de Maio.
«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Maio.
«IMPÉRIO» 29 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Maio.
«VERA CRUZ» 20 de Junho	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega de 14 a 17 de Junho.
«UIGE» 27 de Junho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega de 19 a 22 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 29 de Abril, 25 de Maio (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Abril, 19 de Maio, 19 de Junho (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h
Dr. Enrico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luís Andrade — Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

Domingo 19 de Abril de 1959
EXCURSÃO DA C. P.
A
AVEIRO
3.ª classe — Esc. 110$00
HORÁRIO

IDA — Lisboa (S. Apolónia), 8,40 p.; Aveiro, 12,23 c. VOLTA — Aveiro, 19,41 p.; Lisboa (S. Apolónia), 23,35 c.

Os respectivos bilhetes, que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 13 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

ADULTOS
Exames 3.ª e 4.ª classes
rápidos c/ todas as garantias
Largo Chão do Loureiro, 1-2.
Tel. 862244, das 9 ás 23 horas

NECROLOGIA

António Carlos Domingues Ferreira

Realizou-se hoje o funeral do sr. António Carlos Domingues Ferreira, agricultor e proprietário, de 58 anos, residente na Sobreda de Caparica, para o cemitério de Almada. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria José Pires Mendonça Ferreira e era pai da sr.ª D. Maria Genoveva Dinis Ferreira Cabrita e dos srs. Joaquim Dinis Ferreira e António Henrique Mendonça Ferreira, e irmão do sr. Joaquim Luís Domingues, comerciante.

Arthemont Faria Artur

Faleceu o sr. Arthemont Faria Artur, de 68 anos, natural de Niza, agente comercial, casado com a sr.ª D. Elvira Marques dos Santos Rocha Faria Artur, pai da sr.ª D. Maria Ivone Rocha Faria Artur Coelho Teixeira e sogro do sr. dr. António Xavier Coelho Teixeira, advogado.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Antónia Baptista Bento

Faleceu a sr.ª D. Antónia Baptista Bento, de 69 anos, natural de Sintra, casada com o sr. Luís Alves Bento, mãe das sr.as D. Coríntia Baptista Alves Bento, D. Lucinda Baptista Alves Bento e D. Maria Luísa Baptista Alves Bento Martins, e sogra do sr. Augusto Domingues da Encarnação Martins. O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de Benfica.

Julio César Barros

Faleceu em Lisboa, onde se encontrava para ser submetido a uma operação cirurgica, o tesoureiro da Alfandega de S. Tomé e Príncipe, sr. Julio César Barros, de 39 anos, natural de Bragança, casado com a sr.ª D. Corina Fernandes Barros. Era pai dos menores Carlos Nelson e Maria Fernanda Fernandes de Barros.

D. Isaura Marques Pereira Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Isaura Marques Pereira Fernandes, de 77 anos, viuva, natural de Alcafache (Mangualde), mãe do sr. António Marques Pereira Fernandes. O funeral, a cargo da antiga agência Enes Costa, da Rua Eduardo Coelho, realizou-se da igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel José Teixeira

BRAGANÇA, 12 — Faleceu há dias na povoação de Vale de Lamas, na freguesia de Baçal, deste concelho, o sr Manuel José Teixeira, de 77 anos, concluidos no dia da sua morte, farmaceutico e proprietário de uma farmácia nesta cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Inês de Oliveira Moz Teixeira e era pai dos srs. dr. António Augusto Moz e eng. Manuel Moz Teixeira.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 06 22

CARREIRAS AÉREAS

Actividade da Air France

No próximo dia 26, a Air France promove uma volta á Europa, com um dos seus bi-reactores «Caravelle». Descolando de Orly de manhã, o «Caravelle» da Air France irá a Barcelona, seguindo para Roma, Viena, Francfort, Londres e regressando a Paris pouco depois do meio-dia.

O «Caravelle» tomará, em cada uma das escalas, grandes vedetas locais, que actuarão juntas, á noite, no palco do «Olympia» de Paris, numa «soirée» de gala que será radiodifundida e radiotelevisionada pela estação francesa «Europa». Este tipo de avião entrará ao serviço do publico no dia 5 de Maio, ligando Paris a Roma, Atenas e Istambul, e a partir do dia 1 de Junho, entre Nice e Roma.

SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
Nova Campanha de Preços Baixos
MODELOS DE ESTAÇÃO
para
Senhora e Homem
a
100$00 — 165$00
185$00 e 200$00

Tiro ao arco

no Estádio Nacional

Disputou-se, no Estádio Nacional, com a presença de 25 atiradores, a primeira volta da Taça Rubim de Tiro ao Arco, promovida pelo Carnide Clube. Classificaram-se, individualmente: em primeiro lugar, Artur dos Santos, do L. G. C., com 667 pontos; em segundo, Joaquim Salles, também do L. G. C., com 659 pontos; em terceiro, Armindo dos Santos, do C. C., com 580 pontos. Na classificação colectiva, coube a vitória ao Lisboa Ginásio Clube, com 2.341 pontos; ficando no segundo posto o Carnide Clube, com 2.025 pontos, e em terceiro o Sport Lisboa e Benfica, com 2.010 pontos.

A segunda volta da Taça Rubim efectuar-se-á no dia 17 de Maio próximo, a terceira em 12 de Julho e a quarta e ultima em 11 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» vende-se ao PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

VIDA RELIGIOSA

A Senhora da Granja vem a Lisboa

Os naturais do concelho de Idanha-a-Nova residentes em Lisboa tomaram a iniciativa de trazer a Lisboa a imagem de Nossa Senhora da Granja, a que os povos da Beira Baixa têm grande devoção. Essa iniciativa teve o apoio do patriarca de Lisboa e do bispo de Portalegre.

A imagem chega amanhã, dando entrada na igreja da Ajuda, onde permanecerá toda a semana. Todas as noites ás 21 e 30 haverá devoção naquela igreja. Haverá também palestras religiosas; e no próximo domingo missa solene de despedimento da imagem, antes de ela regressar á sua capela da Beira Baixa.

Um comerciante judeu visita Fátima

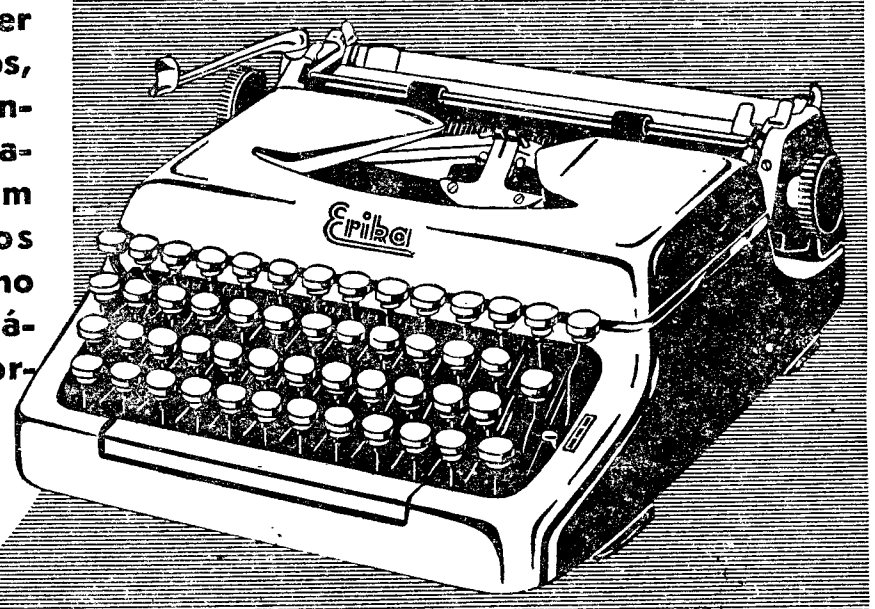
FATIMA, 13. — Esteve anteontem em Fátima o sr. Henry Present, de Haifa, Israel, grande comerciante judeu que está de visita turística ao nosso País. Representante da firma C. O. P. P. A., que importa muitos produtos de Moçambique, visitou o santuário mariano a pedido de sua esposa que é católica e o não pôde acompanhar na viagem.

UM ALMOÇO
à moda do Minho

Está marcado para domingo, na Casa do Minho, um almoço de lampreia, promovido pelo Grupo dos Amigos de Monção, que estão a desenvolver meritória actividade no sentido de fazer propaganda da melhor cozinha minhota.

Além da lampreia, acompanhada com «arroz de sangue a correr pelo prato», será servido outro de Riba de Mouro, assado no forno. Estas iguarias trazidas propositadamente de Monção, serão cozinhadas por verdadeiros especialistas.

As inscrições para o almoço, que são limitadas, encerram-se na próxima quarta-feira.

Erika
Continuando a merecer a confiança do Estado Português, como fornecedores de máquinas de escrever durante mais de 6 anos, temos a honra de anunciar que foram adjudicadas para fornecimento em exclusivo aos Serviços Públicos, durante o ano de 1959, as famosas máquinas de escrever portáteis alemãs
Erika


REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. P. P. C. A. 4 LINHAS 29332 A 29335 • LISBOA

O desastre de aviação na baía de Cascais

(Continuação da página central)

de referência sobre o ponto onde o aparelho se terá despenhado, e em que condições o desastre se verificou

Como é de calcular, as primeiras inquietações surgiram no momento em que o aparelho deixou de fazer qualquer comunicação, e não respondeu a pedidos feitos no sentido de indicar a posição em que voava. Só então foi dado o sinal de alerta, e a Marinha de Guerra recebeu a comunicação de que o aparelho devia ter caído no mar, talvez ao Sul da baía de Cascais. Mas daí a afirmar-se que tal sucedeu, vai uma distancia muito grande, porque nem sequer se podem levar em consideração como ponto de referência os locais em que foram encontrados os cadáveres e alguns destroços do aparelho. A força das correntes, na barra, é para o Sul, é de muitos quilómetros horários, e pode muito bem ter sucedido que os despojos humanos e os destroços tenham sido arrastados para terra por essas mesmas correntes

O que de concreto se sabe é que a Armada portuguesa executou pesquisas numa área mais ou menos extensa, em que navegaram o contratorpedeiro «Lima», que estava de serviço á Aviação, e o navio-patrulha «Brava», que se encontrava nas proximidades em serviço de fiscalização da pesca.

Várias hipótesec serão, portanto, de ponderar, até que surja uma explicação dos técnicos para o desastre: Ter-se-á incendiado no ar o «Dakota»? Os seus motores terão parado e com todas as precauções, o piloto terá tentado descer no mar — tentativa que se pode admitir perfeitamente — até que surgissem socorros? Ou o aparelho terá afocinhado depois de se ter incendiado?

Se assim sucedeu, como é que o facto não foi notado de bordo do navio dos pilotos, que se encontrava fundeado ao largo, ou ainda de qualquer dos farois que mantêm vigilancia permanente, ou de quaisquer embarcações que normalmente navegam naquela zona, em especial as de pesca?

Entretanto, a Marinha de Guerra, que pesquisou aquela área com dois navios, continua àlerta, para prosseguir nas pesquisas.

O contratorpedeiro «Lima» está fundeado no quadro da Marinha de Guerra, em frente ao Terreiro do Paço, para rapidamente se fazer ao largo, em caso de necessidade.

Apelo aos automobilistas

Como nas noites de sábado para domingo, em especial, costuma ser intensa a circulação de automóveis entre Lisboa e Cascais, é da maior conveniência que todas as pessoas que tiverem observado algum pormenor acerca do desastre, que possa contribuir para localizar o avião, o comuniquem ao Subsecretariado da Aeronáutica ou ao Estado-Maior da Força Aérea, cooperando assim na tarefa de se limitar a área das pesquisas, de modo a facilitá-las e a torná-las mais frutuosas.

Os funerais das vítimas

Na casa mortuária do Hospital da Estrela, efectuaram-se hoje, pelas 11 horas, as autópsias dos três cadáveres recolhidos ontem, e que são como dissemos, os do tenente-coronel António Brandão Calhau, comandante do aeródromo-base e 1.º piloto; capitão Orlando Parente Maia Marques, do Serviço da Intendência da Força Aérea; e o segundo sargento mecanico-rádio-telegrafista, Alberto Lopes, da Base Aérea 6.

Em seguida, os cadáveres foram colocados em caixões. Pelas 17 horas, serão trasladados para a capela do hospital, onde serão velados por turnos sucessivos de elementos das Forças Armadas.

Os funerais efectuam-se amanhã, ao meio-dia, saindo da capela do Hospital Militar Principal. O corpo do tenente-coronel Calhau vai para o cemitério do Alto de S. João e os dois restantes corpos ainda não se sabe para onde vão.

Aspecto da cerimónia da inauguração da nova automaca dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, de que foi madrinha a sr.ª D. Beatriz da Conceição Martins (que vemos á direita), esposa do sr. Eduardo Martins, comandante honorário da corporação

OS ESTUDANTES da África do Sul

repudiam a segregação nas Universidades

CIDADE DO CABO, 13. — Representantes de estudantes de todas as Universidades de língua inglesa da África do Sul declararam, durante a noite, num comunicado distribuido á Imprensa, que não aceitariam os princípios ou cláusulas da lei do Governo, que procura introduzir o «apartheid» nas Universidades.

O comunicado, emitido após uma conferência, efectuada durante o fim de semana, do Conselho Representativo dos Estudantes, acrescenta que estes se recusariam a aceitar a lei, embora ela já tivesse sido lida pela segunda vez no Parlamento. — (Reuter).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

A conquista do espaço

(Continuação da 3.ª página)

unico veículo propulsor. — (A. N. I e R.).

Um satélite para Venus

WASHINGTON, 13.—Um informador da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço dos Estados Unidos (N. A. S. A.) declarou hoje que a Associação projecta lançar em breve um satélite, do tipo «roda de rodízio», para gravitar muito acima da Terra como primeiro passo no sentido de se explorar o planeta Vénus.

Este primeiro «satélite-bola» pesará 30 quilos. A órbita deverá atingir 50.000 quilómetros no apogeu e 300 quilómetros no perigeu. Será lançado por um foguetão Thor-able.

Conterá uma bateria solar e aparelhos destinados a medir a intensidade dos raios cósmicos e dos campos magnéticos que encontrar. Os lemes serão providos de células que transformarão a energia solar na electricidade destinada a alimentar os instrumentos e a rádio do novo satélite.

Se o primeiro ensaio for bem sucedido, haverá outro, em Junho.—(Reuter e France Presse).

Os Americanos esperam alcançar a Lua em 1965

WASHINGTON, 13.—Os Estados Unidos dispõem de um sistema de orientação de foguetões interplanetários, que lhes permitirá alcançar a Lua com uma nave tripulada logo que se obtenha um motor com a potência necessária — declarou o dr. Herbert York, chefe do programa de pesquisas da Secretaria de Defesa norte-americana.

O cientista acrescentou que o sistema permitirá que a nave poise, com pequeno erro, num ponto da Lua previamente escolhido.

«Nos foguetões lunares até agora lançados — disse — o sistema de orientação não foi utilizado porque os veículos em questão não dispunham de força propulsora suficiente para garantir a sua aproximaçao da Lua a uma distancia mínima considerada necessária para o bom funcionamento do aparelho».

O dr. York renovou a sua previsão de que «se não surgir qualquer obstáculo imprevisto, os Estados Unidos atingirão a Lua em 1965».

Afirmou que, do ponto de vista militar, não importa qual seja a primeira potência a atingir a Lua, mas admitiu que, «em virtude da guerra fria que o Ocidente trava com o bloco soviético, terá grande importancia psicológica o facto de serem os Estados Unidos os primeiros».—(A. N. I.).

O homem no espaço alimentar-se-á de algas

PASADENA, 13.—Um veículo espacial provido de algas, que seriam fornecidas aos tripulantes de acordo com as necessidades, foi proposto pelo dr. James Lockhart, cientista do Instituto de Tecnologia do Espaço, da Califórnia.

Lockhart diz que as algas podem ser o maior amigo do homem no espaço, fornecendo-lhe oxigénio e alimento. Acrescenta que as algas seriam contidas num depósito instalado no exterior dos veículos, sendo depois enviadas para o interior, por meio de bombas de ar. Para as viagens de exploração espacial, seriam necessários apenas os tubos que bastassem á duração da viagem; porém, para uma colonização da Lua ou de outros planetas, seria necessário revestir todo o foguetão de um depósito que fornecesse quantidade bastante de algas, para proverem ao fornecimento dos tripulantes, depois de atingirem o seu destino.

Segundo os cálculos do cientista, especialista em Biologia, seria necessário um volume de 10 metros cubicos, para poder fornecer-se alimento e oxigénio a um homem, numa viagem espacial.

As algas, como quaisquer outras plantas, desenvolvem-se quando em contacto com a luz solar. Durante a passagem lenta á volta do exterior dos foguetões, as algas absorveriam a luz do Sol, fornecendo alimento e oxigénio, na passagem pelo interior, as algas libertariam o oxigénio e absorveriam o anidrido carbónico expirado pelos tripulantes, podendo algumas delas ser utilizadas como alimento.

O dr. William Pickering, chefe do Laboratório de Propulsão a Jacto do Instituto, descreveu os quatro foguetões que estão a ser produzidos dentro do programa nacional do Espaço.

A sua descrição esclareceu que os foguetões agora em fabrico têm como principal objectivo o «Nova», foguetão de cerca de 80 metros de comprimento que será o primeiro engenho capaz de transportar um homem para o espaço.—(A. N. I.).

Para todos os motores

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP VT

NOVA DROGA aplicada com êxito

no tratamento do cancro

ATLANTIC CITY, 13 — Uma substancia química aperfeiçoada pelos Alemães, conhecida pelo nome de «cyclofosfamida», revelou perspectivas encorajadoras, em ensaios clínicos realizados nos Estados Unidos, no combate contra o cancro.

O dr. Ravdin descreveu os resultados dos primeiros ensaios clínicos nos Estados Unidos, durante a sessão anual da Associação Americana de Pesquisas sobre o Cancro. O médico afirmou que a nova substancia era uma mostarda nitrogénia, modificada pela adição de uma substancia contendo fósforo.

O cientista acrescentou que o uso da substancia em 45 casos adiantados, incluindo uma grande variedade de cancros, revelara que era aparentemente algo mais eficaz em combater ou reduzir o cancro, do que quaisquer outros medicamentos anteriormente conhecidos de mostarda nitrogénia. Provara ser também, menos tóxica para o tecido saudável.

O dr. Ravdin sublinhou, todavia, que o medicamento era ainda considerado experimental e que não podia ser tido como um curativo do cancro. — (R.).

DIANA DORS casou-se hoje

com o actor Dicky Dawson

NOVA YORK, 13 — Casou-se esta manhã a actriz de cinema inglesa Diana Dors com o comediante Dicky Dawson, seu compatriota, numa cerimónia realizada num apartamento sobranceiro ao rio Hudson.

Depois do casamento, que decorreu em ambiente íntimo e simples, o casal ofereceu uma recepção num clube da cidade, a que compareceram várias celebridades dos teatros da Broadway, entre as quais, Steve Allen, Jayne Meadows e Phil Silvers.

A noiva, que já fora casada anteriormente, e cujo marido, Dennis Hamilton, morrera recentemente, levou um vestido branco de organdi e rendas para a cerimónia. A lua-de-mel será passada em Londres. — (A. N. I.).

A Terra sofre graves danos com as experiências nucleares

PASADENA, 13 — O dr. Linus Pauling, igualmente membro do Instituto de Tecnologia do Espaço, e Prémio Nobel de Química, apontou os danos já causados pelas experiências nucleares e previu que, devido á realização dessas experiências, serão produzidos cerca de 3 milhões de seres humanos estropeados, incluindo esse numero uma média de 2 milhões de mortes embrionárias e ainda á volta de 275.000 crianças com defeitos «físicos ou mentais». Esses efeitos começarão a notar-se nos anos mais próximos, em resultado do aumento de carbono radioactivo produzido pelas explosões nucleares dos ultimos 5 anos. — (A. N. I.).

Foi descoberto um grande depósito de minério de césio

PORTLAND, 13 — A Companhia Mineira do Oeste de Paris, no Maine afirma ter descoberto o que poderá ser um dos maiores depósitos do Mundo ocidental de minério de césio, de grau muito elevado, neste Estado.

O césio, um metal muito caro, é considerado pelos cientistas como um dos elementos essenciais no desenvolvimento de combustiveis sólidos para projécteis balísticos. — (R.).

A inevitável «Miss Espaço» !

LAS VEGAS (Nevada), 13 — O publico que assistiu ontem á manifestação do poder de fogo das forças aéreas norte-americanas não podia deixar de eleger uma «Miss Espaço». Assim, foi escolhida a jovem Suzanne Adams, de 20 anos, natural de Dallas.

«Miss Espaço» apresentou-se com um capacete para viagens no espaço, um «sweter» muito justo, de «shorts» e de meias pretas. — (R.).

VISITA À AMÉRICA

do ministro da Defesa alemão

FRANCFORT, 13. — O ministro da Defesa da Alemanha Federal, Franz-Josef Strauss, partiu para os Estados Unidos, onde estará algumas semanas. E' acompanhado por vários oficiais do Exército e da Marinha. — (F. P.).

O 3.º Plano de Fomento da França

(Continuação da página central)

Os recursos mais avultados que o plano pretende mobilizar destinam-se, sobretudo, á construção de habitações (3.420 biliões de francos), á produção e distribuição de energia (2.470 biliões), á agricultura e pesca (1.870 biliões) e ás industrias transformadoras (1.490 biliões). Espera-se por exemplo, que a produção de carvões, fixada em 58 milhões de toneladas em 1956, atinja 62 milhões em 1961; que a produção de electricidade aumente na cadência regular de 8% ao ano, alcançando 104 biliões de quilovátios-hora em 1965; que a capacidade das refinarias de petróleo se eleve a 43 milhões de toneladas no final do plano, em cadência contínua que lhe permita chegar a 54 milhões em 1965; que o volume do gás distribuido ao consumo industrial e doméstico triplique nos próximos anos (só dos jazigos de gás natural de Lacq esperam os técnicos franceses extrair 20 milhões de metros cubicos por dia em 1961); que a produção de aço em bruto se eleve de 13,5 milhões de toneladas registadas em 1956 para 18,5 milhões em 1961; que o rendimento da industria do alumínio se eleve no mesmo período de 150 para 230 mil toneladas e o das industrias químicas, nos seus diversíssimos sectores, progrida em 45%.

O plano económico francês, no entanto, envolve designios sociais expressos, sobretudo, no capítulo que é preocupação primacial de grande parte das famílias desse país: o da habitação. O programa em curso visa a atingir o ritmo de construção de 300.000 residências por ano. No que respeita ao ensino, o objectivo representa-se estatísticamente na aspiração de fazer entrar em cada ano 60.000 novos alunos nos liceus e colégios e 52.000 nas escolas técnicas.

Por outro lado, o plano foi concebido numa ordem de prioridades dos investimentos relacionados com a sua projecção na balança de pagamentos. E' sob essa inspiração que se impulsiona mais fortemente a extracção do gás natural de Lacq, para que este venha a substituir em margem crescente certos combustíveis importados, se prepara a rápida expansão da industria de borracha sintética; se estimula as actividades exportadoras com maiores possibilidades, como a industria de automóveis (em Rennes vai ser construída uma grande fábrica Citroën destinada a trabalhar exclusivamente para os mercados externos) Os construtores do plano, declarou há pouco o antigo comissário-geral, Etienne Hirsch, procuraram conjugar todos os meios para que se amplie aceleradamente o vasto movimento de modernização e especialização lançado nos ultimos anos pelos próprios industriais franceses, que pretendem defrontar a concorrência internacional nas melhores condições.

A França encaminha-se, deste modo, para a integração em nível superior nas finalidades do Mercado Comum e de uma eventual organização europeia de mais largo ambito, que levaria ainda mais longe as exigências competitivas. Sem interromper a sua linha tradicional de iniciativa privada e de individualismo, está a criar e a executar um conceito de planificação em que podem ser colhidas salutares lições.

Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança comemora o seu 109.º aniversário com cerimónias diversas, de 16 a 26 do corrente. No próximo domingo, de tarde, haverá uma sessão solene na sede daquela colectividade, na Rua da Costa.

LEILÃO DA BIBLIOTECA FRANCISCO LAGE

Recomeça esta noite ás 21 horas (no n.º 1251 do catálogo) e prolonga-se por toda a semana, na Rua Luz Soriano, 53-1.º, o leilão que tem vindo decorrendo com o maior interesse, da magnífica biblioteca formada por Francisco Lage. Todas as tardes das 15 ás 18 horas, estão em exposição os livros a leiloar. Pedidos de encomenda e informações ao organizador do leilão, o livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14. Tel. 2 8477.

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 13 de Abril de 1493 foi pelos reis católicos recebido Colombo em Barcelona.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiária e danças; 18 e 45, canconetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e feeno.

Programa A — Às 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto, pelo Coro Poliphonia, dirigido por Sampaio Ribeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa b — Às 19, «Missa para vozes mistas», de Stravinsky; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Variações sobre «La ci Daren La Mano» de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Fragmentos da ópera «Otello», de Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. Alberto Xavier da Cunha acerca de «A Antropologia e a Origem do Homem»; 21 e 40, Concerto, pelo Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, com a colaboração da pianista Maria Manuel Gouveia Pereira. No intervalo, Tempo de poesia; 23 e 17, Musica de camara, «Serenata em ré menor op. 44», de Dvorak; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Cantares de Espanha; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Canconetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Glenn Miller; 20 e 30 Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15 Coniuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Loja Van Bourg; 23 e 45, Agenda; 0 e 30 Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Casa de hóspedes; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical, 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Ecos de Espanha; 21 e 50, Canções, por José Luís; 22, Livros e leituras; 22 e 20 Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30, ás 22 Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, as 21 abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Culinária»; 21 e 40, «Ria connosco...», 21 e 55, «Entre os dois Mundos»; 22 e 10, «Um automóvel á sorte»!; 22 e 55, «Uma caçada ás raposas»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

CONFERENCIAS

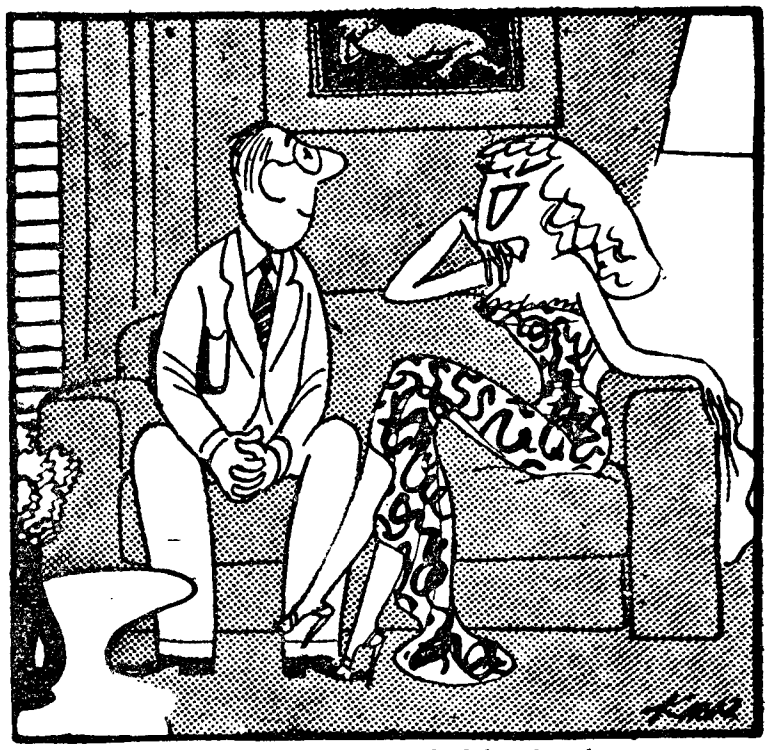
O prof. Faria Lapa, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras profere hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar, uma conferência que versará o tema «O sector dos transportes no II Plano de Fomento para o Ultramar».

—No Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, á, 21 e 30, o sr. dr. Luís Duarte Rodrigues faz uma conferência intitulada «Verificação dos medicamentos injectáveis».

—Às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, o arqueólogo e pré-historiador francês p.e Henri Breuil pronunciará uma conferência sobre «Les roches peintes de l'Afrique Australe».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I. — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096 Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel. 780027 Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel 764629 Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel 780181. Universitária — Rua O, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria). Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77 Tel 779480; Europa — Estrada da Portela lote 5 Tel 710131 Cartaxo—Av da Igreja 21-C Tel 776358. Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12 Tel 727721, Avis — Av de Roma 56-B/C Tel 776070 João XXI — Avenida João XXI 66-A Tel 726162 Campo Pequeno (Do) — Av da Republica 58-D/E Tel 771661 Figueiras — Avenida Marquês de Tomar 20 Tel 44995 Cardeira — Avenida Duque de Avila 32-C Tel 43495. Lungenit Ld Avenida da Republica 55-A Tel 772132. Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel» Tel 48966. Mundial — Largo D Estefania 9 Tel 45578. Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26 30 Tel 45048. Ascenso — Rua 27 41 Bairro da Encarnação Tel 389216 Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel 389237. Pinto — R. de Xabregas 63-65, Tel 381185 Luzmar — Rua 2 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes 120 Tel. 843381, Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C. Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880. Santo António—Rua Leite Vasconcelos 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S Vicente 31, Tel. 861351; Nacional — Rua S João da Praça 26 Tel 863632. Matos — Rua Álvaro Coutinho 10. Tel 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-104/A. Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B Bairro da Liberdade Tel 683694 Pátria — Calçada dos Mestres 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel 680627; D João V—Rua D João V 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca—R 4 de Infantaria 26. Tel. 688857 Ourique — Rua Freitas Gazul 32-B Tel 671667 Lapa (Da)—Rua dos Navegantes 10 Tel 661734 Ocidental — Rua D Jerónimo Osório IPM 3 Tel 610256 Remisio—R dos Jerónimos 14-C Tel 631699 Teles — Rua João de Barros, 2. Tel 638249; Nogueira—Rua da Creche 2 Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226 Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro 78. Tel 26059 S Marçal—Rua de S Marçal 100 Tel 25318. Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111 Tel 860450; Americana — Calçada de Santana 3 Tel 863984; Nacional — Rua do Salitre 7 Tel 46858 Azevedo Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia 24 Tel 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta 225 Tel 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora 94-A Tel 631958



— Jamais me cansarei de o ouvir falar de mim.

MARÉS

Preia-mar: hoje, ás 18 e 30 (altura, 3,56 m.), amanhã, ás 6 e 52 (altura, 3,33 m.). Baixa-mar: hoje, ás 11 e 49 (altura, 1,29 m.); Amanhã, ás 0 e 18 (altura, 1,35 m.).

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa de 12 de Abril de 1929:

«O decreto n.º 14.192, no seu artigo 1.º determinava que todos os funcionários publicos tuberculosos seriam assistidos na sua enfermidade, quando não tivessem recursos para se tratarem. Era uma disposição justa e que beneficiava muita gente. Porque foi revogada? Nós bem sabemos que o Estado necessita fazer economias, mas estas nunca devem ser tais que briguem com a saúde de quem o serve. Há muito infeliz que carece de meios para se instalar num clima de altitude — carência tal que, se a protecção oficial lhe não valer, irá definhando lentamente. Que será da sua família? Apelamos para quem de direito, pedindo que se restabeleça uma regalia que, sem ser muito dispendiosa, produz grandes benefícios. Não contribuem os funcionários para o fundo de assistência aos tuberculosos ?».

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, dois embrulhos, uma mala, um pequeno envelope, dois porta-moedas, uma mala de mão, duas carteiras, um bilhete de identidade, uma cédula pessoal, uma camisola, duas pastas, um sapato, um tampão para roda de automóvel, duas luvas, várias argolas com chaves e um livro.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os pássaros de asas cortadas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Viuva Alegre».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «Anna de Brooklin».
S. JORGE — «Os Vikings»
IMPÉRIO — «A ultima verdade».
EDEN — «Um crime na Riviera».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES — «Os que sabem morrer»
ROMA — «Tormenta no paraíso».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
CAPITOLIO — «Ataque».
OLIMPIA — «Baionetas de aço».
JARDIM CINEMA — «A vingança de Kit Corson».
IDEAL — «Tormento do passado».
PROMOTORA — «Maricruz».
RESTELO — «Duas paixões».

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 1. 40	947$00	946$00	948$00
Cons. 3 % 1 10	982$00	982$00	982$50
Cons 3 1/2 % T. 10 s/j	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.220$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 194.	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 194.	—	1.011$00	—
Externo 1. série	1.312$00	1.311$00	—
Ext. 1 série 3ar	1.312$00	1.311$00	—
Externo 2 série	—	1.310$00	—
Ext. 2. série 3ar	—	1.310$00	—
Externo 3. série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série 3ar.	—	1.420$00	1.425$00
3aut 3.ª série Juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ..	—	—	510$00
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	948$00	947$00	950$00
Gás Elect. 4 %	970$00	969$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	1.000$00	—
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.018$00	1.022$00
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
C. E. P. 4 % 1945	—	92$50	—
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
E. P. 4 1/2 %	95$00	95$00	—
C. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
C. E. P. 5 % 1952 ..	—	101$00	—
Metropolitano s/juro...	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	750$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Acores	—	—	—
Portugal	—	2.040$00	—
Ultramarino	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Seguros			
Mundial	—	471$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque.	—	1.510$00	1.525$00
Ag. das Neves	680$00	670$00	690$00
Agric. Colonial	710$00	680$00	715$00
Açucar de Angola	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Boror	320$00	315$00	330$00
Cabinda	—	—	200$00
Cafe	3.700$00	3.701$00	3.705$00
Colonial de Buzi	258$00	257$50	258$50

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.850$00	1.850$00	1.860$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	—	136$00	139$00
Zambezia	—	123$00	125$00
Diamantes T 100	737$00	736$00	740$00
Lobito 1 10	1.220$00	1.215$00	1.230$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Credito Predial	41$50	41$50	41$60
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias ..	419$00	418$00	420$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.250$00	2.250$00	2.260$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.370$00
Port. de Tabacos	293$00	293$00	295$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	—
Sacor	3.350$00	3.345$00	3.355$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.300$00	1.350$00
Gás e Electricidade ..	278$00	278$00	278$50
E. Alto Alentejo	—	136$50	137$00
E. E. Cavado	—	1.230$00	1.240$00
E. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	1.320$00	1.390$00
União Elect. Port.	181$00	180$50	181$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
America:		
Dolares de 1 a 2 ...	28$15	28$15
Dolares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$37	$41
Austria	1$10	1$15
Belgica	$55	$57
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,63	$05,83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Juro:		
Inglaterra (Libra) ...	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Michel Debré

salientou ao chegar a Londres a importância do entendimento entre os Governos inglês e francês

(Continuação da 1.ª página)

MacMillan e Selwyn Lloyd, seus colegas britanicos.

As consultas de Debré com MacMillan fazem parte dos actuais preparativos aliados para a conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros entre o Oriente e o Ocidente, em Genebra.

Os dois primeiros-ministros almoçaram juntos e continuarão as suas conversações á tarde, durante cerca de duas horas, a partir das 16 (T. M. G.).

Debré assistirá depois a uma recepção na Sociedade Franco-Britanica e, mais tarde, jantará na embaixada francesa.

Os dois primeiros-ministros e seus ministros dos Negócios Estrangeiros continuarão amanhã as suas discussões particulares. Os estadistas franceses devem partir de avião, de Londres, para Paris, ás 15 horas (T. M. G.) — (R.).

A saudação de MacMillan

LONDRES, 13 — O primeiro-ministro britanico declarou, nomeadamente: «A França e a Grã-Bretanha estão para sempre lado a lado. Orgulho-me de os receber hoje, aqui. A amizade entre os nossos países é muito antiga e juntos sofremos muito em tantas ocasiões.

«A vossa presença aqui, hoje, é mais um indício da força de cooperação entre os nossos países, da qual tantas coisas dependem. E' o símbolo do que a França tem feito e da sua contribuição para a causa comum».

Declarações de Debré

Em resposta, Michel Debré disse: «Quando surgem dificuldades, qualquer que seja a sua natureza, é util para toda a Europa que os Governos inglês e francês mantenham relações estreitas e adoptem, após discussão, atitude comum». «Há algumas semanas, o Governo da Republica francesa teve o prazer de receber MacMillan e Selwyn Lloyd. Ouso crer que esta primeira e franca conversação foi util, pois, desde então, os acontecimentos com suas sombras e suas luzes, se esclareceram. Tornou-se necessário que se realizasse nova conversação, e é com grande prazer que Couve de Murville e eu próprio aceitámos o convite do Governo britanico» — acrescentou.

«As nossas discussões, naturalmente, dirão respeito a assuntos que vão fazer parte da agenda da próxima Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, ou seja, a questão de Berlim e a da segurança europeia. Mas os Governos das nações ocidentais devem erguer as suas ambições políticas á altura dos maiores problemas do nosso século. O equilibrio do Mundo, isto é, a paz e a prosperidade, dependem de um esforço mundial. Basta contemplar o nosso planeta para observar todas as causas da tragédia». — (F. P.).

Chega hoje a Londres uma delegação alemã

LONDRES, 13. — Uma delegação alemã é esperada hoje em Londres, a fim de tomar parte em conversações preparatórias da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros que se efectua em Genebra, em 11 de Maio.

As conversações deviam ser inauguradas hoje, mas foram adiadas para amanhã, em virtude da chegada do primeiro-ministro francês.

Esta manhã o «Times» diz que se desconhecem as instruções que o Governo alemão deu á sua delegação, mas, em telegrama do seu correspondente em Bonn, declara saber-se que a Republica Federal Alemã se recusa a aceitar, como base para conversações entre as potências ocidentais e a Russia, qualquer plano que não obedeça aos seguintes princípios fundamentais:

1.— Não reconhecer o regime comunista da Alemanha Oriental;

2.— Não aceitar qualquer plano de confederação com a Alemanha Oriental;

3.— Não aceitar compromissos que ponham em causa os direitos dos aliados ocidentais em Berlim;

4.— Recusa em retirar ou reduzir os efectivos das forças aliadas na Europa ou em Berlim;

5.— Nenhumas concessões sem concessões, recíprocas, da Russia;

6.— Nenhumas alterações de caracter militar, sem terem, como contrapartida, modificações de natureza politica;

7.— Nenhum afrouxamento nas precauções de segurança, sem que se tenham verificado progressos no sentido da reunificação.

O correspondente do «Times» diz que o Governo de Bonn insiste em que, dentro destas condições, haverá campo para negociações e, em determinadas circunstancias, alcançar-se algum progresso.—(A. N. I.).

A correspondência trocada entre MacMillan e Adenauer

LONDRES, 13. — O primeiro-ministro Harold MacMillan será instado, esta semana, no Parlamento, a publicar o texto das cartas que trocou recentemente com o chanceler Adenauer.

Denis Healey, um deputado da oposição e orador habitual nas questões de política internacional, inscreveu o pedido na agenda dos assuntos a debater amanhã nos Comuns.

Outro deputado trabalhista, Victor Yates, corroborou o pedido, no que foi secundado pelo deputado J. B. Hynd, que quis saber «qual a resposta que o primeiro-ministro deu ás acusações formuladas pelo chanceler Adenauer quanto *á atitude antigermanica* assumida pela Grã-Bretanha».

MacMillan terá ainda de responder á pergunta «se a política externa inglesa continua a ter como objectivo a reunificação do povo alemão, o desenvolvimento da compreensão e amizade entre a Grã-Bretanha e a Alemanha e a inclusão da Alemanha reunificada nas Nações Unidas». — (A. N. I.).

O PRÍNCIPE CARLOS

— primeiro em Aritmética

LONDRES, 13 — Segundo notícias publicadas hoje nos jornais, o príncipe Carlos foi o melhor aluno da sua escola, durante o ultimo período, em Geografia e Aritmética.

As notícias acrescentam que o príncipe poderá conseguir notas ainda mais altas quando regressar para o período de Verão.

Um membro do pessoal da escola é citado como tendo declarado: «O príncipe parece ter feito grandes progressos durante este período. Em Francês e em História foi, também, um dos alunos mais brilhantes». — (R.).

O NOIVADO

do príncipe Alberto

BRUXELAS, 13.—O principe Alberto da Bélgica e a sua loira noiva italiana, Paola Ruffo di Calabria passaram o primeiro dia do seu noivado oficial no palácio real de Laeken, nos suburbios de Bruxelas.

Alberto apresentou a sua noiva a personalidades importantes que o foram felicitar.—(R.).

O marechal Chu Teh, actual vice-presidente da Republica Popular Chinesa, é quem se indigita para sucessor de Mao Tse-Tung, quando este anunciar a sua retirada

TIBETANOS

deportados pelos Chineses

CALCUTÁ, 13 — Informam de Gangtok, Estado de Sikkim, que os comunistas chineses prenderam as famílias das personalidades tibetanas que acompanharam o Dalai Lama e confiscaram todos os seus haveres. Oitocentos Lamas teriam sido enviados para campos de concentração na China Continental. — (F. P.).

Auxílio americano aos refugiados

NOVA YORK, 13 — O escritor norte-americano Lowell Thomas declarou ter sido constituída nos Estados Unidos uma comissão de emergência para refugiados tibetanos.

Thomas, que é o presidente da comissão, revelou ainda o texto de um telegrama enviado pela comissão ao Dalai Lama, no qual se exprimia o apoio dos Norte-Americanos ao Tibet, na sua luta pela liberdade, acrescentando que o povo dos Estados Unidos repudiava profundamente a opressão comunista no Tibet. — (A. N. I.).

A HOMENAGEM

a Egas Moniz em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13. — No bairro de Nunoa, foi hoje inaugurada uma praça a que foi dado o nome do cientista português Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina.

A cerimónia coincidiu com a abertura do VIII Congresso Latino-Americano de neuro-cirurgia, a que assistem muitos cientistas europeus.

Em nome do Governo português, agradeceu a homenagem o encarregado de negócios de Portugal, dr. João Costa Nora. — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE BILHAR

BERLIM, 13. — O belga Emile Wafflard conquistou ontem, pela quarta vez consecutiva, o título de campeão mundial de bilhar no quadro 71-2, ao vencer na final o campeão alemão Walter Leutgehetmann.—(A. N. I.).

Distribuidores: **Viuva Contreras & Filho, Suc. Apolinar Contreras**

Os imperadores do Japão

ofereceram ao corpo diplomático um almoço típico comemorativo do casamento do príncipe herdeiro

TOQUIO, 13 — Um banquete de 200 talheres marcou hoje ao meio-dia, hora local, o início das grandes recepções oferecidas pelo imperador para festejar o casamento do príncipe herdeiro.

Durante 45 minutos, os diplomatas estrangeiros e suas esposas, servindo-se de pauzinhos de salgueiro lacado, saborearam vários petiscos, incluindo peixe cru. Foram, aliás, convidados a levar para casa, como recordação, a maior parte dos manjares, em calxinhas brancas embrulhadas em papel com as armas imperiais.

Tomaram parte neste banquete á japonesa, todos os membros da família imperial, os ministros do Governo Kishi e os chefes das 57 missões diplomáticas acreditadas em Tóquio. Todas as senhoras nipónicas vestiam quimonos de cerimónia pretos, com crisantemos de cores bordados. As senhoras estrangeiras apresentaram-se com elegantes vestidos de tarde. Todos os homens envergavam fraque.

A princesa imperial tinha um lindo vestido cor de marfim, com ramagens douradas, confeccionado pela casa Christian Dior.

Primeiro, o imperador, a imperatriz e os recém-casados apertaram a mão aos convidados estrangeiros que estavam reunidos nos salões do Oeste e do Sul, no 3.º andar do edifício do Ministério da Casa Imperial. A seguir, cumprimentaram com um ligeiro aceno de cabeça as personalidades japonesas que se encontravam no salão Leste. Findas as apresentações, os soberanos colocaram-se á frente do cortejo dos convidados, que se encaminhou para o salão do banquete, ao mesmo tempo que a orquestra privativa da corte executava o hino nacional.

Os duzentos convidados sentaram-se em cinco mesas dispostas em ferradura, depois de o imperador ter dito algumas palavras exprimindo a alegria da família real com o casamento do príncipe herdeiro e Michiko, alegria partilhada pela nação japonesa e o estrangeiro.

A disposição dos petiscos nas bandejas colocadas no lugar de cada convidado fazia lembrar mais um jardim em miniatura, do que um jantar pantagruélico. A tijelinha de sopa clara, em que flutuavam pedacinhos de aipo, cogumelos, queijo e soja, era flanqueada por uma espécie de saladeira em meia-lua com rabanetes, figurando cabeças de pássaros e pasta de peixe. Havia, também, croquetes de galinha, mas principalmente, peixe: filetes de dourada crua acompanhados de nabo ralado; muge, formando flores, com molho roxo; fatias de sargo fumado com molho de flores de cerejeira...

Ao lado de cada bandeja, havia duas caixinhas, contendo uma delas arroz de cerimónia, isto é, misturado com ervilhas e gergelim, e outra, um prato frio, igualmente típico, que os convidados levariam como recordação. Constava este prato frio de dourada grelhada, uma fatia de salmão, geleia de peixe branca e cor-de-rosa, um croquete de pato embrulhado em folhas verdes e bolo de castanhas, massa de soja doce, e uma garrafinha de aguardente de arroz.

Decorreu o banquete numa rigidez protocolar apenas cortada pela musica composta especialmente para a ocasião.

Amanhã, a família imperial receberá 740 convivas, ao almoço e outros tantos, ao jantar, repetindo-se estes banquetes no dia seguinte. O palácio imperial distribuiu 3.913 convites dos quais foram aceites 2.947.

No almoço de hoje, o primeiro-ministro Kishi e o decano do corpo diplomático, embaixador da Holanda, brindaram pela família imperial e, especialmente, pelos noivos.

As mesas estavam decoradas com grandes ramos de rosas e crisantemos brancos e grinaldas de amores-perfeitos, cravos e «muguet», enviados especialmente do norte do país.

O imperador dava a direita á imperatriz e a esquerda ao príncipe herdeiro. Os pais da noiva ocupavam os cantos da mesa central.

No final do banquete, o presidente da Camara propôs um brinde aos noivos, e toda a assistência gritou três vibrantes «Banzai», ao mesmo tempo que erguia as tacinhas de «saké». — (F. P.).

QUATRO MORTOS

por afogamento

OBAN (ESCOCIA), 13 — Quatro pessoas, incluindo uma mãe e dois filhos, morreram hoje afogados quando o seu automóvel, em Kyleakin, na ilha de Skye, caiu á água ao entrarem para um «ferry-boat».

O automobilista, rev.º MacLean, ministro presbiteriano em Portnalong, conseguiu libertar-se antes do veículo se afundar. — (R.).

A doença de Foster Dulles

(Continuação da 1.ª página)

nistros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, que começa em 29 de Abril em Paris, são agora desmentidas pelos factos.

O secretário de Estado ficará em observação, ou em tratamento, no hospital militar de Washington. Admitindo que Dulles melhore, o secretário de Estado interino, Christian Herter, representará os Estados Unidos em Paris e, possivelmente, em Genebra, no dia 11 de Maio, na conferência ministerial dos «três ocidentais» com a U. R. S. S. Hoje, já não é possível pôr de parte definitivamente a possibilidade de nessa data Herter ter sucedido oficialmente a Dulles.

A robusta constituição de Dulles, juntamente com os cuidados recebidos, a princípio, levou os observadores a pensar que Dulles poderia retomar, senão todas, pelo menos parte das suas funções. Agora não pode fazer-se qualquer juizo a este respeito, até haver informações mais pormenorizadas, vindas da Casa Branca ou do Hospital Walter Reed. — (F. P.).

O regresso deve-se a ter piorado o estado de Dulles

WASHINGTON, 13 — A evolução da doença de Foster Dulles não foi a que os médicos assistentes esperavam, e o seu estado de saúde provocou o seu regresso imprevisto ao Hospital Walter Reed, segundo informam de boa fonte. Os progressos do cancro não puderam ser contidos, parece, apesar da radioterápia que lhe foi aplicada, o mês passado, naquele hospital.

Considera-se possível, nesta conformidade, que o chefe do Departamento de Estado anuncie em breve a decisão de transmitir as funções que exerce ao actual substituto, Christian Herter. — (F. P.).

A demissão será anunciada dentro de 24 horas?

LONDRES, 13 — Escreve o correspondente do «Daily Express», em Washington, que John Foster Dulles anunciaria dentro de 24 horas a demissão de secretário de Estado.

Dulles teria discutido com o presidente Ejsenhower, no seu breve encontro de quinta-feira, a escolha do sucessor. O jornalista conclui que Dulles conservará um lugar no ministério americano. — (F. P.).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições. Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Desportos

O Sporting, equipa recuperada

ganhou com mérito a Taça dos Campeões

por **Alberto Lobo**

Arrancando, ontem, no Estádio das Antas, a taça dos campeões, o Sporting amealhou precioso testemunho da sua recuperação, que parece, indubitavelmente, estar a operar.

Não cabe aqui analisar o critério que obedece á formação da equipa «leonina». Aliás, as poucas ocasiões, durante a época, em que nos tem sido dado ver a turma sportinguista, não nos autoriza emitir opinião, com um ar categorizado, que, de resto, não possuimos. Mas, afigurou-se-nos que o regresso de algumas antigas grandes figuras de Alvalade foi não apenas feliz mas acertado.

O Sporting, ontem, foi, acima de tudo, equipa de equilibrio, onde a juventude que se prolongava de Octávio de Sá até Mendes, com pasagem por Lino, Mourato e Hilário, emparceirou, sem contrastes de ligação, com todas as peças que estavam para além de Julius e que eram, pela sua ordem, Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Morais. O todo saiu certo, sem desníveis, a significar que não só a desarrumação total de um conjunto é susceptível de trazer muitos riscos e inconvenientes, como também ainda que homens como Vasques e Travaços, para falar apenas dos mais clássicos, continuam a ser detentores do muito do fluido que durante tantas épocas se desprendeu das camisolas verde-brancas.

Isto não quer dizer que o Sporting tenha feito partida de inteiro resgate. Há que ter a noção das proporções. Mas, pode, sem ousadia, significar que os «leões» realizaram exibição de acentuado equilibrio e de muito aceitável nível técnico.

Indo mais longe, e sem fugir á verdade, pode mesmo afirmar-se que o Sporting jogou o suficiente para justificar o seu triunfo, pela aplicação e organização da sua defesa, onde Octávio de Sá brilhou, e pela ligeireza e intenção de que soube revestir as suas iniciativas de ataque.

Não se ganha por sorte duas vezes seguidas e a vitória de ontem foi, afinal, simplesmente, a confirmação assaz notável, considerada a categoria do adversário.

E' claro que, alguma coisa, ou muitas coisas, há a dizer também sobre o insucesso portuense. E a primeira delas, embora paradoxal, é que o F. C. do Porto podia ganhar o jogo forçando uma terceira partida, ou indo até ao ponto de torná-la dispensável.

Logo que o Sporting, aos 23 minutos, com um bom golo de Vasques, se colocou em vencedor, os «azuis-brancos» entregaram-se tão afanosamente ao ataque que o jogo chegou a tomar aspectos de esmagamento. Os «leões», porém, (para grandes males, grandes remédios), na impossibilidade de evitarem a avalanche, procuraram anular-lhe os efeitos, entrando no caminho de aguentar o temporal por todos os

(Continua na página central)

Jose Augusto elevou-se bem, mas o guardião do Sporting Farense levou a melhor, socando o esférico

Perdigão e Mendes disputam a bola, enquanto Noé, Morato e Julius «vivem» o lance

NO CAMPO «D MANUEL DE MELO»

Nem sempre a vitória recai no melhor grupo...

por **NUNO MOTA**

Iam decorridos dez minutos de jogo e no campo do Barreirense, principalmente entre os seus adeptos, pairava grande duvida quanto ao possível vencedor, caso que antes do prélio não parecia ter merecido apreensões.

O Farense, comandado por esse que foi genial jogador e ainda é, chamado Vieirinha, pondo a bola no chão, fazendo-a rolar suavemente por entre os adversários, deliciara os adeptos do jogo e iniciara a partida num jeito como poucos vezes vimos fazer a quadros da divisão maior.

Não era, portanto, estranho, que os homens do Barreiro tivessem parecido confundidos e tivessem também dificuldade em impor o seu jogo, jogo que consiste principalmente numa toada ríspida da defesa e da inteligência e poder de remate de Faia e José Augusto.

Entretanto, passado esse período de deslumbramento, o guardião visitante foi chamado a intervir com frequência, e brilho, enquanto o seu colega da baliza oposta passava vida relativamente sossegada. Assim surgiu o primeiro tento — uma grande jogada de cabeça de José Augusto — e pensou-se que o vencedor estava encontrado. Mas não foi assim. Os Algarvios, embora acusando a irregularidade do seu n.º 5, aliás, colocado em recurso naquela posição, continuaram a ter excelentes esquemas e a desfeitear com frequência os Barreirenses. Deu gosto assistir a algumas jogadas do trio Vieirinha-Queimado-Rialto a que, de resto, os companheiros com excepção de Balela, faziam guarda de honra. Faltou nesa altura aos visitantes um homem em frente das balizas de Bráulio. Com efeito, se os Algarvios tivessem tido um concretizador digno do seu bom futebol, não sabemos o que teria acontecido ao-

(Continua na 7.ª página)

CICLISMO

Três grandes figuras num campeonato excelentemente disputado

Não há duvida alguma: o nacional de 1959, no qual o bairradino Antonino Baptista repetiu o êxito de 1958, foi uma excelente corrida, uma das melhores das ultimas épocas, conservando-se de principio a fim um ritmo magnifico, entre os 35/36, para dar, ao cabo dos 243 quilómetros, a média de 34,915. Por si só, conhecendo-se a dureza do percurso, com três escaladas da Serra de Sintra, agravadas pelo vento contra no longo troço da marginal, entre Carcavelos e o Guincho, dá bem a ideia nitida do mérito da competição.

Mas, também no ponto de vista de ambiente popular este nacional ultrapassou a bitola normal, para oferecer aspectos interessantes, consequência da feliz iniciativa da F.

(Continua na 7.ª página)

Má organização

Doze clubes foram vítimas de uma regulamentação inédita, cujo figurino parecia poder conferir ao nosso futebol um rumo diferente, outra animação. Doze clubes, da 1.ª Divisão, em plena época, são obrigados a esperar impacientemente pela altura de entrarem em competições oficiais

A anomalia, verificada precisamente num momento em que só haveria conveniência em manter os jogadores em actividade para oferecer os melhores á selecção, representa um péssimo serviço prestado ao futebol nacional. Só em 3 de Maio, segundo se julga, esses «mártire da nova regulamentação» terão o ensejo de participar na Taça de Portugal. Um exagero, uma calamidade...

O pior de tudo é que não se tentou remediar o tremendo defeito, o grave lapso dos legisladores. Logo que se verificou a existência de um longo interregno, impunha-se que a F. P. F., como organismo que tem por dever zelar pelos interesses dos clubes, estudasse uma fórmula de emergência, delineando um torneio qualquer, dotado de uma taça. Ainda se esboçou uma tentativa da A. F. L., infelizmente, gorada á nascença, mas não se passou disto. Lamentàvelmente, reconheceu-se o erro. Cruzaram-se os braços e deixou-se navegar o barco ao sabor da corrente...

Os dirigentes dos clubes, sempre atormentados por prementes dificuldades financeiras, ensaiam uma ou outra experiência, mas sem resultados práticos E que o publico gosta da verdadeira emoção, de despiques «a sério», abdicando (com mágoa, o dizemos) do gosto pelo futebol. A vitória no campeonato é que interessa, fundamentalmente...

Não há memória de um acontecimento similar. Os efeitos, por força, hão-de afectar sèriamente, os interesses dos clubes e até os próprios da modalidade Quando se iniciar a 2.ª fase da Taça de

(Continua na 7.ª página)

Taça «Diário de Lisboa» em Atletismo

Quatro «records» nacionais e uma «chuva» de boas marcas assinalaram a 2.ª jornada

No Estádio Alcantara prosseguiu ontem, o «Torneio da Primavera» dotado com a taça «Diário de Lisboa». Os tempos e as marcas registados no conjunto das dez provas do programa, que se arrastou um pouco, devido, principalmente, ao grande numero de concorrentes nos concursos, são de molde a indicar-nos que a temporada de pista promete, tanto mais que, agora no começo, e com a efectivação deste torneio já foram batidos pelo menos do que quatro «records» nacionais (um dos quais infelizmente não pôde ser homologado devido a um lapso do juri que anotava os tempos) e uma «chuva

(Continua na página central)

Rui Mingas (Benfica), que ficou a 3 centímetros do «record» de Espírito Santo, transpõe a fasquia no salto em altura

«DIARIO DE LISBOA»

Recebemos amáveis ofícios da Associação de Atletismo de Lisboa e do Hóquei Clube de Belém, o primeiro agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal á realização do I. Torneio Oficial de Atletismo em pista coberta; e o segundo comunicando-nos que na assembleia geral do clube foi aprovado por unanimidade um voto de louvor ao «Diário de Lisboa».

Os jogos da «Taça de Portugal»

O Vila Real, o Oriental e o Portimonense

têm assegurada a passagem à fase imediata

A primeira jornada de reprise na fase inicial da «Taça de Portugal», forneceu, na Zona Norte, os seguintes resultados, que relembramos:

Vianense-Vila Real	1-1	(0-2)
Chaves-Gil Vicente	4-2	(1-0)
Sanjoanense-Tirsense ...	2-1	(1-3)
Leixões-Spt. Espinho ..	0-2	(4-1)
Marinhense-Peniche	2-2	(1-2)
Portalegrense-Oliveir. ...	1-1	(1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1. volta.

As classificações ficaram assim ordenadas:

1.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
S. C. Vila Real	4	3	1	—	9- 3	7
Desp. Chaves...	4	2	1	1	7- 5	5
S. C. Vianense	4	—	3	1	3- 5	3
Gil Vicente ...	4	—	1	3	4-10	1

2.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoanense ..	4	3	—	1	10- 6	6
Leixões	4	2	—	2	10- 6	4
Tirsense	4	2	—	2	6- 7	4
Espinho	4	1	—	3	3-10	2

3.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	4	3	1	—	9- 4	7
Oliveirense	4	1	2	1	4- 4	4
Marinhense	4	1	2	1	5- 4	4
Portalegrense ..	4	—	1	3	2- 8	1

Todas as equipas que jogaram em casa, á excepção do Leixões, fizeram melhor do que na jornada inaugural. O Vianense, Marinhense e Portalegrense, que tinham tido derrotas, lograram, agora, empatar; a Sanjoanense, alcançou uma desforra; e o Chaves ganhou mais folgadamente do que então. Só o Leixões, bom vencedor em Espinho, deixou que o adversário se desforrasse, o que, em boa verdade, é a surpresa do dia na Zona Norte.

De notar o primeiro ponto perdido pelos Vila-Realenses e Penichenses, sem que uns e outros tenham perdido o «comando» da classificação. A Sanjoanense passou a guia, beneficiando da derrota do Leixões

Na Zona Sul, os resultados foram estes:

Oriental-Arroios	3-0	(3-1)
Sacavenense-Atlético ...	1-3	(1-3)
Almada-Montijo	3-0	(3-3)
Coruchense-Estoril	1-1	(1-6)
Juventude-Portimonense	4-4	(0-2)
Desp. Beja-Serpa	2-2	(2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta:

Eis as classificações:

4.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	4	4	—	—	11- 2	8
Atlético	4	2	—	2	7- 5	4
Sacavenense ...	4	1	—	3	6-11	2
Arroios	4	1	—	3	4-10	2

5.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	4	3	1	—	14- 4	7
Montijo	4	1	1	2	7- 9	3
Estoril	4	1	1	2	7- 8	3
Coruchense ...	4	1	1	2	5-12	3

6.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense ..	4	3	1	—	18- 5	7
Juventude	4	2	1	1	14- 8	5
Desp. Beja ...	4	—	2	2	6-10	2
F. C. Serpa ...	4	—	2	2	5-20	2

Tal como na Zona Norte houve três empates, tendo quatro dos visitados feito melhor do que na 1.ª volta: o Oriental venceu mais folgadamente; o Almada transformou um empate numa vitória; o Coruchense e o Juventude rectificaram para empates as derrotas sofridas. O Sacavenense-Atlético e o Beja-Serpa deram resultados iguais.

Nas três séries, os guias são os unicos concorrentes sem derrotas.

Os Transmontanos continuam a dominar na 1.ª série

O Vila Real não foi além de um empate em Viana do Castelo, mas esse resultado não deixou de servir ás suas aspirações. O encontro teve períodos de acentuada superioridade dos Vila-Realenses, que a despeito de jogarem em terreno alheio, foram sempre equipa de mais personalidade. Com um golo obtido logo na fase inicial da partida, os Trasmontanos mantiveram-se em vencedores até dois minutos do fim, altura em que os Vianenses alcançaram a igualdade na transformação de uma grande penalidade.

O Chaves recebeu a visita do Gil Vicente, que não lhe ofereceu grandes dificuldades. Os Flavienses já ao intervalo venciam por 3-1 e, embora os visitantes, na segunda metade tivessem posto na luta maior entusiasmo, reduzindo a diferença ao mínimo, a margem de duas bolas acabou por restabelecer-se imprimindo a maior capacidade da equipa da casa.

O Espinho surpreendeu o Leixões na 2.ª série

Contra todas as previsões o grupo de Matosinhos registou a segunda derrota, deixando-se agora bater na sua própria casa pelo Espinho.

O jogo foi de fraco nível técnico principalmente por banda do Leixões, que teve actuação inferior, a suscitar sérias aspirações quanto ao futuro. O Espinho, com um golo aos dois minutos, adquiriu confiança, aproveitando a desorientação dos locais, para consolidar o resultado com o segundo tento.

A expulsão de Walter não foi bastante para diminuir a crença dos visitantes, que anularam todas as tentativas dos Matosinhenses. A falta de alguns titulares não justifica a fraquissima exibição do Leixões, que decepcionou os seus adeptos.

No outro encontro, a Sanjoanense triunfou com dificuldade, do Tirsense, por margem tangencial. Os Sanjoanenses estiveram infelizes, tendo marcado um golo na própria baliza, tendo depois de redobrar de forças para submeter o adversário. O Tirsense bateu-se com apego até ao fim e, nos ultimos instantes, desperdiçou um castigo máximo.

O Peniche assegurou o agrupamento na 3.ª série

Ao empatar na Marinha Grande, o Peniche assegurou o seu apuramento na terceira série. A partida foi emotiva pelas alternativas do resultado. O Peniche marcou primeiro, mas o Marinhense, em inferioridade numérica pela expulsão de Malveira, igualou, de grande penalidade, aos 44 minutos. No segundo período, os locais voltaram a desfrutar de vantagem no marcador, mas o Peniche evitou a derrota nos ultimos segundos, transformando uma grande penalidade.

Em Portalegre, verificou-se também um empate, entre os locais e Oliveirenses.

A incerteza do desfecho conservou interesse ao encontro, que técnicamente não satisfez. Os Oliveirenses evidenciaram mais apuro, mas os Alentejanos não permitiram que os visitantes tirassem partido dessa vantagem.

O almadense Queiroga apontou o «penalty» mas não foi feliz, pois a bola embateu na trave não chegando ás malhas

EM ÉVORA

O empate está certo

Juventude e Portimonense defrontaram-se ontem em Evora — e realizaram um desafio repleto de fases animadas a que as bruscas mudanças do marcador deram, como sempre acontece, aliás, especial relevo. O encontro terminou com o empate, resultado que se nos afigurou certo, pois traduz, não haja duvida, com fidelidade, a marcha dos acontecimentos.

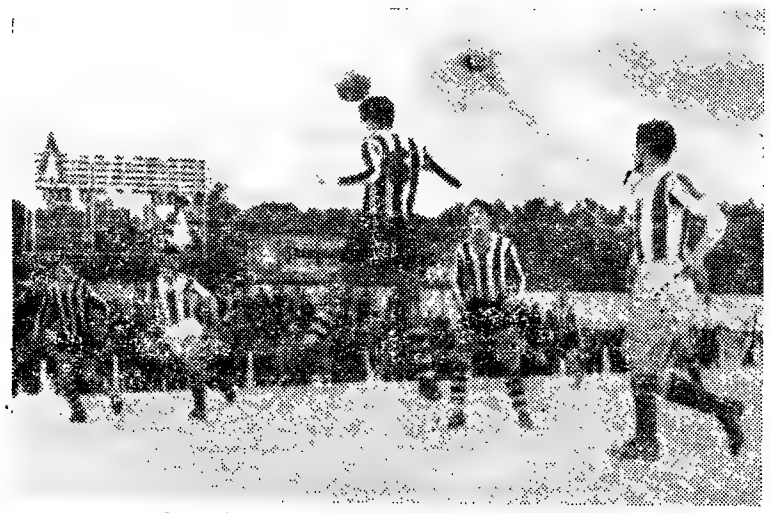
Os Portimonenses creditaram-se dos lances mais bem gizados; os Eborenses actuaram com mais energia e vivacidade.

Aos Algarvios há a registar um mais acentuado labor defensivo, ao passo que os juventudistas se empregaram mais no ataque. Isso não quer dizer, porém, que os Portimonenses não tivessem ordenado contra-ataques cheios de intenção. Mas, de maneira geral, o domínio territorial pertenceu aos Alentejanos.

No segundo tempo os dois *teams* bateram-se com entusiasmo, desenvolvendo alguns lances apreciáveis, aos quais apenas ensombrou, por vezes, a dureza empregada para os desfazer. Os locais procuraram a vitória ás vezes com sofreguidão, mas os Algarvios não se intimidaram com o facto de haverem jogado fora do seu ambiente.

Em suma: empate certo e desafio a todos os títulos satisfatório.

R. S.



O médio esquerdo do Espinho alivia de cabeça

A bola já vai longe mas a atitude dos jogadores mostrou a energia posta neste lance em que o jogador visitante levou a melhor

EM MARVILA

Ganhou a melhor equipa

O Oriental, que está a fazer boa prova na «poule» de apuramento para a «Taça de Portugal», ganhou ontem mais um jogo. Desta vez, coube ao Arroios ser desfeiteado pelo grupo de Marvila, o qual sem ter feito uma exibição de grande categoria, jogou, no entanto, o suficiente para merecer a vitória.

Os marvilenses, com equipa mais esclarecida, jogaram grande parte do encontro no meio campo do Arroios e o resultado de 3-0 está de harmonia com o que se passou no terreno. Mais sabedores e com melhores valores individuais, os rapazes do Oriental tiveram sempre a supremacia do jogo, e se é certo que o Arroios podia muito bem ter marcado o chamado «ponto de honra», a verdade também é que os donos do campo poderiam ter ido mais longe se os seus dianteiros fossem mais expeditos nalguns lances de golo feito.

Tecnicamente, a partida, sem se ter guindado a nível alto, não deixou, porém, de interessar, pelo apego á luta e boa réplica que o Arroios, dentre das suas parcas possibilidades, pretendeu dar sempre a um adversário que lhe é reconhecidamente superior. Pena foi que o jovem Orlando, um rapaz que pode ter largo futuro e que, por sinal, estava actuando em bom plano, tivesse, num gesto irreflectido, dado motivo á sua expulsão do terreno, deixando o seu grupo em inferioridade numérica.

Na equipa da casa, a vontade de bem fazer, foi sempre a preocupação de todos os seus elementos, de entre os quais é justo uma referência especial para Luz, Fernando e Leitão.

O Arroios teve em Marçal, Severino e Orlando, de quem já falámos, os seus elementos mais destacados.

O sr. Maximiano Afonso teve um trabalho aceitável, apesar de ter sido um pouco rigoroso na grande penalidade apontada contra o Arroios e que deu o segundo tento dos marvilenses. Estamos, no entanto, convencidos de que o aparato que lhe deu á queda deve tê-lo induzido em erro.

RUI DIAS

EM ALMADA

Embora por números exagerados os locais ganharam bem

Com o vento forte que soprava, seria de esperar um futebol confuso e pouco dinamico neste jogo Almada-Montijo. Mas não foi assim. Um e outro souberam tornear as dificuldades provenientes da velocidade da bola em certos lances, de forma que a partida teve alguns aspectos de agrado, com jogadas de nível bastante aceitável, especialmente por parte dos componentes da asa direita dos locais, no segundo tempo. E era neste segundo tempo que se previam momentos difíceis para os Almadenses, pois nessa altura passariam a jogar com o vento pela frente. E esperava-se assim, porque o Montijo, na primeira parte, mostrara-se capaz de fazer muito mais daquilo que, afinal, veio a fazer.

À velocidade da bola, juntou-se a enérgica decisão dos jogadores de imprimir rapidez nos lances, pelo que, descontadas, embora as falhas provenientes das muitas jogadas apressadas, a partida chegou a plano regular.

Os Almadenses, mais afoitos e decididos, sobretudo depois de obtido o primeiro golo, foram bastante perigosos, com muitos lances de golo gorados devido a precipitação, por banda dos avançados locais, e á boa exibição da defesa montijense.

No plano táctico e técnico, qualquer deles sem grandes pretensões, houve equilíbrio e, daí, a nota agradável da possibilidade de haver equilibrio também no marcador. Todavia, a capacidade rematadora dos dianteiros dos Almadenses decidiu a questão e a marca de quatro golos sem resposta, sem que seja exagerada, é, contudo, expressiva em demasia para o jogo desenvolvido pelos Montijenses. A estes faltou, porém, a decisão que pode resolver, muitas vezes, o problema relacionado com a vitória ou com a derrota.

No Almada, o conjunto revelou-se bastante homogéneo, com realce para Sílvio, Galveo, Costa e Vasques; no Montijo, André, Serralha e José Paulo distinguiram-se, notando-se também Mora, mas este com o senão da tendência para a agressividade.

Arbitragem do sr. João Banheiro aceitável.

EM SACAVÉM

Nunca noventa minutos custaram tanto a passar

Não teve qualquer interesse o jogo disputado entre Sacavenenses e Alcantarenses.

Os visitados começaram por demonstrar mais aplicação e vontade de conseguir um resultado favorável, mas o esforço despendido não podia de forma alguma levar a um termo satisfatório, uma vez que não havia nem ordem, nem método.

Os jogadores se traziam um plano de jogo para desenvolver, não o puseram em prática, porquanto jogavam aos repelões, fazendo a bola andar sempre pelo ar, produzindo, em suma, um mau jogo.

Tivemos já oportunidade de ver actuar o Sacavenense, esta época, algumas vezes e, se bem que não possua um conjunto excepcional, esperávamos sinceramente muito mais, até porque se nota nos seus elementos um entusiasmo pelo jogo que, infelizmente, não é vulgar.

Falámos do Sacavenense, analisemos agora, ainda que superficialmente, a equipa vencedora.

Preferimos analisar superficialmente a equipa vencedora, porque

(Continua na página seguinte)

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Em várias séries

continua a travar-se luta

para a posse do 2.º lugar

Realizaram-se ontem os jogos relativos á 11.ª jornada da fase inicial do torneio da 3.ª Divisão Nacional. Nada de extraordinário no que respeita aos primeiros da classificação. Apenas se registou a derrota dos torrejanos. Mas esses primeiros estão virtualmente qualificados para a fase seguinte.

A luta, em quase todas as Séries, continua, pois, a travar-se para a obtenção do segundo lugar, que também, como se sabe, dá o direito á passagem á fase imediata da competição. Rápido balanço dos sucessos de ontem:

1.ª SERIE, ZONA A — Fafe, 1-Limianos, 1; Bragança, 0-Régua, 1; Murça, 3-Paredes, 3; Desportivo de Monção, 3-Mirandela, 0.

Classificação:

Régua, 17 pontos e 23-8; Paredes, 14 e 40-14; Limianos, 11 e 23-15; Bragança, 12 e 20-18; Fafe, 12 e 14-15; Monção, 10 e 18-24; Mirandela, 6 e 11-28; Murça, 3 e 11-41.

Os Limianos conquistaram um excelente resultado em Fafe; mas melhor alcançaram ainda os Reguenses no jogo disputado em Bragança. Um jogo agitado, por sinal. Os incidentes campearam e o público observou, com a maior desconfiança o trabalho do árbitro, que pertencia á Associação de Vila Real, em que está filiado o Régua..

●

2.ª SERIE — Feirense, 6-Agueda, 1; Ovarense, 1-Beira Mar, 2; Avintes, 3-Leça, 0; Penafiel, 3-Académico, 0

Classificação:

Beira Mar, 18 e 27-8; Penafiel, 14 e 21-11; Académico do Porto, 12 e 16-16; Ovarense, 12 e 15-18; Avintes, 10 e 23-23; Leça, 9 e 19-23; Feirense, 8 e 17-23; Agueda, 5 e 15-30.

O Beira Mar continua em realce. A Ovarense sofreu um percalço. O Penafiel pretenderá agora assegurar o 2.º posto...

●

3.ª SERIE, ZONA B — Castelo Branco, 5-Cebolense, 0; Mortágua, 3-Guarda, 0; Sernache, 0-Académico de Viseu 4; Lusitano, 5-Mangualde, 0.

Classificação:

Castelo Branco, 20 p. e 44-0; Académico 17 e 39-8; Mortágua, 15 e 22-6; Lusitano, 15 e 21-11; Sernache, 8 e 23-32; Guarda, 6 e 9-28; Cebolense, 3 e 9-29, Mangualde, 2 e 1-52.

O Castelo Branco tem uma carreira impressionante. Ficaram agora três candidatos ao 2.º lugar. Conseguí-lo-á o Académico?

●

4.ª SERIE — União de Coimbra, 5-Marrazes, 1; Alcobaça, 0-Naval, 1; Lousanense, 1-Mirense, 2; Marialvas, 3-Malado de Frades, 0.

Classificação:

União de Coimbra, 20 e 31-7; Naval, 16 e 31-9; Marialvas, 16 e 23-15; Alcobaça, 12 e 21-13; Mirense, 9 e 18-33; Lousanense, 7 e 12-30; Valado de Frades, 6 e 9-24; Marrazes, 2 e 12-32.

Excelente o triunfo obtido pelos navalistas em Alcobaça. Naval e Marialvas irão decidir o 2.º lugar. E á segunda fase não irá nenhum clube de Leiria. Nada animador o panorama futebolístico da região leiriense.

●

5.ª SERIE, ZONA C — Operária, 0-«Os Leões», 2; Vilafranquense, 2-Torres Novas, 1; Ferroviários, 2-Tramagal, 5; Vitória de Lisboa, 0-Alhandra, 1.

Classificação:

Torres Novas, 16 e 28-14; «Os Leões», 14 e 18-10; Vilafranquense, 12 e 16-13; Alhandra, 12 e 11-12; Tramagal, 11 e 19-17; Vitória, 9 e 12-14; Ferroviários, 6 e 15-29; Operária, 6 e 8-21.

Para o final, o torneio regista maior interesse. A derrota dos Torrejanos surgiu ainda em boa altura, para animar a prova...

●

6.ª SERIE — S. L. Olivais, 5-Amora, 0; Seixal, 3-Luso, 2; Sesimbra, 2-Fut. Benfica, 1; Casa Pia, 0-Cova da Piedade, 0.

Classificação:

S. L. Olivais, 18 e 40-13; Luso, 15 e 33-17; Seixal, 14 e 31-18; Casa Pia, 13 e 26-15; Cova da Piedade, 11 e 17-15; Sesimbra, 10 e 17-23; Amora, 6 e 12-31; Fut. Benfica, 1 e 13-51.

A vitória do Seixal sobre o Luso foi preciosa. O Casa Pia, empatando com os Piedenses, é que comprometeram um pouco a sua candidatura ao 2.º lugar.

7.ª SERIE, ZONA D—«O Elvas», 4-Estrela de Vendas Novas, 0; União de Montemor, 2-Campomaiorense, 0.

Classificação:

União, 15 e 26-10; «O Elvas», 14 e 20-6; Estrela de Portalegre, 10 e 11-15; Estrela de V. Novas, 9 e 12-9; Campomaiorense, 3 e 11-24; S. L. Evora, 1 e 7-23.

Tudo já está decidido — no comando da classificação.

●

8.ª SERIE — S. Domingos, 2-Despertar, 1; Aljustrelense, 1-Louletano, 0; Moura, 2-Silves, 1; Sambrasense, 2-Lusitano, 3.

Classificação:

Lusitano, 18 e 34-11; Silves, 12 e 29-16; Louletano, 12 e 15-12; Moura, 12 e 9-21; S. Domingos, 12 e 19-17; Sambrasense, 9 e 17-30; Aljustrelense, 7 e 7-22; Despertar, 6 e 8-19.

Os clubes da região de Beja tiveram uma reacção interessante, ficando quatro clubes em 2.º lugar — dois do Algarve e outros dois do Alentejo.

Ténis de mesa

internacional

CANNES, 13.—Nas finais do Torneio de Charlton, em tenis de mesa, foi vencedor o dinamarquês Torben Ulrich, que derrotou o francês Robert Haillet, por 6-4, 0-6, 6-4, 2-6 e 6-2, num jogo que durou mais de três horas. Nas finais de pares femininos, Rees-Lewis e Michele Bourbonnais, da França, venceram Barbara Knapp e Annette Napaire, da Inglaterra, por 6-0 e 6-2.—(A. N. I.).

EM BEJA

Empate certo

num jogo sem interesse

Não se revestiu daquela dose de emotividade dentro e fora do rectangulo que costuma caracterizar o «derby» alentejano, o encontro ontem disputado em Beja.

Efectivamente, as equipas, longe de se empenharem na luta, como seria necessário para uma razoável produção de jogo, tornaram o prélio sensaborão, daqueles em que o espectador olha frequentemente o relógio, no desejo ultimo de ver passar o tempo.

Os lances foram delineados ao retardador, com passes sobre passes a repisarem jogadas, sem progressão.

O empate sem golos daria ideia mais certa, da maneira como o desafio decorreu. E se quisermos buscar atenuantes para os quatro golos registados, podemos, á vontade, tirá-las dos erros cometidos pelas defensivas. Quer dizer: os tentos foram mais consentidos que conquistados.

Ainda assim, foi o Serpa que revelou ataque mais objectivo, embora a sua extrema defesa, claudicante, comprometesse muito o valor global da equipa.

Entre os locais, há a salientar Lança, Madaleno e Perdigão; Ferreira, Baião Dionísio e Patalino, nos Serpenses.

JOSÉ A. MOEDAS

EM CORUCHE

A vitória dos locais

seria o resulto justo

Do encontro que teve como cenário o campo da Horta da Nora pouco ou nada há a assinalar merecedor de relevo. A partida teve monotonia, embora os locais, por vezes, tivessem procurado quebrá-la. Se Manuel Jorge não tem atirado ao poste o «penalty» provocado por Direitinho, o resultado teria, por certo, sido favorável aos Ribatejanos.

Por vezes, os visitantes puseram um ou outro pormenor de equipa de segunda divisão, mas notava-se certa apatia e desinteresse de ambos os lados, chegando o jogo a produzir-se em silêncio absoluto...

Os locais, com uma equipa completamente renovada, na qual enfileiram alguns juniores deste ano, deram ainda o que melhor houve no encontro.

Dos locais sobressairam Nunes e Bolas, que poderão vir a ser na próxima época unidades de valor para a turma ribatejana.

Nos visitantes, Peixoto deu certo movimento a uma equipa que actuou desarticulada. Bom trabalho do árbitro.

VITOR AMARO

O encontro de Sacavém

(Continuação da página anterior)

a exibição realizada pelos campeões deixou muito a desejar.

Não fora a sua maior experiência e o Atlético, a esta hora, teria averbado um resultado desfavorável.

Os defeitos que encontrámos na equipa visitada, são extensivos aos visitantes acrescidos de mais um: uma manifesta falta de espírito de luta.

Pensáramos que, depois da conquista do campeonato, os Alcantarenses tivessem interesse em justificar, na Taça, o feito conseguido. Mas não. .

Verificámos até que alguns dos seus elementos já arranjaram aquele «peso a mais» que se reconhece aos jogadores no início de mais uma época. Neste capítulo Germano parece ter excedido o que era razoável admitir-se, realizando em consequência, uma exibição apagadíssima.

Foi, como se depreende, um jogo que não vale a pena recordar.

De recordar... apenas a arbitragem de Henrique Heitor. Não pelo que teve de bom, mas pelo que foi de má. Chega a parecer impossível, que se possa errar tanto. As culpas no entanto devem ser divididas pelos fiscais de linha, um dos quais parecia não saber, quando devia assinalar um «fora de jogo».

Dos jogadores há a destacar, Carvalho, Madaleno, Aníbal e Morcira, no Sacavenense.

No Atlético, Correia, Orlando, Fonseca e Albano distinguiram-se.

JOAQUIM PEDRO

RÂGUEBI

A indisciplina e a violência

perturbam a modalidade

Decididamente, o raguebi português está doente e, de tal modo, que não será tão cedo que encontrará a cura.

Para além dos males já conhecidos e apontados aqui, na semana passada, avulta agora o da indisciplina dos jogadores, dentro do campo. O raguebi é um desporto admirável não só pelos benefícios de ordem física que concede aos seus praticantes mas ainda por constituir um dos mais espectaculares jogos de equipa. Para isso terá que ser bem praticado e entregue a indivíduos capazes de assimilarem o verdadeiro espírito do jogo. Desta forma, o raguebi transcende a competição desportiva e torna-se um desporto perigoso.

Entre nós, a era dos falsos «rugbymen» tinha já desaparecido, com o afastamento de um apreciável núcleo de jogadores que se preocupavam apenas em exibir as suas habilidades de lutadores, de *catch*.

Raramente, um encontro era assinalado com incorrecções ou jogo perigoso que levasse os árbitros a expulsar jogadores.

Do ano passado para cá, o tranquilo panorama do nosso raguebi modificou-se nesse aspecto.

Por vezes, o complexo nefasto da «campionite» é o motivo de tudo. Para além do próprio jogo, predomina o resultado.

E' evidente que o raguebi português, que tanto necessita de se desenvolver e divulgar não pode estar ao sabor da presença de elementos que não sabem nem o queiram servir.

Vem tudo isto a propósito das violentas cenas ocorridas ontem no encontro entre o C. D. U. L. e o Belenenses, dos quais resultou a expulsão de quatro jogadores. Mas, para além dos motivos dessas expulsões muito mais houve para não ser esquecido.

Próprìamente do jogo apenas diremos que o Belenenses foi superior no primeiro tempo, dominando técnica e territorialmente, sobretudo pela acção dos seus avançados. A segunda parte foi equilibrada, tendo os estudantes desperdiçado duas excelentes oportunidades para marcarem.

Técnicamente, a arbitragem de Patrício Alvares não foi má, mas no aspecto disciplinar foi inconsequente.

A outra partida da Divisão de Honra foi pobre de técnica. Mais rápidos e jovens, os «leões» conseguiram, no segundo tempo, o ensaio que viria a ditar o resultado justo.

S. M.

Campeonato de Itália

O MILÃO

foi ao campo do Fiorentina vencer por 3-1

ROMA, 13.—Resultados dos encontros do Campeonato Italiano de Futebol:

Bari-Sampdoria, 2-1; Fiorentina-Milão, 1-3; Genova-Pádua, 2-1; Inter-Bolonha, 5-1; Lanerossi-Juventus, 1-0; Roma-Lazio, 3-0; Spal-Napoles, 2-1; Turim-Udinese, 0-1; Triestina-Alessandria, 2-0.

Classificação geral:

1.º, Milão, 42 pontos; 2.º, Fiorentina, 41; 3.º, Inter, 37; 4.º, Juventus, 35; 5.º, Lanerossi, 31; 6.º, Sampdoria, 28; 7.º, Roma, Pádua e Napoles, 26; 10.º, Bolonha, 25; 11.º, Lazio e Genova, 24; 13.º, Bari, 23; 14.º, Udinese, 21; 15.º, Triestina e Spal, 20; 17.º, Alessandria, 19; 18.º, Turim, 18.—(A. N. I.).

Em hóquei em campo

a Alemanha venceu a Holanda

ESSEN, 13.—A Alemanha derrotou a Holanda, por 2-1, num encontro de hóquei em campo disputado nesta cidade perante mais de quatro mil pessoas. Ao intervalo, 1-1.—(A. N. I.).

NOVOS DIRIGENTES

Hóquei Clube de Belém

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Hóquei Clube de Belém, figurando os seguintes dirigentes na presidência dos vários departamentos: Assembleia-geral, cap. Adine Homem de Figueiredo; Direcção, Cristóvão Simões da Silva Marques; Conselho fiscal, Manuel da Silva Machado.

ESGRIMA

António Marquilhas

triunfou no sabre

A IV Prova de Preparação Olímpica de Sabre, que registou grande afluência de jovens esgrimistas, teve por vencedor o ten. António Marquilhas, do Centro Militar, que realizou magnífica prova a atestar o seu valor nesta arma.

Jogando em excelente plano, foi averbando vitórias a tal ponto que, antes do ultimo assalto, era já vencedor da prova. Teve como principal contendor o atirador do Club Shell, José Amado Fernandes, que foi o unico atirador que o conseguiu derrotar.

Rui Fernandes, Cardoso Pimenta e Chito Rodrigues, todos do Centro Militar, foram das figuras mais salientes desta competição. A sua juventude aliada a uma boa técnica diz-nos que dentro em breve haverá um nucleo bastante numeroso de hábeis esgrimistas, com os quais teremos de contar para as próximas provas internacionais.

Os restantes atiradores contribuiram para que a prova atingisse o nível verificado.

Aguarda-se com curiosidade a actuação destes esgrimistas nas próximas provas a efectuar, que são os Campeonatos Nacionais de Sabre (equipas e individual).

Dadas as dificuldades da sala do Centro Espanhol para nela se colocarem duas pistas de sabre, é de grande conveniência que a Federação Portuguesa de Esgrima faça as necessárias diligências para que os próximos torneios de sabre se realizem em sala mais espaçosa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

A inauguração da sede

do C. D. A. Grandolense

Em ambiente de entusiasmo, foi inaugurada ontem a sede do Clube Desportivo e Artístico Grandolense, instalada em edifício próprio e dotada dos requisitos necessários para satisfazer a massa associativa. Assistiram á sessão solene, entre outras individualidades, os srs. presidente da Camara Municipal de Grandola, presidentes da assembleia-geral e da direcção da F. S. E. Recreio e o secretário-geral da A. F. Setubal, na qual se filiou a nova colectividade. Disputou-se um encontro de futebol, em que C. D. R. Grandolense venceu, por 6-0, o União S. C., de Santiago do Cacém.

Excursões

Circuito turístico da região dos 3 castelos

TODOS OS DOMINGOS

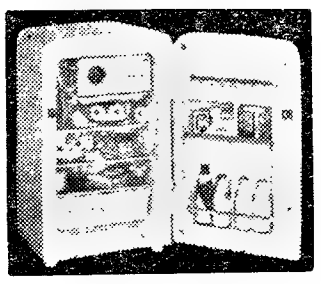
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão

AO PREÇO DE 60$00

Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de

João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 282, 1.º, Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar, 9-B, Tel. 47115

Kelvinator — o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde

ESC. 6.230$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

«SABEL»

Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

O sportinguista Santinho das Neves

estabeleceu o «record» ibérico do dardo

(Continuação da 1.ª página)

·orte, abundante, de «records» pes·oais em todas as categorias e es·)ecialidades.

Desta maneira, é com agrado, ·ue registamos o êxito com que ·está a disputar-se o «Torneio da ·Primavera», para o qual o «Diário ·le Lisboa» chamado a prestar a ·sua colaboração na modalidade ·os·ituiu um valioso trofeu.

De todas as provas disputadas: ·os 400 m., 1.500 m., altura, disco, ·riplo e dardo foram as competições que despertaram grande inte·esse, pois a luta foi viva e emocionante a revelar o empenho dos atletas na conquista de boas marcas ou tempos.

Nos 110 metros barreiras, Pedro de Almeida, do Sporting, voltou a impressionar pela facilidade com que transpõe os obstáculos. Mais velocidade entre as barreiras.

Nos 100 metros, António Faria, Pedro Matos e Molarinho do Carmo, não foram felizes, pois correram contra o vento, que lhes impediu a realização de boas marcas.

No quilómetro e meio Joaquim Ferreira, fez uma boa prova (desta vez consciencionsa), pois só atacou no momento próprio, a desfazer ilusões aos adversários. Manuel Marques, que bateu o «record» da distancia na categoria de juniores, não pôde ver homologada a sua marca pelas razões que atrás expusemos.

No triplo-salto, Eugénio Lopes, dominou os adversários e companheiros de clube. A sua marca apesar de não ser excepcional é de qualidade.

No disco, Manuel Mendes, alcançou marca que se aproxima do «record» nacional.

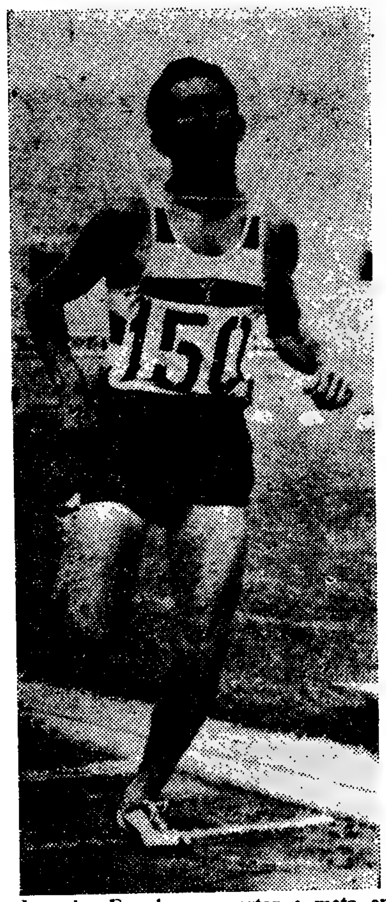
Os 400 metros, reuniram, por assim dizer, o melhor lote de tempos. Valentim Baptista, foi formidável com os seus 49,6 s. Assim como Jaime Campos, com os 51 s. que é novo «record» nacional na categoria de principiantes.

No dardo, Santinho das Neves, melhorou em quatro metros o «record» nacional.

No salto em altura, Rui Mingas, bateu o máximo da sua categoria, fixando-o em 1,85 metros. Bela marca para nós Portugueses. O «moço» tem grandes qualidades. Falta-lhe, no entanto, técnica.

Nos 10.000 metros, o pequeno Aldegalega dominou os adversários e fez o melhor tempo pessoal na corrida das duas léguas. Pode ter futuro na distancia.

E, agora, aguardemos a segunda volta do «Torneio da Primavera».



Joaquim Ferreira ao cortar a meta em vencedor nos 1.500 metros

Q[U]ANDO, há tempos, dissemos, aqui, peonato mundial, o futebol passari deiramente «revolucionário», no q de preparação e sistemas de jogo, discordou da nossa opinião. Agora, com a re peonato sul-americano e alguns jogos inter Europa, esse nosso parecer foi perfeitament vistoso, artístico, bonito e «filigranado» dos mente Brasileiros, Argentinos e Peruanos, contar com essas características, passou tam objectivamente, procurando-se caminhar ma baliza contrária e fazendo prevalecer, em ma tica dos jogadores. Por outro lado, no velho assimilando muita coisa dos Sul-Americanos, nha e Itália, continuando a jogar-se de man siva, com preponderancia do estado atlético virtuosismos que anteriormente não eram mu determinadas «estrelas». Pela correspondênc pela audição radiofónica que fizemos dos en pudemos constatar que o chamado «sistema quase todas as equipas usaram, devendo-se r tinos, que sempre se mostraram refractário terem agora jogado sempre rigorosamente fi minado. Não deve, aliás ser alheio ao caso, actual ser Delatorre, um homem que duran Brasil e mais tarde treinou equipas brasileira como se sabe, terminou com o empate de 1-1 ram com a formação atrás indicada, embora a vontade de quererem garantir o empate qu quista do título, ou pelo maior volume de se «fechassem» num 4×4×2 muito bem «a Griffa, Mouriño e Murua na defesa e Cap, na «meia-cancha», os nossos campeões suste rio, além de organizarem sempre contra-ata Brasileiros, por seu turno, jogando com o mantiveram o seu sistema, procurando, ape caminhar mais rapidamente para o «goal», zendo incidir o jogo sobre a área adversári

J. Garcia Ferreira

e o Lisboa Ginásio Clube

vencedores do torneio nacional

de ginástica aplicada (3.ª categoria)

A realização no Porto do torneio nacional de ginástica aplicada, 3.ª categoria masculina, constituiu um êxito animador para a modalidade e uma excelente demonstração de propaganda e estímulo para a capital do Norte, que pela primeira vez foi palco de uma tão importante competição.

O publico compareceu em bom numero, enchendo o Ginásio da Escola Industrial Infante D. Henrique, onde se realizaram as provas, que tanto no sábado, em que tiveram lugar as obrigatórias, como no domingo, em que se efectuaram as facultativas, ofereceram elevado nível técnico, suscitando entusiásticos aplausos.

O vencedor individual foi J. Garcia Ferreira, do Lisboa Ginásio Clube, que no decurso das duas sessões se evidenciou como o ginasta de melhor possibilidades, executando, com extraordinária correcção e alcançando o triunfo com inteiro mérito.

Aguiar Tchen, do Benfica, que se lhe seguiu, afirmou também excelente categoria e o jovem Carvalhais Figueiredo, do S. C. Porto, classificado em 3.º lugar, constituiu uma verdadeira revelação.

O torneio teve a participação de 14 concorrentes, sendo o S. C. Porto, a quem coube a organização, o unico clube a apresentar equipa completa, o que lhe conferiu a vitória no campo colectivo.

Clasificações:

Individual — 1.º, Garcia Ferreira (L. G. C.); 107,80 pontos; 2.º, Aguiar Tchen (Benfica), 103,90 p.; 3.º, Carvalhais Figueiredo (S. C. Porto), 102,25 p.; 4.º, Telmo Fernando (S. C. P.), 101,95 p.; 5.º Luís Fernandes (S. C. P.), 98,45 p.; 6.º, Vilela Ribeiro (S. C. P.), 97,25 p.; 7.º, Alvaro de Almeida (L. G. C.), 94,15 p.; 8.º, J. Manuel Soares (F. C. P.), 93,70 p.; 9.º, Veiga da Silva (S. C. P.), 93,20 p.; 10.º, Eurico Remédios (Benfica), 84,75 pontos.

Por aparelhos: *mãos livres* — 1.º, Aguiar Tchen, 17,90 p.; *cavalo com arções* — 1.º, Garcia Ferreira, 18,60 p.; *barra fixa* — 1.º, Aguiar Tchen, 17,50 p.; *argolas* — 1.º, Veiga da Silva, 18,30 p.; *paralelas* — 1.º, Telmo Fernandes, 18,55 p.; *saltos de cavalo* — Garcia Ferreira 19 p.

Os concorrentes ao Campeonato Nacional de Ginástica (3.ª categoria)

VELA

Uma palestra na Associação de Pequenos Barcos de Cruzeiro

No dia 15, ás 22 horas, realiza-se na sede da Associação de Pequenos barcos de cruzeiro, Largo do Chiado, 12-2.º-D., uma palestra proferida pelo sr. Mário Pires Serrano, especialmente destinadas aos patrões e proprietários de iates de pequeno cruzeiro e respectivas tripulações. Esta palestra, com o objectivo de divulgar as regras de regatas, antecede um vasto programa de competições locais e oceanicas.

NO CAMPO DAS COVAS

Trinta e quatro jogadores

para um só jogo...

por

PEDRO CARVALHO

No desejo de manter em acção as suas equipas, Torriense e Benfica voltaram a defrontar-se, ontem, num jogo de carácter amigável, tal como aquele que haviam disputado há oito dias no Estádio da Luz.

A ideia em si, que não deixa de ter o seu «quê» de razoável, — não fazia sentido que qualquer equipa «cruzasse» os braços até ao fim das tréguas —, nem sempre é perfilhada da melhor maneira, ou seja, de forma a zelar pelos interesses do publico, que paga o seu bilhete para assistir a uma competição desportiva revestida de sinceridade e que, por fim, acaba por comer «gato por lebre»...

Vêm estes simples reparos a propósito, do que ontem nos foi dado assistir no Campo das Covas, em que as turmas intervenientes utilizaram 34 jogadores, numero mais que suficente para a formação de três equipas (!).

O uso e abuso do sistema das substituições, que caminha para a generalização, serve, como é óbvio, sómente os interesses dos técnicos que podem assim, gradualmente, lançar na «peleja», novos valores, ou experimentar pedras já usadas.

O publico afecto ao futebol sabe-o já. E tanto assim, que só raramente acorre com afluência aos parques de jogos, que deste modo apresentam o aspecto desolador do vácuo.

O Torriense-Benfica, foi como não podia deixar de ser um jogo de experiências, a que o excesso de substituições tirou todo o brilho. A utilização dos 34 elementos, quebrou, como era natural, toda a «verdade» do jogo, tornando-o frio e falho de interesse.

O futebol exibido, por ambos os conjuntos não teve um mínimo de ligação ou eficácia. Tudo feito aos repelões, sem espírito centralizador, capaz de fabricar o lance esquematizado, limpo.

Procurou o Torriense, tirar partido, da pressão que exerceu, durante largo tempo, sobre o meio campo do Benfica, — que diga-se de passagem era mais consentida pelos «encarnados» do que forjada pela equipa de Torres Vedras.

E, tanto assim, que quando o Benfica atacou, os locais sentiam o perigo a «queimar-lhe a pele».

Não beneficiaram os Lisboetas, de muitas oportunidades de golo. Antes pelo contrário. A bola rondou com mais frequência a baliza do Benfica e algumas vezes houve, em que Azevedo, só não conseguiu bater Costa Pereira ou Bastos, por mero acaso.

Foram porém mais oportunos os «encarnados», e daí, o terem obtido dois tentos um em cada parte.

●

A vitória do Benfica, aceita-se mais pelo que na realidade a equipa vale, do que própriamente por aquilo que produziu. Era lógico pedir-se um pouco mais dos sub-campeões ainda que, o jogo não tivesse o carácter de oficial. Já do Torriense não se pode dizer o mesmo, porquanto, e salvo raras excepções, ele foi igual a si próprio.

A arbitragem de Mário Martins, esteve de acordo com o próprio jogo. — **P. C.**

o

A

na

LOS AN Ducky Dr periência atletas, af a «confian maiores a

Estas d valiosas q Drake tem todas as preparado da sua du de atletism em Ucla.

Para a afectas ao mais conh campeão Johnson, atleta que

Mas, na rador físic gar dos n no nacion mercê dos tos, para sentativa Jogos Olí 1956.

Do seu durante a Drake un filosófico- curado tr buscam o trata exa lha» de p da transm

Os avançados do Boavista

tiveram as honras da tarde

A ideia que o Boavista havia dado, há oito dias, que poderia depreender-se do resultado escasso, obtido contra o Olhanense, foi, ontem, plenamente confirmada, justamente quando aos «axadrezados» mais convinha que o fosse, isto é, em campo alheio.

Como imediato, a equipa do «Bessa» colheu duas coisas preciosas, ou sejam, dois pontos fora de casa e a certeza de si própria, o que não será lucro menos importante. O Boavista, efectivamente, soube patentear no campo «Vidal Pinheiro» um equilibrio, uma unidade e um sentido de jogo, que lhe aureolaram o triunfo da mais absoluta justiça.

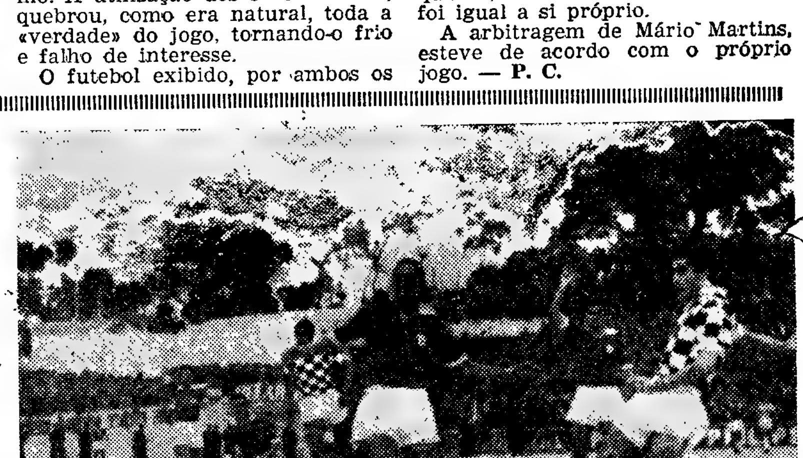
O conjunto, orientado por Artur Baeta, ressuma personalidade tanto na presença que se sente, como na intenção com que desenvolve as suas jogadas, particularmente no ataque.

O Salgueiros mais fogoso que compenetrado, tentou, esforçadamente, reagir e, quando o golpe do segundo tento o atingiu, mostrou-se mais e melhor que anteriormente. A defesa do Boavista foi então chamada a trabalho aturado, mas até nessa faceta, a equipa «axadrezada» teve ensejo para revelar o seu ascendente anulando a maior parte dos ataques do adversário, antes destes tomarem vulto. Manero, neste particular, esteve em evidência, entrando sem hesitações em todos os lances no corredor central e usando, habilmente, o sistema de atrasar a bola para o seu guarda-redes, táctica que apesar de muito repetida, desarmou os propósitos do trio central dos «encarnados» os quais, deste modo, raro conseguiu levar até ao fim os seus esboços ofensivos.

Franco e Torres secundaram, com decisão, o seu companheiro e, no meio do terreno, Guilherme, principalmente, foi trabalhador infatigável, sendo um dos grandes pilares da acção dos «axadrezados».

O Salgueiros, como se deixou dito, careceu de sistema próprio, vivendo ao sabor de impulsos. Ao ataque faltou ligação e apoio. Benje e Lenine não se impuseram a meio-campo condenando á esterilidade as possibilidades de Chico, Paraíba e Tai, e deixando ainda sobrecarregar a sua defesa, já de si pouco segura, ante a movimentação dos dianteiros do Boavista.

A. L.



Um dos momentos de maior emoção do encontro de ontem disputado no Porto entre o Salgueiros e o Boavista: Gaio aponta o 3.º golo dos «axadrezados» e, no seu campo, os salgueiristas ficam irremediavelmente batidos

os, dissemos, aqui, que após o ultimo cam-
l, o futebol passaria por um período verda-
volucionário», no que respeita aos métodos
e sistemas de jogo, houve muita gente que
io. Agora, com a recente realização do cam-
alguns jogos internacionais efectuados na
er foi perfeitamente confirmado. O futebol
«filigranado» dos Sul-Americanos, especial-
ntinos e Peruanos, embora continuando a
erísticas, passou também a ser jogado mais
do-se caminhar mais directamente para a
prevalecer, em maior dose, a condição atlé-
utro lado, no velho continente, o futebol vem
dos Sul-Americanos, com realce para a Espa-
a jogar-se de maneira mais prática e inci-
do estado atlético dos jogadores, mas com
mente não eram muito comuns, a não ser em
Pela correspondência que temos recebido e
que fizemos dos encontros do sul-americano,
chamado «sistema 4×3×3» foi aquele que
saram, devendo-se realçar o facto dos Argen-
straram refractários aos sistemas tácticos,
ro rigorosamente fiéis a um plano predeter-
ser alheio ao caso, o facto do seu treinador
homem que durante muitos anos jogou no
u equipas brasileiras. No encontro final, que
om o empate de 1-1, ambas as equipas actua-
indicada, embora os Argentinos, dada talvez
arantir o empate que lhes bastou para a con-
maior volume de jogo dos nossos patrícios,
4×2 mu.to bem «armado». Com Lombardo,
na defesa e Cap, Nardiello, Pizzutti e Callá
sos campeões sustentaram o assedio contrá-
sempre contra-ataques muito perigosos. Os
o, jogando com o ponta-esquerda recuado,
a, procurando, apenas, como já acentuámos,
nte para o «goal», jogando mais largo e fa-
re a área adversária. Para tanto, valeram-se

*** Que em quase toda a parte grassa a «campeonite».**

*** E que, para se lançarem os novos, se torna necessário utilizá-los em jogos contra boas equipas.**

da excelente compleição atlética de Garrincha, Pelé e Paulinho ou Henrique, tendo o segundo sido o «artilheiro» do campeonato com 8 tentos asinalados. De tudo isto, conforme acentuámos, resta-nos a convicção de que, após as observações tiradas do ultimo campeonato na Suécia, as diversas escolas do futebol moderno vêm procurando eliminar os «bonitos», que encantam muita gente, mas não dão grandes resultados, para fazerem um jogo mais simples, prático, incisivo e, sobretudo, mais atlético. E' natural que nos países onde as inovações são sempre recebidas com «um pé atrás» ainda se continue por algum tempo preferindo os sistemas antigos, dizendo que agora o jogo é de pontapé para a frente e outras «barbaridades» iguais. Mas se atentarmos para os factos irretorquiveis das formidáveis multidões que acorrem aos estádios nesses países, bastando dizer que no sul-americano a arrecadação total chegou quase aos 20 mil contos, então ver-se-á que este futebol, onde, em síntese, se procura evitar o golo na nossa baliza e chegar, pelos meios mais práticos, á meta adversária, é efectivamente mais objectivo, embora não sendo muito bonito para quem gosta apenas de espectáclo.

E' que, embora não devesse ser assim, a «campeonite» é uma doença que se alastrou pelo futebol mundial!

* * *

Continuando, conforme dissemos, a «encher» os domingos que ficaram sem provas oficiais, fomos ontem a Torres Vedras para disputar o segundo jogo com o Torriense. Como sempre acontece, aqui, nestes encontros, nem o publico nem os próprios jogadores se deixam entusiasmar e daí o jogo, embora bem movimentado, não ter oferecido grandes atractivos. Além disto, o campo pelado e duro e o vento forte que soprava não permitiram que se fizesse um futebol bonito ou bem jogado. O Benfica, dada a sua incontestável superioridade, mandou sempre no jogo, embora os «donos da casa» tivessem actuado em plano bastante aceitável, jogando com aplicação e dando sempre excelente réplica, especialmente enquanto puderam contar com o concurso de Forneri, indiscutivelmente um jogador de magníficos recursos. Por nosso lado, continuamos a aproveitar esses encontros amistosos para lançar alguns jovens na equipa principal, tendo ontem cabido a vez ao médio Sidónio, que cumpriu excelentemente a missão que lhe foi conferida. Aliás, não queremos deixar de fazer aqui um ligeiro reparo, respondendo áqueles que, sem procurarem saber dos motivos, dizem que estamos fazendo «experiências em ocasiões indevidas». E' que, para esclarecermos a massa associativa, devemos dizer que inumeros dos nossos rapazes (agora são 18, ao todo...) se encontram na tropa — alguns fazendo a recruta — e, consequentemente, não podem comparecer aos treinos e jogos com a devida regularidade. Por outro lado, os mais antigos, como é o caso de Mário João, Zézinho, Palmeiro e outros, ou estão ainda lesionados ou vêm trabalhando para recuperar suas condições físicas e técnicas, o que, evidentemente, não se deve fazer em desafios de campenonato.

Depois, se o Benfica, não admitindo estrangeiros, precisa «fazer» os seus jogadores, como aferir das suas reais possibilidades de ascensão á primeira categoria, se não os colocarmos em acção contra adversários de valor?

E assim, vencendo o Torriense, por 2 tentos a zero, conquistámos a Taça «Amizade»!

O guarda-redes torriense impede que Chino leve a melhor

Julius em evidência nas Antas

(Continuação da 1.ª página)

meios, inclusivamente, cedendo «cantos» em autêntica e longa cadeia, na esperança, ou certeza, que enquanto o pau vai e vem folgam as costas...

O F. C. Porto, com todo o seu intenso domínio, não foi além do golo da igualdade, aos 44 minutos, precisamente á beira do intervalo, isto é, quando não havia tempo para mais, antes do interregno que lhe quebraria o ritmo e permitiria o ajuste indispensável do seu jogo.

*

Efectivamente, as coisas tornaram-se diferentes logo após o reatamento. O Sporting mostrou-se mais firme e ousado, não consentindo aos Portuenses que retomassem a supremacia anterior.

Duas ou três ofensivas dos «verde-brancos», numa das quais Arcanjo se viu compelido a agarrar Vasques, lançado no caminho da baliza, deram a nota do perigo sportinguista. Para conjugar a ameaça representada pela conjugação Vasques-Vadinho, Monteiro da Costa, que começara o encontro a interior-esquerdo, havia já recuado para o seu lugar, restituindo a formação «azul-branca» ao seu habitual.

Ao ataque, no entanto, a falta de Hernani e Teixeira, substituidos por Gastão e Carlos Alberto, continuava a ser sensível, permitindo á defesa visitante concentrar as as suas atenções sobre Carlos Duarte, anulando-o resolvendo, desse modo, o maior dos problemas, já que Noé e Perdigão, os dois titulares, se mostravam pouco inspirados; e Gastão e Carlos Alberto, decepcionantes no sentido prático.

Passado o momento, que lhe podia ser fatal, quando Noé, á boca da baliza, atirou a bola ás pernas de Octávio de Sá, o Sporting assentou em bom estilo, tendo as suas jogadas uma subtileza e penetração que o F. C. do Porto não podia compensar com a maior velocidade que vinha usando.

Ao contrário de tudo que seria de esperar a ideia do improviso vinha do lado «azul-branco», enquanto o grupo de Alvalade dava mais a sensação de se subordinar a um processo que continuava a ter nos cinco dianteiros, especialmente em Vasques e Vadinho, óptimos intérpretes. Foi assim que, aos 70 minutos, no seguimento dum «livre», marcado por Travaços, Morais endossou, em linha recta e á melhor altura, a bola para Vadinho, que a bateu magistralmente com a testa, de cima para baixo, atirando-a para o canto a que o longo Acursio não podia chegar.

*

Como já salientámos foi agradável ver a equipa «leonina» onde Julius se mostrou o maior obreiro. Mas, Octávio de Sá, Morato, Mendes, Vadinho, Vasques e Travaços estiveram na boa linha, de que nenhum elemento da equipa destoou.

O Porto acusou, principalmente, as alterações sofridas no ataque. Monteiro da Costa e Virgílio foram os que estiveram mais em destaque, havendo a lamentar que Virgílio se tivesse lesionado nos ultimos minutos.—A. L.

A vontade e a confiança
constituem dois atributos preciosos
na bagagem de um campeão

LOS ANGELES, 13 — Elvin C. Ducky Drake, baseado na sua experiência de mais de 30 anos com atletas, afirma que a «vontade» e a «confiança» constituem os dois maiores atributos de um campeão.

Estas deduções são tanto mais valiosas quanto é certo saber-se que Drake tem lidado com campeões de todas as actividades desportivas e preparado muitos deles no decurso da sua dupla função de treinador de atletismo e de preparador físico, em Ucla.

Para a maior parte das pessoas afectas ao desporto, Drake é talvez mais conhecido como treinador do campeão mundial do decatlo, Rafer Johnson, que afirma ser o maior atleta que jamais orientou.

Mas, na sua qualidade de preparador físico, alcandorou-se a um lugar dos mais proeminentes no plano nacional, tendo sido escolhido, mercê dos seus incontestados méritos, para orientar a equipa representativa dos Estados Unidos nos Jogos Olímpicos de Merburna, em 1956.

Do seu contacto com os atletas durante anos sucessivos, surgiu em Drake um profundo conhecimento filosófico-psicológico, que tem procurado transmitir aos pupilos que buscam os seus «segredos». Não se trata exactamente de uma «batalha» de palavras, mas tão sómente da transmissão de um sentimento de confiança e de um desejo de vencer.

Drake sente-se em posição unica de auxiliar os atletas, não nó nas pistas, mas em todos os restantes desportos, em virtude da natural tendência do praticante se acabrunhar, depois de atingir o máximo.

«E' o mesmo que consultar um médico». — declara — «Podemo-nos abrir e desfiar os males que nos atormentam. Paralelamente, verifica-se o mesmo entre o atleta e o treinador: aquele transmite-lhe os seus desapontamentos, os seus aborrecimentos e os seus problemas.

«Sabido o que preocupa o atleta, tem-se meia batalha ganha, pois os problemas podem, então, ser solucionados. Algumas vezes, o que ele precisa é de quem o atenda e perscrute o que se passa no seu interior. Outras vezes, é a necessidade de auxílio imediato para um problema de carácter particular, dos seus estudos, além de outras complicações íntimas.

«Se o posso ajudar sózinho, não hesito. Caso contrário, recorrerei a todos os que possam reunir condições para o fazer».

E Drake acrescenta que, uma vez alcançada a confiança, o rapaz encontra-se em posição de realizar provas de que até então se julgava incapaz, em toda a extensão das suas faculdades físicas.

Drake iniciou a sua dupla actividade em Ucla, mais por obra do acaso, do que por prévia determinação. Era então um corredor de mérito, de distancias médias, enquanto procurava formar-se na Universidade de Ucla, tendo-se tornado adjunto do treinador de atletismo, Harry Trotter, dois anos antes de se formar em 1927. Ao mesmo tempo, prestava orientação técnica no liceu local, cargo para que fora chamado.

Em 1942 foi convidado pelo treinador de futebol (americano), Ed-

(Continua na 6.ª página)

O Santos F.C. (de Pelé)
derrotou o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 13.—A contar para o Torneio de futebol Rio de Janeiro-São Paulo, o Vasco da Gama empatou com o São Paulo, sem golos, no Rio e o Santos derrotou o Flamengo por 3-2, em São Paulo. —(A. N. I.).

*

CIDADE DO MÉXICO, 13.—O Independente de Buenos Aires derrotou o Necaxa por 2-1, no primeiro jogo de futebol de uma série de quatro. Assistiram 35 mil pessoas ao encontro, que se realizou no Estádio Olímpico da Cidade dos Desportos. Ao intervalo, 1-1.—(A. N. I.).

Campeonato de Espanha

O BILBAU
infligiu 4-1 ao Real Madrid

MADRID, 13.—Resultados dos encontros da 29.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol: Bilbau-Real Madrid, 4-1; Granada-Celta, 2-0; Valencia-Betis, 2-0, Atlético de Madrid-Barcelona, 1-1; Español-Las Palmas, 1-1; Oviedo-Saragoça, 4-1; Sevilha-Gijon, 3-0; Real Sociedad-Osasuña, 0-2.

Classificação geral:

1.º, Barcelona, 49; 2.º, Real Madrid, 46; 3.º, Bilbau, 34; 4.º, Valencia, 33; 5.º, Betis, 32; 6.º, Atlético de Madrid, 31; 7.º, Español, 28; 8.º, Oviedo, 27; 9.º, Real Sociedad, 26; 10.º, Saragoça, 26; 11.º, Osasuña, 26; 12.º, Granada, 26; 13.º, Sevilha, 24; 14.º, Las Palmas, 23; 15.º, Gijon, 20; 16.º, Celta, 13.—(A. N. I.).

UMA REUNIÃO
no Lisboa Ginásio

Hoje, ás 21 horas, reunem-se, com os representantes da Imprensa, os dirigentes do Lisboa Ginásio Clube.

Monteiro da Costa, a jogar a interior esquerdo, remata á baliza do Sporting

EM GUIMARÃES.

Um jogo agitado e falho de atractivos

Agitado e falho de atractivos — eis o jogo particular de Guimarães, entre as duas mais cotadas equipas do Minho. Até porque nada teve de amistoso, se considerarmos que os contendores por vezes se excederam na luta, tendo ficado mesmo as equipas reduzidas a dez elementos, pela expulsão de Daniel e Fernando Mendonça, a 15 minutos do final da partida.

Há quem diga que tal *febre* só é própria dos campeonatos. Mas estes, digam o que disserem, estão longe de obrigar os jogadores a atitudes deselegantes e antidesportivas, quanto mais tratando-se das tais partidas «amistosas»!

*

O jogo foi pobrezinho. Vimaranenses e Bracarenses têm possibilidades de realizar despiques interessantíssimos. Mas ontem não estiveram para aí virados...

Tudo fazia prever que ambos os «teams» se dedicassem ao franco jogo de ataque, disputando, pois, um encontro animado e pletórico de lances de agrado, em absoluto ao seu alcance. Mas, não. Preferiram acautelar a defesa — em especial os Bracarenses — como se tivessem receio de que pontos lhes fugissem... Sucedeu até que os componentes dos redutos defensivos acharam por bem agir em toada de rispidez nas circunstancias mais do que contraindicadas. E essa predisposição causou mal-estar, assim como certas decisões de um árbitro por demais ingénuo e timorato.

Os Bracarenses chegaram a ter o triunfo ao seu alcance. Foi o «central» Virgílio quem fixou a marca em 3-3, depois de o defesa da equipa de Braga, José Maria 2.º, haver enfiado a bola nas próprias redes.

O trio avançado dos Vimaranenses, constituído pelos Brasileiros Edmur, Ernesto e Carlos Alberto, não esteve em veia, sobretudo no remate, embora se lhe tivesse creditado alguns rasgos que definem ao mesmo tempo categoria e... forma insuficiente.

Os Vimaranenses chamaram a si maior porção de domínio territorial, mas os Bracarenses opuseram-lhes uma barreira defensiva bem organizada e souberam empreender contra-ataques, alguns de marcada qualidade, sempre a pedirem remate pronto e eficiente. — A. V.

LUTA GRECO-ROMANA

Madrid-Lisboa

no mês de Maio

Os lutadores portugueses foram chamados a prestar provas em dois encontros internacionais contra a equipa representativa da Espanha, em Bilbau e em Lisboa, sem terem efectuado quaisquer torneios oficiais.

Como estas partidas se disputaram no início da época, os lutadores lusos tiveram de se empregar com muito entusiasmo, nos treinos, para se oporem, de molde a não fazer figura de corpo presente, aos atletas espanhois, que se encontravam já «rodados», com provas prestadas na Alemanha e na Suiça, em partidas internacionais.

Agora, recebeu a Federação Portuguesa de Atlética e Luta um convite da sua congénere espanhola para participar num encontro a disputar em Madrid, entre as selecções das duas cidades, englobado nos festejos em honra de S. Isidro, padroeiro da capital de Espanha.

Os Portugueses, que se encontram em regime de preparação para os Campeonatos Nacionais, a disputar em 2 e 3 de Maio, têm neste encontro mais possibilidades, em relação aos anteriores, pois além de se encontrarem excelentemente preparados fisicamente, há ainda a vantagem para alguns deles, de terem estagiado, recentemente, em França.

A nossa Federação aceitou o convite em princípio, solicitando á Federação espanhola a substituição dos combates das categorias de mínimos e pesados, por outros dois das categorias de leves e meios-leves.

A data escolhida para a realização do encontro foi a de 28 de Maio.

JUDO

Arlindo Carvalho campeão nacional do «Kyus»

No sábado, perante boa concorrência de publico, realizou-se, no Estádio do C. D. U. L., o I Campeonato Nacional de Judo, da categoria de «Kyus», com eliminatórias, quartos-de-final, meias-finais e finais. Arlindo Carvalho derrotou Pinho na final da categoria principal, tendo conquistado o título.

Outros resultados das finais:

2.º e 3.º «Kyus» (cintos) — Vitória de Carvalho sobre Oliveira.

4.º e 5.º «Kyus» — Vitória de Barata sobre C. Lopes.

EM ESTREMOZ

Vitória justa

dos Eborenses

O jogo disputado em Estremoz entre o Lusitano de Évora e o Vitória de Setubal, foi tecnicamente de pouco interesse, pois quer uma quer outra equipa actuaram aos repelões, fazendo rolar a bola muito pelo ar.

Entretanto, o triunfo obtido pelos lusitanistas foi absolutamente merecido, porquanto o «onze» mostrou ser superior nos seus vários sectores.

De resto, há a considerar que os jogadores de ambos os lados devem ter-se ressentido da dureza do rectangulo, o que decerto modo terá contribuido para a má exibição feita pelos dois contendores.

Individualmente também não há referências a fazer. Mas, no Lusitano, Fialho, Vicente e Olmedo foram os elementos que mais sobressaíram; enquanto no Vitória de Setubal, Polido foi, de longe, o melhor; e Miguel.

A arbitragem de Lourenço Simões, de Évora, foi má.

A taça «Camara Municipal» foi atribuida ao Lusitano; e a do «Grémio da Lavoura» foi conquistada pelo Vitória de Setubal, tendo sido os presidentes respectivos que fizeram a entrega dos troféus.

Assistiu o sr. governador civil do distrito.

JOSÉ LUNA

HIPISMO

Boa jornada de corridas

A maneira como haviam decorrido as ultimas «Reuniões» (corridas de cavalos) organizadas pela Sociedade Hípica Portuguesa, tornaria admissível que a ideia de nova «Reunião» fosse posta em prática. Outros dirigentes menos entusiastas e dedicados ter-se-iam deixado arrastar pelo limitado interesse (iamos a escrever desinteresse) dos criadores de cavalos e pelo pouco entusiasmo do publico (a ultima organização deu prejuízo) e não teriam insistido em promover novas corridas.

Mas, quem está á frente dos destinos da «Hípica» procura cumprir a sua missão e servir a causa do hipismo e teimou mais uma vez, num contraste absoluto com quem deixa votado ao abandono o magnifico hipodromo da Marinha em Cascais, em organizar corridas.

Ainda bem que assim aconteceu, pois a primeira jornada da «Reunião da Primavera» de 1959 decorreu o mais animadoramente possível, como que a abrir novas perspectivas.

Mais do que o acréscimo do numero de cavalos apresentados — acréscimo diminuto — reflecte interesse dos criadores e dos concorrentes a circunstancia de terem sido apresentados bastantes cavalos novos, numa percentagem de cerca de 30 %. Isto veio animar extraordinàriamente o interesse pela aposta-mutua, que é sempre e em toda a parte o melhor aliciante das corridas. Tanto bastou para que a afluência de publico fosse notòriamente maior.

Da maneira como a jornada decorreu podem tirar-se ilações, sendo de desejar elas não sejam esquecidas e se aproveite a embalagem para a valorização das corridas de cavalos.

O programa cumpriu-se numa toada de crescente interesse e expectativa. A corrida que mais valorizou a reunião foi a quarta do programa — a de galope, para os «meios-sangues». As antecedentes tinham sido ganhas com vantagem tão pronunciada dos que corriam á frente, que lhes faltou a maior emoção. Naquela, dois factos contribuiram para o interesse em alto grau: o maior numero de concorrentes e a incerteza que sempre pairou quanto ao vencedor.

Na penultima corrida — a segunda de trote-atrelado—também houve boa dose de interesse pela recuperação de «Gunga Din», conduzido por A. Calça e Pina, que anulou um atraso de 50 metros com que foi obrigado a partir (handicap).

Aguardemos, agora, a 2.ª jornada, no próximo domingo, formulando votos para que as boas esperanças se confirmem. — **D. D.**

UM CASO A PONDERAR

Recuperado para a vida (sem futebol)

Amaral vai ter a sua festa

Muita tinta fez correr já o «caso Amaral». Muita tinta, muita opinião, muito sentimentalismo. Disse-se muita coisa, atacaram-se e defenderam-se muitos pontos de vista, mais ou menos pessoais, mas... não se tocou na verdadeira tecla — que para nós mantém de pé um problema, longe de estar solucionado com uma simples festa de beneficência.

Arrastou-se o «caso» a extremos tais que tanto são de lamentar pelos melindres, que já envolveram, como pela precipitada aceitação de uma festa a pôr ponto final a um assunto, que não pode de forma alguma ficar solucionado, no jeito de subscrição publica, fora do ambito oficial.

Um jogador de futebol — como qualquer outro indivíduo de mister diferente — vítima de acidente que o impossibilite continuar no exercício da sua profissão, não devia (pelo menos) ter outras preocupações futuras, além daquelas que lhe acarreta a sua própria incapacidade.

Essa é — a nosso ver — a verdadeira tecla, que não foi abordada, e a unica, aliás, pela qual se pode ver o caso do jogador do Vitória de Setubal, vítima de acidente grave, impossível de reparar — por mais milagrosos que sejam os processos de salvação — e, consequentemente, de lhe permitir a garantia de uma vida dedicada ao futebol, estranha profissão, que não há forma de ser reconhecida oficialmente.

Justiça ao dr. Paiva Chaves que pôs o jogador válido para a vida... sem futebol

Visto, portanto, o caso pelo seu lado prático do momento e que pode ter provocado já certos melindres, Manuel Amaral só pode estar agradecido, no meio de toda a sua infelicidade, ás pessoas que tão carinhosamente procuraram a recuperação da sua saude.

Quis o Vitória de Setubal — em vez de atirá-lo para um tratamento menos cuidado de um hospital publico — confiar o seu jogador a um dos mais notáveis especialistas de ortopédia em brilhante e prestimosa actividade no nosso País — o sr. dr. Paiva Chaves.

O jogador caiu nas melhores mãos e a fractura, que bem podia considerar-se um caso desesperado, foi reparada com aparência de milagre só possível, graças ao saber de um médico, que se tem tornado invulgar pela vulgaridade dos seus êxitos em muitos casos semelhantes.

Hoje, Manuel Amaral tem a certeza absoluta de que não poderia ter sido melhor tratado — e vai ter, também, o que mais deseja: uma festa para minorar a sua triste situação, provocada pelo infortunio e agravada, simplesmente, pelos conhecidos males da organica do nosso futebol.

Oxalá que o publico corresponda e permita ao valoroso desportista regressar a Benguela com a compensação que ambiciona e merece.

Não será isso, todavia, o mais importante do trágico desfecho da sua carreira de futebolista. Mais do que a sorte que poderá vir a ter, agora, em todas as festas que lhe promoverem — teve já Manuel Amaral a boa dita da felicissima reparação do seu joelho — graças ao médico de mãos milagrosas, dr. Paiva Chaves — o que lhe permitirá encarar, futuramente, a vida noutro mister que não seja o futebol, enfim, noutra *profissão* que seja mesmo *profissão* com as garantias indispensáveis de todos os que trabalham e não estão livres de acidentes que provoquem a invalidez ou a morte.

HENRIQUE PARREIRÃO

O HAVRE

na final da Taça de França!

PARIS, 13.—A equipa do Havre, da Segunda Divisão francesa de Futebol, constituiu a sensação do dia ao derrotar o Nimes, segundo classificado da Primeira Divisão, por 1-0, em encontro referente ás semifinais da Taça da França. Ao intervalo, o Nimes já se encontrava a perder. Em Oran, o Sochaux venceu o Rennes por 2-1, com 2-0, ao fim da primeira metade do jogo. Desta forma, estarão presentes na final da Taça o Havre e o Sochaux, que será presenciado pelo presidente de Gaulle, sendo disputado nesta cidade, no Estádio Colombes.—(A. N. I.).

A vontade e a confiança

(Continuação da página central)

win Herrell, para seu auxiliar, na qualidade de preparador fisico.

«Experimentava as minha possibilidades, enquanto prosseguia na tarefa de monitor dos atletas do liceu. Mas, quando Trotter decidiu retirar-se da actividade, em 1947, fui forçado a desistir das funções que exercia no liceu há 19 anos para me dedicar exclusivamente aos cargos que presentemente ocupo».

Agora, Drake, ao mesmo tempo que continua a treinar esta equipa de futebol, prepara e orienta, também, Johnson para os Jogos Olimpicos de 1960, em Roma.

E' o seu trabalho preferido. Johnson, entretanto, comprometeu a sua elegibilidade para a equipa norte-americana, durante época passada, mas o seu treinador não desiste de o readquirir de forma a fazê-lo estar presente em Roma.

«Rafer podia ser um atleta de eleição em qualquer desporto — declara — pois possui o dom de coordenar a habilidade com a intuição, elevando-se a um grau que jamais vi atingir a qualquer outro atleta.

«Só uma ocasião tive oportunidade de lhe apontar um defeito e, na competição seguinte, Johnson já não o repetiu. Como qualquer outro treinador, poderia levar meses na tentativa inutil de corrigir qualquer imperfeição de qualquer outro atleta, mas tal não sucedeu com Rafer. E', de facto — e nunca é demais repeti-lo — o maior atleta, de sua própria natureza, que tenho encontrado na minha carreira» — concluiu. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM CAMPO

Mais um clube filiado

na Associação de Lisboa

O hoquei em campo, por motivos que desconhecemos, nunca mereceu, por parte do publico lisboeta o seu favor, embora em tempos, que podemos já considerar remotos, a modalidade tivesse na capital e na outra margem do Tejo elevado numero de praticantes, cujas equipas eram formadas por elementos de elite.

Nos ultimos anos, porém, com o abandono, primeiro, do Ateneu, depois do Oriental — este verificado o ano passado —a crise tem vindo a acentuar-se, por mais que os dirigentes associativos tentem remar contra a maré.

Uma luz de esperança surgiu no final da época passada, quando se começou a propalar, com certa insistência, que um novo clube ia dedicar-se á modalidade — o Atlético de Queluz.

A ideia havia sido apresentada á direcção do clube por intermédio de Alfredo da Silveira, sendo bem aceite. Um facto inesperado impediu, no entanto, que uma resolução fosse tomada: o falecimento daquele que havia apresentado a sugestão.

A iniciativa, porém, não morreu. O que havia sido tratado não foi esquecido, pois, no final da ultima semana, o Clube Atlético de Queluz fez a sua inscrição na Associação de Lisboa que conta, portanto, com mais um clube, o que eleva para sete o numero dos seus filiados.

VOZ DO OPERÁRIO

O Desporto nas comemorações do 76.º aniversário desta instituição

Em continuação das comemorações do 76.º aniversário de «A Voz do Operário» realiza-se esta noite, na sede daquela agremiação, uma conferência subordinada ao título Desportos-Educação Física, proferida pelo conhecido orientador técnico desportivo e colaborador do nosso jornal, sr. Otto Glória.

Integrado também nas mesmas comemorações efectua-se, no dia 17, á noite, um interessante sarau de ginástica, com a colaboração do Lisboa Ginásio. O programa é muito atractivo, constando de duas partes, a primeira, incluindo ginástica educativa, paralelas, trave olímpica e cavalo de arção; a segunda, paralelas assimétricas, argolas, ginástica ritmica, educativa e bailado.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

P. C. optando, pela primeira vez, que saibamos, pela escolha de um circuito.

O êxito da prova foi, pois, total. E, como jornada de consagração do ciclismo, importa observar, ainda, que fechou admirávelmente com a reunião promovida pelo Grupo Sportivo de Carcavelos ao oferecer aos elementos da caravana um almoço que juntou todos quantos, na sua esfera de acção, contribuiram para o inegável brilho do campeonato.

* * *

A larga movimentação da corrida permite decompô-la nas sucessivas fases que a caracterizaram como prova recheada de «nuances» e de sentido emocionante, empolgante por vezes. Alguns lances tiveram especial influência, mas o certo é que todos os outros se integraram de maneira formal no esplendor da competição. A luta que se travou num trajecto eriçado de dificuldades reflectiu-se bem na chegada. Não houve pelotões no final da prova. Nunca se juntaram, a caminho da meta, mais de dois ciclistas, o que clara e exuberantemente revela o principio fundamental da competição: despique aberto e constante.

* * *

Na primeira volta, os primeiros, então três, gastaram 2 h. 15 m. Na segunda, só um, 2 h. 20 m. Na terceira 2 h. 27 m. É natural este decréscimo de velocidade. O esforço anterior não podia deixar de se fazer sentir, á medida que os quilómetros iam sendo galgados e os musculos iam sofrendo desgaste. Mas, dentro dessa naturalidade, cabe a afirmação de que a corrida foi conduzida numa cadência geral uniforme, com os episódios intercalares que determinaram os excelentes resultados, pelo menos, em relação aos dois primeiros, os quais excederam amplamente a média mínima fixada: 33. Já referimos que o vencedor, e também José Costa, do Belenenses, fizeram 34,915.

A primeira hora foi a mais rápida: 38. As duas ultimas as menos rápidas: 34/35. E esta diferença já está explicada no breve comentário atrás feito aos tempos gastos em cada volta.

Dado o lamiré pela fuga inicial de Sérgio Páscoa, ele foi «acompanhado» pela tentativa de Manuel Simões, Artur Coelho e Emidio Pinto, obrigando á primeira grande e eficaz perseguição, feita pelo vigoroso belenense José da Costa, extraordinário de aplicação e força. Nova perseguição, agora em massa, reagrupou o pelotão, mas não tardou a abalada sensacional de Sousa Santos, que esgueirando-se perto de Sintra, só foi alcançado em Colares, o que representa o ter andado isolado uns 75 quilómetros. Mas só dois homens o apanharam inicialmente: Antonino e José da Costa, espantosos de decisão na descida da serra, de Almoçageme para Colares. O portuense cedeu em Sintra e, desde aí, a prova valeu essencialmente pelo martelar constante de Antonino e Costa, mais este, naturalmente, como consequência da sua menor experiência e manha...

* * *

Numa prova realmente de grande categoria (para o nosso meio, evidentemente) houve três figuras de excepcional recorte: José da Costa, Sousa Santos e Antonino Baptista. A perseguição do belenense fica como um dos mais belos momentos da corrida. A maneira como subiu a serra no encalço dos fugitivos define um grande corredor, que seria digno do título, o qual talvez lhe haja fugido por inexperiência.

A fuga longa de Sousa Santos marcou outra fase de grande interesse pela energia demontrada pelo conhecido corredor. A fase final, a cargo dos dois primeiros, teve enorme beleza e mérito. Para trás deles, foi o vácuo, com raras excepções. Bastará observar que o 3.º entrou atrasado deles mais de 8 minutos

* * *

Houve decepções profundas, realçando-se o abandono total dos homens do Sporting e do Alpiarça. Desistiu Sousa Cardoso, o que forneceu nota sensacional. E até a esperada grande superioridade do Norte se esfumou neste pormenor: nos seis da frente ficaram três corredores do Sul.

No que se refere á selecção para as Voltas á Espanha e á Tunisia, tem-se a certeza de que o desenvolvimento do nacional vai levar Ivo Neves a uma larga revisão, na qual, todavia, terá de considerar os quatro homens que se encontram em França: Alberto Carvalho, José Pedro Carvalho, Azevedo Maia e Henrique Castro. A tarefa do seleccionador não parece fácil.

Antonino Baptista (Sangalhos), o vencedor do campeonato nacional de fundo, pedala á frente do pelotão á passagem em Rio de Mouro

EM OLHÃO

O triunfo pertenceu ao grupo mais objectivo

No estádio Padinha, o jogo Olhanense-C. U. F. foi emocionante, tanto que, decorridos os primeiros momentos, os Algarvios passaram a actuar em plano de igualdade com os primo-divisionários.

Sempre mais perigosos nos seus lances ofensivos, os locais mereciam outro resultado, ao fim da primeira parte.

No segundo tempo, quando supunhamos que a energia dos visitantes quebraria, dada a forma impetuosa como os Olhanenses estavam a actuar e ainda em face da movimentação verificada no primeiro tempo, deu-se, precisamente, o contrário. Em parte, porém, as culpas podem ser atribuidas a Abade, que, aos 8 minutos, ofereceu ao adversário um golo comummente denominado «frango», e que viria a permitir a igualdade.

Os visitantes, então, redobrando de energia, á qual os Olhnenses não corresponderam, forçaram o ataque, procurando, por qualquer preço, o golo da vitória que acabou por lhes sorrir.

Entretanto, os donos do campo baixaram bastante, o que decerto não deixou de ser consequência da expulsão de Gralho por ter, segundo se julga, discutido a decisão do árbitro, critério, aliás, que este não seguiu, por exemplo, quando da agressão de Uria a Alfredo, que ele deixou em branco, a despeito dos ruidosos protestos do publico.

Não ficam duvidas quanto ao mérito do triunfo obtido pelo C. U. F., mas os jogadores locais podiam, na segunda parte, ter demonstrado outro estado de espírito, principalmente no sector atacante.

Toupeiro, Alfredo e Nuno cumpriram, no Olhanense. Palmeiro e Orlando foram os melhores do C. U. F.

PEDRO MARTINS

Barreirense-Farense

(Continuação da 1.ª página)

pupilos de Tellechea. E' claro que, apesar do sinal de melhor futebol ter pertencido ao Farense, o seu adversário jamais foi uma equipa que se tivesse entregue.

Embora menos esclarecidos — Faia esteve em tarde desastrosa — os locais conseguiram até ser mais rematadores, embora a pontaria nem sempre fosse a melhor e, impor-se ainda em jogadas em que a experiência vale muito tais como aquelas em que a rigeza de pés e o tempo de salto são pormenores fundamentais.

O empate a um tento, a dez minutos do f.m. aceitava-se portanto perfeitamente tendo em vista do melhor futebol dos visitantes e o maior remate dos visitados.

Mas esses ultimos dez minutos vieram a ser fatais para os Algarvios. José Aupgusto, que nos pareceu em posição de «off-side», e Faia, a concluir um livre, deslustraram todo o ser bom trabalho.

E assim, o Barreirense, sem ter feito um bom jogo (esteve longe disso até) acabou por vencer um adversário que inegávelmente lhe foi superior, mas que, além dos senões já apontados — fraqueza do «stopper» e ausência de rematadores — veio a sofrer dois tentos numa altura em que já era muito difícil a recuperação.

Ficamos com a impressão de que os vencidos se conseguirem debelar as suas fraquezas (anunciaram-nos o regresso do médio Ventura e do dianteiro Tano já no próximo domingo) têm grupo para fazer ainda uma excelente prova e — quem sabe? — alcançar no final uma posição brilhante. Futebol, tem a equipa em grande dose. E tal, é mais que meio caminho para o triunfo!

As melhores pedras da equipa na tarde de ontem foram o guardião Mário, um homem que poderia jogar em qualquer grupo, Vieirinha, Francelino e Queimado.

O Barreirense, para o qual o triunfo deve ter sido um excelente tónico, não mostrou melhoria em relação aos ultimos encontros do Nacional. O jogo a meio campo afigura-se-nos um tanto confuso, consequência da sua forma, demasiado transparente, de Faria, e na frente vive um tanto dos esforços de José Augusto, o que talvez seja pouco, em especial em encontros no terreno adverso. Censure-se a toada demasiado ríspida e desnecessária do seu n.º 2. A sua categoria de jogador, que a tem, não se coaduna com tal sistema. Aguarde-se, entretanto, as consequências das duas excelentes vitórias alcançadas nos dois primeiros encontros. Bráulio Faneca, Antero e o já referido José Augusto foram os melhores.

A arbitragem de Viriato Maximiano teve dois períodos, tal como o jogo. No primeiro, verdadeiramente impecável; no segundo, com algumas decisões que nos pareceu terem beneficiado os locais

N. M.

De jornada a jornada

O torneio dos jogos de passagem de Divisão prosseguiu ontem, com o mesmo interesse com que principiara oito dias antes.

Pelas suas características, a competição prende as atenções gerais dos adeptos do desporto-rei. Mas, recordemos os resultados de ontem:

Barreirense-Farense	**3-1**
Olhanense-C. U. F.	**1-2**
Salgueiros-Boavista	**0-3**

Com estes resultados, a classificação nas suas três facetas ficou assim ordenada:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Farense	1	1	—	—	4-1	2
Barreirense ...	1	1	—	—	3-1	2
Boavista	1	1	—	—	2-1	2
C. U. F.	1	—	—	1	1-2	0
Olhanense ...	1	—	—	1	1-2	0
Salgueiros ...	1	—	—	1	0-3	0

FORA

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Boavista	1	1	—	—	3-0	2
Barreirense ...	1	1	—	—	2-1	2
C. U. F.	1	1	—	—	2-1	2
Olhanense ...	1	—	—	1	1-2	0
Farense	1	—	—	1	1-3	0
Salgueiros ...	1	—	—	1	1-4	0

TOTAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Boavista	2	2	—	—	5-1	4
Barreirense ...	2	2	—	—	5-2	4
Farense	2	1	—	1	5-4	2
C. U. F.	2	1	—	1	3-3	2
Olhanense ...	2	—	—	2	2-4	0
Salgueiros ...	2	—	—	2	1-7	0

Os resultados que se verificaram têm de considerar-se normais. Nos primeiros desafios que o despique proporcionou entre equipas de divisões diferentes ganharam as duas da 1.ª Divisão (Barreirense e C. U. F.). E isto é tão natural como, ter o Boavista saido vencedor da luta que travou contra o Salgueiros, no unico encontro entre grupos já conhecidos.

Na tabela da classificação formaram-se três pares: Boavista e Barreirense (4 pontos); Farense e C. U. F. (2 pontos); Olhanense-Salgueiros (0 pontos).

Esta ordenação, que, indubitávelmente, não deixa de ter o seu significado, manter-se-á ou será desfeita de um momento para o outro? E' difícil responder.

Na jornada de ontem o factor ambiente não teve influência de maior, pois dois dos visitantes ganharam, arrecadando 4 pontos e deixando para os visitados, apenas dois.

Na jornada de ontem marcaram-se 10 golos (menos 1 do que na jornada anterior), sendo 5 na 1.ª parte e os restantes na 2.ª.

Quatro golos foram dos visitados e seis dos visitantes. Só uma equipa ficou em branco — a do Salgueiros.

O GINÁSIO CLUBE em Santarém

O Ginásio Clube Português desloca-se a Santarém, a convite da Banda dos Bombeiros locais, no dia 19, para se exibir num festival que é uma réplica do sarau efectuado no Coliseu dos Recreios. O festival efectua-se no Tauródromo de Santarém e tem especialmente em vista a propaganda da educação física entre a juventude escalabitana.

Sport Algés e Dafundo

Até ao próximo dia 15, são dispensados do pagamento de jóia os candidatos a sócios do S. A. Dafundo.

As pessoas que pretendem aperfeiçoar ou aprender a nadar, têm assim facilitado o ingresso neste clube, cuja piscina de Verão reabriu ontem.

Má organização

(Continuação da 1.ª página)

Portugal haverá uma avalanche de jogos, uns sobre os outros, agravados com a realização dos encontros internacionais e com qualquer outra «surpresa» que costuma surgir para complicar belos projectos. A luta pelas datas será sinal evidente de uma ansia frenética. E essa luta prejudicará, infalivelmente, os clubes que pensam em aproveitar as próximas deslocações de equipas brasileiras.

* * *

O panorama dos jogos internacionais também não é propício a um juizo benévolo. A selecção nacional defrontou a incaracteristica equipa da África do Sul, no princípio da época. Foi o momento das esperanças já que, no relvado do Jamor, actuaram as «esperanças»...

Depois disso — uma impressionante interrupção. Mas não há fome que não traga fartura.

Assim em menos de oito dias, o grupo das «cinco quinas» disputará dois desafios em Genebra e Osteburgo, respectivamente, a 16 e 21 de Maio.

Em 3 de Junho, será a vez de recebemos a visita da Escócia, que jogará em Lisboa, á noite. Entretanto, ignora-se ainda a realização do encontro com a Alemanha Oriental para a Taça das Nações.

Em resumo, como sintoma de má organização, a despeito de todos os esforços produzidos para a aperfeiçoar, não haverá melhores exemplos do que aqueles que, realmente, se apontam.

Oxalá um acto de contrição ilumine o edifício teórico do nosso futebol para que no futuro não volte a repetir-se a anomalia que justifica todos os reparos e censuras.

Campeonato da Bélgica

TRÊS CLUBES candidatos ao titulo

BRUXELAS, 13.—Resultados dos encontros do Campeonato Belga de Futebol (26.ª jornada):

Beringen-Antuérpia, 4-0; Anderlecht-Waterschei, 5-0; Verviers-St. Trond, 3-3; Gantoise-Standard, 0-1; Tournai-Liege, 2-2, Tilleur-Charleroi, 0-2; Beerschot-St. Gilloise, 4-2; Berchem-Lerse, 4-1.

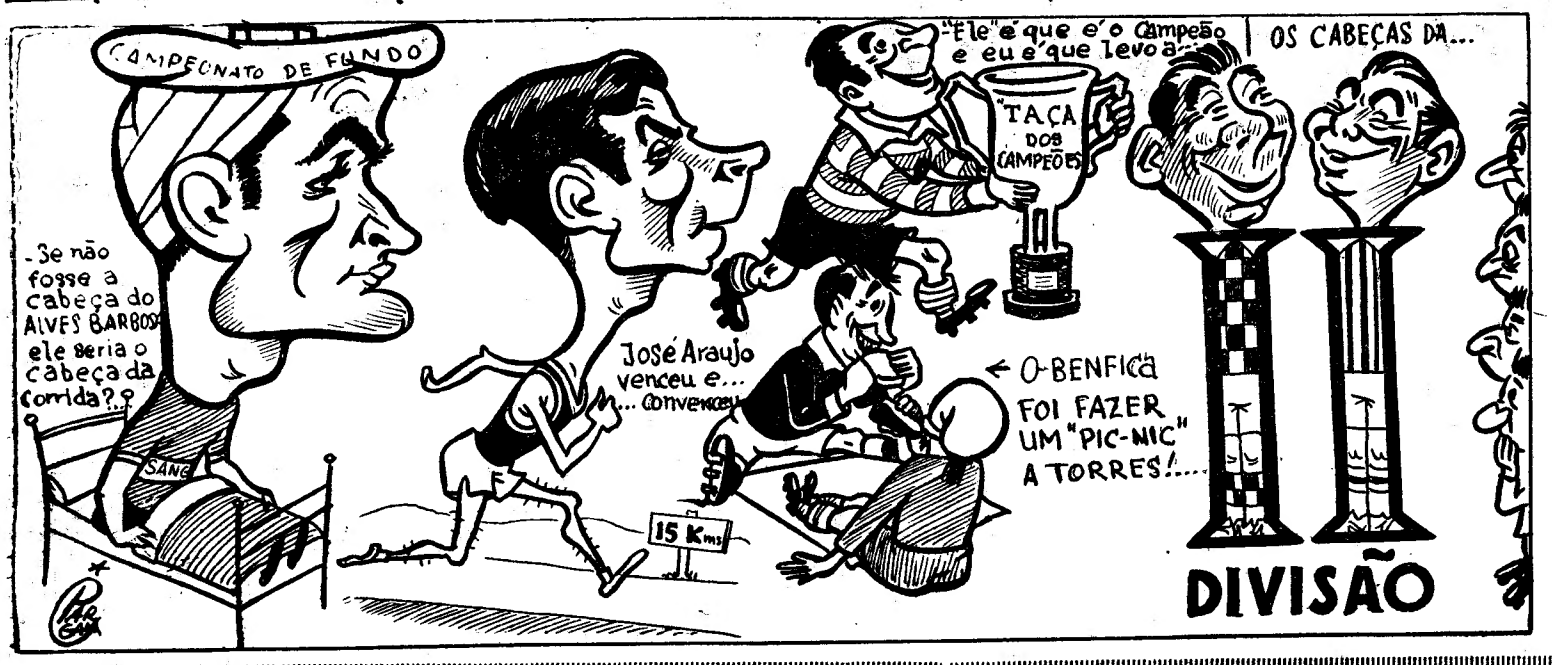
Classificação geral:

1.º, Anderlecht, 38; 2.º, Standard e Liege, 37; 4.º, Beerschot, 31; 5.º, Antuerpia e Gantoise, 29; 7.º, Waterschei e St. Gilloise, 28; 9.º, Lierse, 25; 10.º, Verviers, 22; 11.º, Charleroi, 21; 12.º, Beringen e St. Trond, 20; 14.º, Tournai, 16; 15.º, Tilleur, 14.—(A. N. I.).

EM ESGRIMA

A HUNGRIA venceu a Itália

BUDAPESTE, 13. — A Hungria venceu a Itália, por 24-12, nas provas de espada do Torneio de Esgrima para a «Taça Santelli», uma prova tradicional, disputada anualmente entre equipas dos dois países, constituídas por atiradores de menos de 25 anos.—(A. N. I.).



Um aspecto da corrida dos 15 quilómetros, vendo-se José Araujo (74), o vencedor, em terceira posição

José Araujo

continua impressionante

Os atletas do Belenenses «despertaram» para as provas de estrada

A corrida dos 15 quilómetros em estrada que parecia condenada ao abandono pelo reduzido interesse de alguns especialistas (ontem, mais uma vez não estiveram presentes os corredores «leoninos») o que é de lamentar, teve a animá-la, não só a participação dos corredores do Belenenses, mas também, o excelente fundista do Benfica, José Araujo, que de há longas épocas vem demonstrando insofismàvelmente a sua classe de corredor de fibra, com todas as características dos homens de longo fundo.

Ontem, de novo, foi impressionante, apesar de se encontrar desamparado de companheiros de equipa e, principalmente, de não ter tido adversários á sua altura.

De fraca figura — e já o conhecemos assim há mais de 18 anos — José Araujo está a caminho de uma condição física excelente, capaz de ombrear com os «grandes» da especialidade. As dificuldades naturais de correr em estrada (com vento contra) e não em pista, onde poderia encontrar mais fácilmente adversários da sua igualha, foram mais uma vez torneadas e de tal forma que colocam José Araujo numa posição de prestígio.

O tempo, que não esteve favorável, foi, na realidade, o verdadeiro e único adversário do corredor benfiquista, que conseguiu uma marca que define a sua classe — 49 m. e 6,4 s.

O vencedor, que fez as três léguas sucessivamente em 16 m. e 21 s.; 16 m. e 17 s. e 16 m. e 28 s. pertence, há muito, ao lote dos homens «especiais» em provas nas distancias que vão dos 10.000 aos 42.195 metros! Podemos, mesmo, afirmar que ele é, sem duvida, o «comandante» daquele grupo na Península Ibérica.

Na corrida de ontem foi excelente de regularidade, demonstando, portanto, uma perfeita sincronização de movimentos — base do êxito em todas as competições de longo fundo.

Para se avaliar com precisão da qualidade deste nosso maratonista, vejamos em termos de comparação, as marcas obtidas em 1957 por António Ventura — «recordmenn» da distancia — e analisemo-las com as registadas presentemente por José Araujo, do Benfica.

Temos assim, para António Ventura: 1.ª légua — *15 m. e 11,8 s.;* 2.ª légua — *15 m. e 44,2 s. e* 3.ª légua — *16 m. e 3,2 s. Para José Araujo:* 1.ª légua — *16 m. e 21 s.;* 2.ª légua — *16 m. e 17 s. e* 3.ª légua — *16 m. e 28 s. As diferenças são, portanto, fáceis de aceitar para as condições em que se disputou a prova de ontem — vento vijo contrário e temperatura fria a quebrar a flexibilidade muscular.*

Dos adversários há que dizer que se portaram dentro do seu valor, especialmente João Santos, do Belenenses, que travou dura luta com Inácio Ribeiro, outro veterano da maratona. A presença de grande numero de corredores dos «azuis» indica-nos que o clube do Restelo não quer deixar o seu prestígio e tradições por mãos alheias. E' um aviso e ao mesmo tempo um sinal de progresso.

Uma coisa não passou despercebida: todos os atletas revelaram brio e vontade férrea de prosseguir arrostando contra as dificuldades que se lhes deparavam.

O nome de José Araujo, com esta e outras vitórias que estão ao seu alcance, ficará ligado para sempre á história das corridas de fundo no nosso País.

TIRO A CHUMBO

BADAJOZ, 13. — Acabou ontem o torneio do Grande Prémio de Badajoz de tiro aos pombos. Apenas preencheram as regras de quinze pássaros sem zero os Portugueses Jorge Melo, Mário Vinhas e Carlos Telo e o espanhol Carlos Mayor. Em barragem, classificaram-se Jorge Melo, em primeiro lugar, seguido de Carlos Telo e do espanhol Carlos Mayor.

No «Trofeu Benéfico» estavam inscritos 106 atiradores. Classificou-se em primeiro, com 14 em 14 tiros, o Conde de Palma, português, e com 13 em 14, o português Charrua e o espanhol Fernandez Torrado, que vão desempatar hoje. — (F. P.).

Archie Moore

ganhou 24 contos

mas considera-se milionário...

NOVA YORK, 13—Archie Moore, o «vagabundo do ringue», como já é conhecido, está a pagar agora os «insultos» que suportou na sua juventude.

O seu «jogo do gato e do rato» com Ray «Sugar» Robinson, em que o título mundial de «meios-pesados» se agitava diante dos olhos de «Sugar», está-se tornando um clássico do pugilismo.

Durante semanas, Archie dirigiu uma campanha tendente á realização de um combate entre os dois. Ray fez-lhe uma oferta. Ele ouviu — e preparou-se para assinar o contrato para a desforra contra Durelle, em Montreal, a 15 de Julho.

Remetido ao papel de pretendente ao título, durante anos, e evitado por o saberem capaz de o conquistar, Moore via-se reduzido á sua actividade de fazendeiro. Quando finalmente conseguiu alcançar o tão almejado título, já com a idade de 36 anos, pagaram-lhe 800 dólares (cerca de 24 contos), por ter destronado Joey Maxim.

«Agora — gritava Archi — sou eu o campeão. Ganhei só 800 dólares, mas sinto-me como um milionário. Agora são eles que têm de vir ter comigo».

Mas, na sua categoria, não havia muitos pugilistas para o combaterem. Ele bem fez campanha nos jornais, em cartas que procuravam obter um combate com Rocky Marciano, mas foi desiludido nas suas ilusões. Não obstante, obteve uma boa recompensa, lutando contra Floyd Patterson, para o título vago da categoria dos «pesados», mas... perdeu o combate.

Antes de combater contra Durelle, na época passada, Archie iniciou outra campanha publicitária:

«E' um dever patriótico de Robinson aceitar um combate comigo — dizia —. O publico está aborrecidissimo por não me ver combater. O dinheiro não circula. O que é preciso, para acabar com esta situação, é haver alguém que movimente o dinheiro. Ray pode ser esse alguém, assinando um contrato para combater comigo... A luta dará bem cinco milhões de dólares livres de despesas».

Toda esta verbosidade acicatou o orgulho de Robinson, que imediatamente decidiu responder a Moore. E, numa nota á Imprensa, Ray escrevia:

«Há alguns dias tive Archie Moore em minha casa a jantar comigo, em companhia da sr.ª Moore. Falámos da luta. E fiz-lhe a seguinte proposta: meio milhão de dólares depositados em qualquer Banco, á sua escolha, ou a garantia de uma receita de 50.000 dólares por 10 anos... 10.000 dólares para despesas de treino, e 30 por cento da receita bruta pelos direitos cinematográficos.

«Archie disse-me que me daria hoje a resposta definitiva, pois era a melhor oferta que recebera até agora. Mas ainda não recebi qualquer comunicação. Tomei agora conhecimento da assinatura do contrato para o combate de Archie no Canadá, por 25 por cento do que receberia se combatesse comigo».

Mas, a verdade é que, segundo Archie disse, «a diferença em dólares, não é grande».

De qualquer maneira, há ainda muito tempo para «Sugar» Ray, pois só fará 39 anos em Maio. — (A. N. I.).

Popularidade

Os Brasileiros não puderam impedir que em Buenos Aires a Argentina revalidasse o título de campeão sul-americano de futebol, mas tiveram o prazer de se verem cercados por ambiente de apreço e entusiasmo, eles que detinham também o título de campeões mundiais. Em especial a gente moça jamais deixou de aclamar os famosos «craques». Estas duas gravuras dão-nos uma ideia do jubilo que se apossou dos jovens argentinos, quando se lhes proporcionou o ensejo de vitoriar os célebres Pelé e Didi

Conta-gotas

do Hóquei patinado

Já há seleccionador nacional (Vitor Lemos, tesoureiro da Federação), que tem como adjunto, Fernando Adrião, seleccionador da Associação de Lourenço Marques.

Tudo, portanto, parece indicar que o hóquei patinado português voltará a ser representado no campeonato da Europa pelo «cinco» lourenço-marquino (com Velasco e Bouços, certamente...).

●

Vitor Lemos declarou que também vão a Genebra jogadores metropolitanos.

E que, desta feita, estarão na prova internacional os considerados em melhor «forma»...

Como saberá, porém, o «responsável quais os jogadores em melhor «forma» se as competições nacionais, estão paradas? Eis, para já, um grave problema a resolver — a actualização da regulamentação de provas nacionais. Estas terão de subordinar-se ao calendário internacional.

●

A inexistência de uma prova em curso, na qual intervenha a generalidade dos hoquistas, dificulta extraordinàriamente a missão do seleccionador metropolitano, já que o moçambicano tem a sua tarefa facilitada, como é óbvio.

Portanto, subsiste esta incógnita: que critério seguirá Vitor Lemos para convocar os seleccionáveis? Deixamos aqui esta sugestão: a Federação organize, imediatamente, claro, um torneio, que poderia denominar-se da «Primavera», com uma taça a disputar, a fim dos jogadores entrarem em competição — o grande processo de avaliar das condições físico-técnicas do atleta.

●

Não pode aguardar-se da «poule» final da Taça de Honra, do Sul, cujo sorteio só será esta noite arranjado na reunião de delegados respectiva. Além do mais é preciso não esquecer que Sintra e Paço de Arcos não entram nessa prova.

Na fase preliminar do campeonato da Europa, Portugal faz parte do grupo A, em que defrontará a Holanda, Inglaterra, Suíça, e França.

●

A título de curiosidade registamos os melhores resultados que estas quatro equipas fizeram entre si no ultimo torneio de Montreux. PORTUGAL-França, 3-0; Inglaterra, 3-3; Suíça, 3-3; Holanda, 5-1. FRANÇA-Inglaterra, 0-5; Suíça, 0-7; Holanda, 1-3, Inglaterra-Suíça, 1-5; Holanda, 2-2; SUÍÇA-Holanda, 4-1.

Quer dizer: se a história se repetisse no «Europeu» a «poule» entre as quatro equipas dava a seguinte classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
SUÍÇA	3	1	—	19- 5	7
PORTUGAL	2	2	—	14- 7	6
Inglaterra	1	2	1	11-10	4
Holanda	1	1	2	7-12	3
França	0	0	4	1-18	0

Portanto: Suíça e Portugal seriam os apurados.

JOSÉ GRAIS